O JORNAL DE MARIO FILHO
6ª-FEIRA, 21/7/1967 — NCr$ 0,20
XXXVI Nº 11.910

Jornal dos Sports

Cabralzinho foge do Bangu

Winnipeg vê o Brasil bem

Silva joga se treinar bem

Tempo bom com nevoeiro pela manhã e temperatura em ligeira elevação são as previsões do SM para hoje, no Rio.

Bangu enfrenta Flu agressivo

O Fluminense treinou com entusiasmo para o jôgo de hoje à noite, com o Bangu

— Com a estréia de quatro jogadores em sua equipe e mantendo o mesmo esquema ofensivo, o Fluminense tentará sua reabilitação, hoje à noite, no Estádio Mário Filho, contra o Bangu, que joga pela primeira vez no torneio da Taça Guanabara e que tem um sério problema em seu time: Cabralzinho fugiu.

— Sem contar com Murilo, que mostrou estar em má forma, técnica e física, no treino de ontem, o Flamengo também lançará o juvenil Merrinho, amanhã, contra o Vasco.

— Garrincha deu show na goleada do Vasco, ontem, de 6 a 1, no amistoso em Cordeiro.

Gérson quer sua vaga sem treino

Pág. 5

Murilo sem condições dá sua vaga para Merrinho

Em boa forma, Ademar foi confirmado por Bria para enfrentar o Vasco

Garrincha estêve bem e alegrou a torcida de Cordeiro

América revê a fôrça na folga

Pág. 5

Garrincha dá show na goleada do Vasco

VASCO EM REVISTA

Hi-Fi

Domingo — Tarde-dançante em São Januário, das 18 às 22h. Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, à Avenida Rio Branco, 181-9.º andar.

Departamento infanto-juvenil

"Torneio Luso Brasileiro João da Silva"

Com 180 jovens inscritos, terá lugar, no próximo domingo dia 23 do corrente às 10h, em nosso Ginásio, o início do "Torneio Luso-Brasileiro João da Silva", cujas equipes em número de 12 tomaram as seguintes denominações e respectivos patronos:

C. R. VASCO DA GAMA — Nélson Gonçalves; BELENENSES — Guilherme Antunes Batista; FUTEBOL CLUBE DO PORTO — Alfredo Gonçalves de Barros; A. A. PORTUGUÊSA — Fernando Rodrigues da Costa; A. A. PORTUGUÊSA SANTISTA — Carlindo Augusto F. Guimarães; SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Avelino Cândido Martins; VITÓRIA DE SETÚBAL — Narciso Moraes Teixeira Basto; ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA DE COIMBRA — Agatyrno Silva Gomes; PORTUGUÊSA DE DESPORTOS — Thadeu Martins de Macedo; TUNA LUSO COMERCIAL — Jacinto Aguiliar; LEIXÕES — Antônio Batista Gonçalves; SPORT LISBOA E BENFICA — Emídio Augusto Aires.

O Departamento Infanto-Juvenil convida os srs. Pais e Responsáveis a assistirem os seus pupilos, incentivando-os com suas presenças.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O.K.", na Sede Náutica.

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show", em São Januário.

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares", na Sede Náutica da Lagoa.

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com orquestra "Ed Maciel", na Sede Náutica da Lagoa.

Participamos aos srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º and.

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

BOTAFOGO DIA A DIA

A GRANDE VITÓRIA SÔBRE O AMÉRICA — Os telefones do Botafogo quase não pararam ontem: eram sócios e torcedores manifestando sua satisfação pela vitória categórica sôbre o América, muitos dos quais lamentando que o árbitro houvesse anulado sem qualquer fundamento o gol que seria o terceiro do nosso Clube e que tornaria o escore um retrato fiel da superioridade botafoguense.

PROGRAMA ESPORTIVO — Muito movimentada será a parte esportiva do Botafogo neste fim de semana.

Assim, amanhã, às 14,30 horas, no nosso campo, na Av. Atlântica esquina de Paula Freitas, o quadro de aspirantes do Botafogo, lutará com o do Praiano, em prélio sensacional, para o campeonato da categoria de Futebol de Praia, eis que ambos se encontram na liderança. A seguir, às 15,30 horas, realizar-se-á o confronto das equipes principais dos mesmos clubes, sendo que a do Botafogo defenderá a liderança isolada do certame.

Às 15 horas, prosseguirá o Campeonato de Corridas de Fundo, no Maracanã.

Às 15,30 horas, em General Severiano, jogarão, pelo Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Futebol, Botafogo e São Cristóvão.

Domingo, à tarde, na cidade de Vitória, o quadro principal do Botafogo, credenciado pelo título de campeão do Torneio-Início de 67 e pela derrota que impôs ao América, defrontar-se-á, em prélio amistoso, com o Ferroviário.

Ainda domingo, às 15 horas, na piscina do Fluminense, nossos nadadores infantis participarão da Primeira Competição Infantil de 1967.

PROGRAMA SOCIAL — Para sábado, das 23 às 3 horas, na sede de Venceslau Brás está programada uma noite dançante, sob a direção do Conjunto Válter Brandão e abrilhantada por um show do tenor Gabriel Sales, mavioso intérprete de canções italianas. Traje: passeio completo.

Domingo, das 17 horas às 21 horas, outra sessão de iê-iê-iê, com os conjuntos The Kynkys e Os Deuses, na sede de Venceslau Brás.

TORNEIO DE ANTOFAGASTA — Estiveram ontem no Botafogo, com o Diretor Mauro Palmeiro, o dirigente chileno Guido Ossandan e o jornalista Humberto Aumada acertando providências para a participação da já famosa primeira equipe de basquete do Botafogo no Torneio Internacional dos Clubes Campeões na cidade chilena de Antofagasta. Além do Botafogo, como campeão dos campeões brasileiros, já é certo que atuarão no Torneio os campeões da Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Santiago e Antofagasta. As despesas com transporte aéreo e hospedagem serão de responsabilidade exclusiva dos promotores do Torneio.

DIÁRIO DO FLAMENGO

NOTA OFICIAL

Tendo em vista as faltas apontadas pela Comissão Especial de Sindicância, a Diretoria do Club de Regatas do Flamengo, baseada em dispositivo de seu Regimento de Admissão e Exclusão de Sócios, resolveu aplicar a pena de suspensão, por 30 dias, ao seu atleta-remador Edgard Gijsen (Belga).

MISSA DE 7.º DIA

• Por alma do jovem diretor de atletismo do CR Flamengo, Romeu Fayad, será celebrada missa de 7.º dia, hoje, dia 21, às 10h, na Igreja NS de Copacabana, à Praça Serzedelo Correia.

• Também pelo repouso da alma do ex-diretor social, Antônio Carneiro Pinto, será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 22, às 10h, na Igreja da Candelária.

• Aos associados e amigos de Romeu Fayad e de Antônio Carneiro Pinto, que puderem comparecer a êsses atos de fé cristã, as suas famílias e o CR Flamengo antecipadamente agradecem.

• O calendário do **Diário do Flamengo** registra: ontem, transcorreu a data natalícia do Sr. Álvaro Sá, antigo conselheiro rubro-negro, com passagem das mais destacadas pela vice-presidência do Departamento de Futebol, mercê dos bons serviços que prestou àquele setor. • Ontem, aniversariando a tão simpática senhora Maria Luísa Tavares Figueiredo, espôsa do benemérito e presidente da Assembléia Geral do CR Flamengo, Dr. Eduardo Figueiredo, foi alvo de merecidas manifestações. • Hoje, ao completar 43 anos, o Sr. Murillo Cruz, que procurou oferecer o melhor de seus esforços ao Flamengo, quando ocupou a vice-presidência social, também merece um registro especial.

• NOTAS DO DIJ — No próximo domingo, dia 23, na quadra da Rua Haddock Lôbo, serão realizados dois jogos de futebol de salão, entre Satélite x Flamengo, com início às 9h, nas categorias de dente de leite e de 9 a 11 anos. • Ainda domingo, às 15h, no campo principal da Gávea, jôgo de futebol entre Flamengo (escolinha do DIJ) x Boca Junior. • Ainda abertas, na Gávea, as inscrições para as aulas de violão e guitarra, a serem ministradas pelo Prof. Arnaldo Costa. • Louvável a iniciativa do Sr. Ivo Gorgulho, com a campanha do disco, para a formação da discoteca do Dep. Infanto-Juvenil.

Uberaba surpreende o América com 1 a 0

O Uberaba proporcionou ontem à noite a segunda grande surprêsa do campeonato mineiro ao vencer o América por 1 a 0, depois de jogar pràticamente na defesa e num ferrôlho que o adversário não pôde furar.

Quando o América entrou em pânico, vendo o marcador não sair do 0 a 0, o Uberaba mais acentuou o jôgo de bola prêsa, a começar pelo goleiro, tendo os americanos perdidos várias oportunidades de marcar.

Ferrôlho

Francisco Sarno armou o Uberaba com um sistema rígido na defesa, do qual o América não soube sair durante todo o primeiro tempo, a não ser em situações esporádicas em que conseguiu chegar até a área, mas seus atacantes perderam as oportunidades de fazer o gol, algumas delas excelentes. De um modo geral, Samuel e os companheiros ficaram explorando o jôgo de longe, sem saber como furar o ferrôlho do Uberaba.

Logo no início Sudato estêve perto de inaugurar o marcador, com um chute violento da entrada da grande área, aproveitando a cobrança de um córner, mas Quincas salvou de cima da linha de gol. O volante de jôgo do América sempre foi muito superior ao adversário — mais preocupado em não tomar gol e garantir um empate no Magalhães Pinto do que se aventurar a ir à frente — e pràticamente Gilberto passou o primeiro tempo todo assistindo a partida. Seu meio campo, porém, não encontrou a necessária inspiração para vencer a tática de Francisco Sarno.

Num dos raros lances dentro da área do Uberaba, Samuel perdeu uma jogada em que poderia ter marcado o gol. Pedro Bala rebateu uma bola em seus pés e ainda foi lá agarrá-la, sem que o atacante se movesse com rapidez e calma para ganhar a disputa. Outra oportunidade perdida foi de Silvestre, frente à frente com o goleiro e mandando para fora uma bola que recebera da cobrança de uma falta. Nesse ritmo estêve todo o primeiro tempo, com uma única defesa de Gilberto aos 27 minutos, sendo que aos 35 Nilo foi substituído por Caldeira.

À surprêsa

O panorama da partida não se modificou no segundo tempo, vendo-se o Uberaba inteiramente prêso à defesa e o América perdido em campo, se bem que com o domínio territorial e técnico. Aos 10m já era visível o nervosismo de todo o time, mas Caldeira se descontrolava mais do que os companheiros, porque a torcida começou a vaiá-lo.

Percebendo o pânico do adversário, o Uberaba tratou de irritá-lo ainda mais, fazendo bola prêsa. Dêsse pânico nasceria o gol da vitória supreendente do Uberaba, para depois ficar na defesa o jôgo todo. O time contra-atacou rápido e a bola foi com Carlos Alberto até quase a linha de fundo, de onde o ponteiro centrou para a cabeça de Barbozinha, que a mandou às rêdes de Gilberto. Novamente voltando à defesa e com o América desesperado, o Uberaba chegou ao final com a segunda grande surprêsa de 67.

AMÉRICA 0 X UBERABA 1

Quarta rodada do campeonato mineiro
Local: Estádio Magalhães Pinto
Renda: NCr$ 4.043, para 2.103 pagantes.
Primeiro tempo: 0 a 0
Final: Uberaba 1 a 0, gol de Barbozinha, aos 39m.
América — Gilberto, Geraldino, Caiô, Café e Zé Horta; Sudaco e Dirceu Alves; Zé Carlos, Silvestre, Samuel e Nilo (Caldeira). Técnico: Jorge Vieira.
Uberaba — Pedro Bala, Valtinho, Bastos, Vadinho e Quincas; Mingo e Luís Roberto; Barbosinha, Juca, Ferreti e Carlos Alberto. Técnico: Francisco Sarno.
Juiz: Juan de la Pasión Artez.
Auxiliares: Sílvio Davi e Gil Trindade.
Anormalidade: o jôgo ficou interrompido durante 10 minutos, apenas dois minutos depois de começado, por uma deficiência no sistema de iluminação do Estádio.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS–ESSO

AABB PEGA MARRECA PELO PÉ

Os veteranos da Associação Atlética Banco do Brasil golearam o Esporte Clube Marrecas, por 22 a 1, em partida realizada ontem à noite, no Parque do Flamengo, pelo II Torneio de Pelada, promoção anual do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. As demais partidas de veteranos apresentaram os seguintes resultados: O Torino venceu o Miramar Bola e Bagaço, por WO; Braseiro Montenegro 3 x Lapa Zona Sul 2; e, Chelsea 4 x Amaro FC 2.

Entre os adultos o maior placar foi registrado pelo Deixa Com a Gente, que goleou, por 10 a 3, o Para Frente, em partida realizada no campo seis do Parque do Flamengo. Além dêsse resultado foram registrados mais os seguintes: Corintians Catumbi 6 x União dos Estudantes Portuguêses do Brasil 2; o Leitão da Cunha venceu o Mug AC, por WO; e, o Tranqüilidade Futebol Clube derrotou o Penarol, por 5 a 3.

Marrecas decepcionou

Os jogadores do Banco do Brasil demonstraram ontem à noite que Marrecas fora d'água não pode dar bom resultado. E golearam por 22 a 1, terminando o primeiro tempo com dez gols à frente de seu adversário.

Benedito, com sete gols, foi o artilheiro da partida que teve ainda um grande público presenciando e aplaudindo as boas jogadas dos veteranos da AABB. O Marrecas sentiu o Parque do Flamengo muito sêco, perdendo por uma das maiores goleadas até agora registrada.

Veteranos

Campo três — Tourino FC (22) venceu o Miramar Bola e Bagaço, por WO, assinando a súmula os jogadores José, Valdemar, Afonso, Mário, Nilton, José 1, Dionísio e Augusto. Juiz — Bento Paulino Medeiros; delegado — Roberto Paiola.

Campo quatro — AABB (6) 22 x EC Marrecas (42) 1; primeiro tempo — 10 a 0, gols de Artur, Benedito (3) e Sílvio (6); final — 22 a 1, completando Carlos (1), Artur (3), Benedito (4) e Sílvio (4), enquanto Carlos marcava o gol de honra do Marrecas. Equipes: AABB — Luís, Licínio, Nei, Carlos, Artur, Benedito, Sílvio e José; Marrecas — Elias, Valdir, José, Adair, Carlos, Orlando, Ivã e Mário. Juiz — Orlando Carlos; delegado — Osvaldo dos Reis.

Campo cinco — Braseiro Montenegro (16) 3 x Lapa Zona Sul (41) 2; primeiro tempo — 2 a 0 para o Braseiro, gols de Antônio e Álvares; final — 3 a 2, gols de Carlos, para o Braseiro, enquanto Aldanor e Sérgio, marcavam para o Lapa. Equipes: Braseiro Montenegro — Calil (Álvaro), Omar, Roberto, Carlos, Antônio, Cláudio (Hélio), Renato (Gilberto) e Álvares. Lapa Zona Sul — Moura, Armando, Omar, Jaime, Sérgio, Meneses, Nilton (Ivã) e Aldanor. Juiz — Jairo Bernardini; delegado — Hugo Silva Costa. Anormalidades: foram expulsos os jogadores Calil, do Braseiro Montenegro e Sérgio, do Lapa, por agressão mútua.

Campo seis — Chelsea (11) 4 x Amaro FC (27) 2; primeiro tempo — Chelsea 4 a 1, gols de Valdir e Ari (2), enquanto Haroldo marcava para o Amaro. Final — 4 a 2, com Haroldo marcando para o Amaro. Equipes: Chelsea — Jorge, Paulo, (Sendiego), Ernâni, Nilton, Valdir, Hitler, Manuel e Ari. Amaro — João, Válter, Jorge, Almério, Haroldo, Onofre, Artulino, Antero (Herbert). Juiz — Lídio Araújo; delegado — Zavarise.

Adultos

Nas partidas de fundo, entre adultos, os resultados foram:

Campo três — Corintians Catumbi (692) 6 x União dos Estudantes Portuguêses do Brasil (370) 2; primeiro tempo — Corintians Catumbi 4 a 2, gols de Franklin, Osvaldo, Orlando e José, enquanto Nilton assinalava para o União; final — 6 a 2, gols de Franklin e Orlando, para o Corintians. Equipes — Corintians — Francisco, Carlos, Amadeu, Franklin, Osvaldo, Orlando, Eduardo e José. União — Manuel, José, Antônio, Arnaldo, (Aderito) Elói, Jaime, Nilson (Gonçalves) e Augusto (Mário). Juiz — Orlando Lôbo; delegado — Roberto Paiola.

Campo quatro — O EC Leitão da Cunha (288) venceu o Mug AC, por WO, tendo assinado a súmula os jogadores José, Joel, Válter, Evanil, Getúlio, Romeu e Válter. Juiz — Edson Santana; delegado — Osvaldo dos Reis.

Campo cinco — Tranqüilidade FC (619) 5 x EC Peñarol (746) 3; primeiro tempo — 3 a 2, para o Peñarol, gols de Barbosa, Álvaro e Osmar, enquanto Orlando e Moreira marcavam para o Tranqüilidade. Final — Tranqüilidade 5 a 3, gols de Décio (2) e Orlando. Equipes — Tranqüilidade — João, Sérgio, Galdino, Orlando, Moreira, Carlos, Wilton e Nilisberto (Luís). EC Peñarol — José (João), Hélio, Barbosa, Carlos, Álvaro, Tomas, Osmar e Carvalho. Juiz — José Jesus Pires; delegado — Hugo Silva Costa.

Campo seis — AA Deixa com a Gente (306) 10 x P'ra Frente (439) 3; primeiro tempo — Deixa Com a Gente 7 a 0, gols de Nilton Sebastião, Jorge (4) e Juarez; final — Deixa Com a Gente 10 a 3, gols de José, e Juarez (2), enquanto Mário, Juliá e Valdemar marcavam para o P'ra Frente. Equipes: Deixa Com a Gente — Valdir, Colete, Nilton, Gilberto, Marinaldo, Sebastião, Jorge (José) e Juarez. P'ra Frente — Haley, Marques, Mário, Luís, Juliá, Aldemar e Teófilo. — Juiz — Bráulio Teixeira; delegado — Zavarise.

Cláudio Ramos reeleito na ACADE para 3.º mandato como presidente

O Diretor-Superintendente das Organizações Casa Nemo S.A., Sr. Cláudio Ramos, foi reeleito para o 3.º mandato como Presidente da ACADE, Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos e Elétricos do Estado da Guanabara, entidade que congrega os mais importantes varejistas do ramo de eletro-domésticos. À frente dos destinos da ACADE, o Sr. Cláudio Ramos (na foto), tem liderado campanhas de interêsse público e promovido a aproximação das classes produtoras com os responsáveis pela política econômico-financeira do Govêrno.

CONVIDADO O MINISTRO DA AERONÁUTICA PARA O CHURRASCO A ANTONIO CARRIÇO

O grande churrasco que a Voz da América e a Sociedade Protetora do Pugilismo vão oferecer no próximo mês ao antigo boxeur Antônio Carriço, como homenagem pela sua atuação ao enfrentar o campeão mundial dos pesos pesados, Santiago Lovel, em razão de não haver no Brasil adversários da categoria máxima, e que consolidou o pugilista meio-pesado nacional como o primeiro defensor mundial do box brasileiro, honras ao box, 1.º em todos os esportes, terá, entre as personalidades especialmente convidadas o Exmo. Sr. Marechal Márcio de Souza e Melo, titular da Fôrça Aérea Brasileira.

A festa, que estava prevista para o Club da Aeronáutica, não para melhor distinguir as autoridades da gloriosa FAB, será realizada na Churrascaria Gaúcha. Em São Paulo, onde deverá haver outro churrasco, será na Cantina [illegible] na Av. Rangel Pestana, onde Carriço e [illegible] estarão presentes, além das autoridades do pugilismo e dos Estados.

Cariocas derrotam gaúchos no volibol

A seleção masculina da Guanabara manteve a sua invencibilidade no Campeonato Brasileiro de Volibol Juvenil, ao derrotar a equipe do Rio Grande do Sul, ontem à noite, por 3 a 0, *sets* de 15 a 12, 15 a 5 e 15 a 9, em jôgo que teve duração de 49 minutos. Na outra partida da noitada, no ginásio do Minas Tênis Clube, os paulistas venceram os fluminenses por 3 a 1, parciais de 15 a 13, 15 a 9, 10 a 15 e 15 a 9. A Guanabara voltará a jogar esta noite, desta vez enfrentando a Bahia, na principal partida da noite.

A série feminina será iniciada amanhã, à noite, sendo que as cariocas irão enfrentar as paulistas, na grande atração, enquanto que Estado do Rio e Minas Gerais farão a preliminar. O torneio das estrêlas será disputado em um só turno. As cariocas, desde o seu desfile de mini-saia por ocasião da abertura do certame, estão sendo aguardadas com invulgar interêsse pela torcida mineira.

GB firme

Apenas no primeiro parcial foi que os gaúchos ofereceram alguma resistência aos cariocas, na partida em que a seleção da Guanabara se manteve invicta na categoria masculina, derrotando o seu adversário por 3 a 0, *sets* de 15 a 12, 15 a 5 e 15 a 9.

A Guanabara venceu com Barata, Peterle, Luciano, Ivã, José Henrique, Luís Henrique, Pereira e Renato. O Rio Grande do Sul perdeu com: Márcio, Zé Luís, Cláudio, Paulo, Hugo, Ricardo, Jorge e Hamilton. Franklen Bezerra (RGN) e Luís Carlos Marciano (PR), foram os árbitros da partida.

Na preliminar, São Paulo encontrou certas dificuldades para derrotar o Estado do Rio, que com uma equipe jovem, exigiu bastante, chegando a vencer o terceiro set por 15 a 10. O jôgo terminou com o placar de 3 a 1 favorável aos paulistas, que venceram o 1.º, 2.º e 4.º parciais, por 15 a 13, 15 a 9 e 15 a 9, respectivamente.

São Paulo contou com Negreli, Gilberto, Marcelo, Sérgio, Luís Fernando, Aderbal, Romeu, Nilton, Arlindo e Geral. O Estado do Rio alinhou: Cláudio, Hélcio, Vilaça, Sarmento, Jairo, Freire, Mário e Luís César.

José Luís Meira (BA) e João Camilo (MG), foram os árbitros do jôgo.

Prossegue hoje

A equipe da Guanabara voltará a atuar esta noite, no ginásio do Minas TC, desta vez para enfrentar a seleção baiana, na principal partida da rodada noturna. São Paulo e Brasília, às 19.30, farão o jôgo preliminar.

À tarde, no mesmo ginásio, jogarão Rio Grande do Sul x Paraná, às 14h30m, e Rio de Janeiro x Pernambuco, a seguir, num partida em que os fluminenses despontam como favoritos, face a atuação contra São Paulo, ontem à noite.

Meninas amanhã

A série feminina, turno único, será iniciada amanhã, à noite, destacando-se o clássico São Paulo x Guanabara, às 21 horas. A primeira partida do torneio e da noite, reunirão as estreantes de Minas Gerais e Estado do Rio. As equipes que estarão em ação amanhã, treinaram ontem, e voltarão a fazê-lo esta manhã, no Minas T. C.

Taquinho faz o gol juvenil

Os juvenis do Atlético, líderes do campeonato, treinaram ontem cedo com o técnico Wilson de Oliveira e os titulares venceram por 1 a 0, gol de Taquinho. Os titulares treinaram com Tião, Kriso, Júlio, Tiago e Chico; Mário e Nizio; Quita, Lola, Braga e Jesuíno. Os reservas com Marcos, Válter, Álvaro, Pardal e Toninho; Bibi e Guarino; Gabriel, Marçal Segundo, Rubinho e Botão.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A Comissão de Arbitragens da Confederação Brasileira de Desportos, deverá se reunir na próxima semana, a fim de tomar conhecimento das alterações recentemente introduzidas, pela FIFA, nas leis do jôgo. De acôrdo com a circular encaminhada pela entidade internacional e que está sendo traduzida do francês para português, houve importantes modificações em alguns pontos que deverão ser colocados em execução pelo futebol brasileiro.

Ainda, ontem, a FIFA encaminhou à Confederação Brasileira de Desportos, um ofício recomendando que as inscrições para a Copa do Mundo do México terão que ser feitas até o dia quinze de dezembro dêste ano. A entidade nacional vai satisfazer imediatamente essa exigência, segundo o Sr. Abílio de Almeida, que é o Coordenador dos Assuntos Internacionais do nosso futebol.

A temporada que o Racing, do Uruguai, vem realizando pelo Brasil Central, está causando um grande prejuízo financeiro ao empresário Daniel Pinto. Apesar disso — explicou Daniel — a programação será cumprida até o seu final, pois para isso existem contratos firmados que não podem ser rescindidos. Para Daniel Pinto, a equipe do Racing é muito fraca e daí o desinterêsse que se tem verificado. Domingo os uruguaios jogarão em Corumbá, no Mato Grosso.

O Sr. Vitorino Vieira confirmou, ontem, a vinda do Atlético de Madri ao Brasil e garantiu a estréia daquela equipe em Recife, no próximo dia três de agôsto. Disse ainda que o Atlético de Madri jogará com o Flamengo no dia quinze de agôsto no Estádio Mário Filho e adiantou que o jogador Reyes virá juntamente com a equipe espanhola para depois integrar-se no Flamengo, cujas côres passará a defender.

O Sr. Castor de Andrade não quis se pronunciar sôbre a situação do técnico Martim Francisco. Aos que perguntaram, o Vice-Presidente do Bangu sorriu e respondeu: — Vamos aguardar os acontecimentos. Isto confirma o destino de Martim Francisco.

Os evangélicos de todo o Brasil acompanham com grande entusiasmo e interêsse os preparativos para as festividades que serão celebradas em agôsto, na Alemanha, por motivo das comemorações do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as previsões, algumas centenas de brasileiros estarão participando daquelas reuniões atendendo ao seu alto cunho e também porque marca um acontecimento do mais alto relêvo na vida do Evangelho. A Agência Chanteclair e a Lufthansa sempre presentes aos grandes acontecimentos, tomaram tôdas as medidas no sentido de facilitar a viagem dos evangélicos brasileiros. Para êsse fim, foram elaborados diferentes planos cujas condições favorecem aos interessados, pois estão ao alcance de qualquer bôlso. Aos excursionistas será permitida a opção de conhecer, na oportunidade, alguns países da Europa, sem grande acréscimo. Tôdas as informações poderão ser obtidas na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Trapiches

A Federação dos Trabalhadores no Comércio Armazenador e o Sindicato dos Trapiches e Armazéns Gerais chegaram a um acôrdo: 42% sôbre os salários de 1965, a partir de 1.º de julho corrente.

Motoristas

Dia 23, na Praça Padre Sêve, em São Cristóvão, será celebrada Missa Campal em homenagem às comemorações dedicadas ao Dia do Motorista.

Carris

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos, com sede na Rua Maia Lacerda, n.º 170, está convocando os associados para a assembléia extraordinária de hoje, às 17h30m, quando serão debatidas as sugestões sôbre a entrega dos cheques aos contemplados nas Bôlsas de Estudo do ensino médio oferecidas pelo Govêrno.

Trigo

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos (Rua do Camerino, n.º 74), tem nova diretoria, eleita em 14 do corrente. Preside o Conselho Diretor, o dinâmico Sr. José Rodrigues da Silva.

Foguistas

Já está marcada para o próximo dia 5 de agôsto, às 18h, a assembléia-geral extraordinária do pessoal filiado ao Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, que apreciará a Previsão Orçamentária para 1968.

Fragmentos

"A supressão necessária da atividade autoriza a emprêsa a despedir os empregados estáveis que trabalham no correspondente setor, mediante indenização dobrada" (TST — Rec. Rev. n.º 6147-65).

"Não tem validade a quitação fornecida por menor de 18 anos quanto à indenização" (TRT — Rec. Ord. n.º 2.842/65).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-[illegible]
Rio de Janeiro
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 6[illegible]
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-[illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ [illegible]
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]
Assinaturas Postais:
Semestral: ... NCr$ [illegible]
Anual: ... NCr$ [illegible]

Bria lançará Merrinho em lugar de Murilo

Madureira troca tudo para tentar vitória

Demonstrando profunda consternação pela derrota para a Portuguêsa, os jogadores do Madureira se apresentaram ontem à tarde, em Conselheiro Galvão, ao técnico, que fêz uma rápida preleção, ocasião em que analisou o jôgo. Depois foram encaminhados ao Departamento médico, que tem o Dr. Ivã José da Silva como responsável, e que submeteu todos os jogadores a um completo exame médico.

Não houve outra atividade, além dos exames, estando marcado para hoje, pela manhã, um treino de conjunto, que iniciará os preparativos para os próximos jogos do Troféu José Trócoli. Falando sôbre o resultado do jôgo, o técnico informou que vai introduzir algumas modificações no time, pois não gostou da atuação de certos jogadores, mas o fará com calma e cabeça fria, a fim de não ser precipitado.

Mudar

O Vice-Diretor Dídimo de Almeida disse que a derrota do Madureira teve seu principal êrro na "máscara", pois, sem querer desmerecer a Portuguêsa, os jogadores entraram em campo tendo a vitória como fato consumado. Quando acordaram, já era tarde, a derrota estava marcada e nada mais seria possível fazer, pois a esta altura o time estava todo perdido em campo e não tinha mais condições de virar o jôgo.

O Dr. Ivã José da Silva informou que tanto Pereira como Altamiro, os dois maiores desfalques do time, estarão à disposição do técnico já no próximo jôgo, pois a folga desta semana dará o tempo necessário para suas recuperações, pois reagiram bem ao tratamento. Além dêsses dois, não há outros problemas na equipe.

Bria decidiu promover mais um ex-juvenil no time do Flamengo, em face da má forma física e técnica e Murilo, que, ainda se ressentindo de dôres musculares, vai sair: seu substituto será o jogador Merrinho, que, ainda no domingo deveria enfrentar o América, e só não o fêz porque não estava legalizado na FCF.

Murilo, que só atuou na última partida em última instância, reúne apenas 80% de condições físicas e, desta forma, o técnico achou por bem conceder-lhe um descanso para se recuperar totalmente, preferindo lançá-lo sòmente quando estiver 100% bem.

Renovou

Merrinho foi um dos melhores jogadores da excursão do time misto nos EUA e nos últimos dias tem treinado bem. Ainda ontem a sua situação ficou esclarecida na FCF, com o zagueiro assinando a renovação do contrato cujas bases foram combinadas há dias: NCr$ 600,00 mensais entre luvas e ordenados. O documento será encaminhado ainda hoje à entidade.

As demais modificações no Flamengo deverão ser confirmadas por Bria no rápido coletivo com que o time aprontará hoje cedo, na Gávea: Ademar chegou ontem de São Paulo e justificou a sua ausência de mais um dia com a providência de sua mudança para o Rio, devendo merecer a preferência do técnico para formar a dupla de área com Dionísio.

Marco Aurélio

Apesar de não ter treinado ontem, mais uma vêz, Marco Aurélio deverá atuar contra o Vasco. O goleiro anda meio assustado com a fissura constatada na radiografia, mas os médicos do Flamengo explicam que não é nada grave e pode atuar assim, com o local bem protegido e de luvas. Bria, pelo menos, conta com êle.

Jaime, afastado do time por falta de condições físicas, acatou as ordens de Bria e não se rebelou. Seu substituto será Itamar. O time, assim, deverá ser o seguinte, dependendo do apronto de hoje: Marco Aurélio; Merrinho, Ditão, Itamar e Válter; Amorim e Rodrigues II; Zèquinha, Dionísio, Ademar e Rodrigues.

Treino com fôrça

A novidade do individual de ontem foi a utilização da fôrça que não se via na Gávea desde os tempos de Flávio Costa, quando técnico. Um dos motivos alegados por Renganeschi ao pedir demissão foi êste: o de que pediu fôrça e outros apetrechos para os treinos e o clube nunca o atendera.

O individual durou 50m, a cargo do preparador-físico Eliel Seixas, e em seguida Bria conversou com os jogadores, pedindo o máximo de empenho no encontro de amanhã.

Leon, ainda sentindo o adutor da côxa direita e a contusão na côxa, não participou do treino e aguarda os entendimentos do Flamengo com o Atlético e o América, para saber o seu destino. Está sem contrato desde o dia 30 de maio.

Pio, com distensão na côxa; Paulo Henrique, em tratamento da distensão na côxa; e Carlinhos, gripado e com dôres lombares; não treinaram e estão vetados para o encontro de amanhã.

Sentiu

Em meio ao individual de ontem, Rodrigues sentiu a virilha esquerda e saiu antes. O seu caso não é grave, mas, para qualquer eventualidade, Bria deverá convocar para a concentração (a ter início hoje) o ponta-esquerda juvenil Arilson, recuperado de uma antiga entorse no tornozêlo.

Reyes e Amorim

O Sr. Vitorino Vieira, assessor do Sr. Gunnar Goransson, deverá completar uma ligação telefônica com Madri e acertar, em definitivo, as bases do contrato de empréstimo de Reyes, cujo passe foi fixado em NCr$ 45 mil pelo Atlético de Madri.

Amorim treinou normalmente de manhã, e à tarde compareceu à sede do América para tentar receber os NCr$ 4 mil, que, segundo disse, lhe é devido pelo clube rubro, a título de luvas. Os dirigentes do América, entretanto, explicaram que tal importância deve ser paga pelo Flamengo, pois, quando se combinou o empréstimo, ficou resolvido que o clube rubro-negro, além dos NCr$ 10 mil de indenização, assumiria a responsabilidade pelas obrigações e direitos com o médio-apoiador.

Amorim deve assinar contrato com o Flamengo, cujo prazo é até o fim do ano, mediante NCr$ 4 mil de luvas e salários de NCr$ 500,00, bases que recebia no América.

São Cristóvão muda o meio para Olaria

O São Cristóvão jogará com o Olaria, logo mais à noite, no Estádio Mário Filho, pelo Troféu José Trocoli, na preliminar da Taça Guanabara, com nôvo meio-campo formado por Edmilson e Arinos, abrindo, com isso, a oportunidade para o juvenil Juarez estrear na equipe principal, chance que êle vinha aguardando há algum tempo.

Já o técnico Jair Boaventura vai manter o time da estréia, pois considerou a derrota como coisa normal, achando que o Olaria jogou mal e o Madureira acertou em tudo. Porém, se o Olaria perder novamente, o treinador pensará em modificações na equipe.

O técnico José do Rio submeteu os jogadores do São Cristóvão a um puxado individual, ontem, pela manhã, que serviu como apronto para o jôgo de hoje. A prática constou de exercícios respiratórios, aquecimento e piques, durante 30 minutos. Todos os jogadores participaram do treinamento e há animação para tentar a reabilitação da derrota para o Bonsucesso.

O time sancristovense está escalado com Manga, Lauro, Ailton, Solimar e Tijão; Edmilson e Arinos; Alfredo Castilhos, Juarez e Nei. Ficarão para entrar em qualquer momento: Espanhol, Moisés, Luís, Roberto, Cláudio e Julinho.

No Olaria, o técnico Jair Boaventura não tem problemas de ordem médica, por isso já está com o time pronto, que é o mesmo que perdeu para o Madureira: Alcir; Mura, Miguel, Osmani e Nilton dos Santos; Hèlinho e Didinho; Naldo, Eliseu, Antoninho e Escurinho.

Garrincha passa em teste com Vasco goleando

Cordeiro (De Flávio Falcão, especial para o JS) — Garrincha passou com louvores em seu primeiro teste na equipe do Vasco, realizando ontem, em amistoso com o Cordeiro Futebol Clube, quando a equipe carioca goleou por 5 a 1, gols de Garrincha, Bianchini (3), Zèzinho e Valfrido. O público ficou satisfeito tanto pela boa exibição de futebol do Vasco, como, também pelos dribles de seu Mané, que foram motivos de risos e fundamentos para muitos aplausos do público.

O time do Vasco aplicou um futebol objetivo e simples, evitou lances individuais desnecessários e disputou com seriedade todos os lances, já que o amistoso, além de servir de teste à capacidade de Garrincha, também foi tomado como treinamento para os eventuais reservas do time titular.

Bianchini brilha

Bianchini, que é natural de Cordeiro, aproveitou convincentemente a sua escalação, se tornando no artilheiro do jôgo, ao marcar três gols. Formou uma boa ala com Garrincha, com êle se entendendo muito bem, e aproveitando com bom índice os centros de seu Mané, que, se ainda mostra deficiências de ordem física, conserva, no entanto, todo o seu estilo simples e preciso nos centros para a área.

Servindo bem e com insistência a Bianchini, Garrincha se tornou em figura destacada da equipe e contribuiu para que o seu companheiro de ala o seguisse em brilho e eficiência. Ao lado dos dois, como peças que também produziram realçadamente, estiveram Zèzinho e o juvenil Valfrido. O Cordeiro, por fôrça de sua inferioridade técnica, já de início se prendeu na defesa, mas resistindo apenas 15 minutos para conservar zero a zero. Bianchini fêz o primeiro gol, aos 15m e já aos 18 elevava a vantagem para 2 a 0, cabendo a Zèzinho, aos 21m, marcar o terceiro gol, que deixava o Vasco tranqüilo e seguro de uma vitória, sem maiores dificuldades. Com 3 a 0 aos 21m do primeiro tempo, o Vasco, é verdade, diminuiu o seu ritmo ofensivo, sem, no entanto, deixar de soltar a bola de primeira, tal como vem exigindo Gentil Cardoso, para que o time ganhe velocidade em seus movimentos.

Garrincha, a princípio, jogou recuado, tocando a bola de primeira e evitando piques em confrontos com o seu marcador ou, ainda, poupando-se de um esfôrço extremado em sua primeira apresentação no Vasco.

Depois do gol que marcou, cobrando falta, e que foi o quinto do Vasco, Garrincha se desinibiu, ganhou estímulo com os aplausos do público e passou a jogar mais individualmente, oportunidade em que aplicou seus dribles inconfundíveis, fazendo o público rir.

Os seus companheiros, também em forma de estimular Garrincha, o serviram seguidamente, porque também já o público assim exigia sempre que a bola era dominada pelo Vasco. Garrincha reaparece, assim, promissoramente, pois pelo que produziu ontem, integrando um time misto do Vasco, bem demonstrou que será de utilidade ao Vasco em suas campanhas na Taça Guanabara e no Campeonato Carioca.

O gol do Cordeiro foi marcado no segundo tempo, já com o escore favorável ao Vasco em 4 a 0. Milano foi o seu autor.

Homenagem

Antecedendo a partida, o Vasco prestou homenagem ao seu fundador, Sr. João Belline Salgado, único que, entre os fundadores do Vasco, ainda vivem. O Sr. João Belline, que foi o responsável pela ida do Vasco a Cordeiro, recebeu das mãos do chefe da delegação, Sr. Davi Moreira, uma flâmula e um troféu significativos da admiração e do respeito que lhe devota o clube e todos os vascaínos.

VASCO 6 X CARDEIRO 1

Local — Cordeiro (Estado do Rio).

Renda — NCr$ 2.727,25.

Primeiro tempo — Vasco 4 a 0 (Bianchini aos 15 e 18m; Zèzinho aos 21m; e Bianchini, aos 35m).

Final — Vasco 6 a 1 (Milano (C), aos 10m; Garrincha, aos 20m, cobrando falta, e Valfrido, aos 35m).

Vasco — Edson (Celso); Djalma, Ivã (Joel), Alvar e Almir; Paulo Dias e Eslo; Garrincha, Bianchini (Sílvio), Zèzinho (Valfrido) e Okada (William).

Cordeiro F. C. — Ocimar (João Vagner); Perereca, Jordã, Irineu e Celso; Tomé e Milano; Macuco, Barbosinha, Vagner e Tiãozinho.

Juiz — Vander Carvalho.

Médico decide hoje se Jorge Luís joga

Somente hoje, antes do coletivo programado para as 9 horas da manhã, em São Januário, o Vasco saberá se vai contar com o zagueiro Jorge Luís para o jôgo de amanhã contra o Flamengo, uma vez que até ontem êle sentia a distensão da parte posterior da coxa direita. Jorge Luís será examinado pelo Dr. José Marcozzi, mas seu substituto já está de sobreaviso: o zagueiro Paquetá, incluído na relação dos jogadores que ficarão concentrados.

Além de Jorge Luís, não participaram do individual de ontem do Vasco, que teve a duração de 45 minutos, o lateral-esquerdo Oldair, e o médio Maranhão, poupados porque ainda sentem dores musculares. Os dois, porém, estarão a postos contra o Flamengo. Contará, ainda, o Vasco, com o concurso de Nei, que regressou de São Paulo, onde se casou no civil. O casamento religioso será realizado sòmente na próxima quinta-feira.

Os convocados

O técnico Gentil Cardoso convocou para a concentração os jogadores Brito, Paquetá, Brito, Fontana, Oldair, Jodir, Danilo, Zèzinho, Paulo Bim, Nei, Luizinho, Valdir, Jorge Andrade, Salomão e Ananias. Com o coletivo de hoje e a resposta do Dr. Marcozzi sôbre o estado de Jorge Luís, êle definirá a equipe que enfrentará o Flamengo.

O pernambucano Salomão manifestou, ontem, o seu desejo de retornar ao Náutico do Recife, o que lhe permitiria concluir o curso de Medicina interrompido quando foi para o Santos, antes de vir para o Vasco. Salomão acha que esta solução seria ideal para êle, ao mesmo tempo não criaria transtornos para o Vasco, porque o time dispõe de muitos jogadores apara a função de armador.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

CAO E OS HALTERES

O goleiro Cao, reserva de Manga no Botafogo, além de ir de vento em pôpa nos seus negócios — possui uma criação de frangos para corte na Estrada Rio-Petrópolis — vem se dedicando cada vez mais à prática de halteres. Quem mais brinca com êle sôbre o fato é Dimas, que afirma já ter descoberto por que Cao quer ficar forte. Segundo o zagueiro, é para torcer melhor o pescoço dos frangos de sua granja.

WINNIPEG E OS MOSQUITOS

Atletas de Barbados, Estados Unidos Honduras Britânica, México, Peru e Venezuela foram obrigados a se refugiar nos banheiros do Forte Osborne, onde estão alojados, para fugirem aos incessantes ataques por parte dos mosquitos, que, nesta época, criam problemas para os que visitam a Cidade de Winnipeg, sede do V Jogos Pan-Americanos.

Apesar de utilizarem inseticida, lençóis, latas d'água e outros apetrechos próprios para se afugentar aquêle tipo de inseto, a turma acabou por capitular, depois de uma luta que durou mais de três horas, e que roubou horas de sono. O ataque dos "borrachudos" levou o treinador de halterofilismo dos EUA a declarar que seus atletas não podiam abrir as janelas "porque os mosquitos poderiam comê-los vivos".

SAMARONE NO FLA

As declarações de Samarone aos seus amigos mais íntimos, de que o seu maior sonho é jogar no Flamengo, coincidem com o interêsse de aguns dirigentes rubro-negros pelo atacante.

Há dias, Samarone foi visto na Gávea, assistindo a um treino, surgindo as primeiras especulações sôbre a transação. O Sr. Flávio Soares de Moura limita-se a aguardar as conversações internas, dizendo, apenas, que Samarone seria um bom refôrço, enquanto Bria até agora procurou manter sua linha de conduta a respeito, isto é, guardando silêncio.

PRÉ-DISPOSIÇÃO

Evaristo contava ontem, no Andaraí, que tempos atrás, conversando com o juiz Arnaldo César Coelho, seu colega na Escola Nacional de Educação Física, ouviu do mesmo o seguinte comentário:

— Não vai ser fácil apitar jôgo do América. Aquêle ataque é muito leve e qualquer tranquinho parece uma falta grave. Vou ter de tomar muito cuidado.

Para o treinador americano, êste comentário, define a pré-disposição com que Arnaldo ingressou em campo para apitar o jôgo e explica porque não marcou um pênalte claro em Antunes, no início da partida, e que teria modificado inteiramente o panorama da partida.

PÂNICO NAS DERROTAS

Paraguaio telefonou de Assunção para a casa de Bria e falou, assustado, ao seu amigo e conterrâneo que o time que dirige, o Cerro, perdeu de três a um e necessita urgentemente de um bêque-central e um atacante entrão e goleador. Apelava para os bons sentimentos do amigo.

Bria, responsável pela indicação de Paraguaio ao Cerro, respondeu imediatamente que era impossível:

— Meu amigo, pode se virar por aí porque eu, aqui, estou nas mesmas condições. Perdemos de três, também...

JAIRZINHO, IMPERADOR

Tarzan, embora feliz pela vitória do Botafogo sôbre o América, preferiu reclamar sôbre o que êle considera "paulistanismo", a comemorar em seu estilo, a grande vitória. Paulistanismo, para Tarzan, representa o endeusamento por êle observado, de cronistas em relação a jogador de São Paulo. Referindo-se a Jairzinho, comentava, revoltado:

— Todo mundo chama o Pelé, de Rei, o Ivair, de Príncipe, mas ninguém fala do Jairzinho. Para mim, para a torcida do Botafogo, para quem entende de futebol, se Pelé, é Rei e Ivair, é Príncipe, o Jairzinho, é o Grande Imperador.

Futebol de vanguarda

Empunhando a partida Botafogo x América de anteontem como argumento, gostaríamos de perguntar aos pessimistas de profissão e aos detratores por insensibilidade: onde está a decadência do futebol carioca, ùltimamente tão propalada em proca e verso?

Não, um futebol que possui em suas reservas individuais um punhado de craques como aquêles que ofereceram uma noite de raro brilhantismo no Estádio Mário Filho, e que é capaz de desenvolver um dinamismo de jôgo semelhante ao que botafoguenses e americanos empregaram em todos os minutos do combate, simplesmente não pode ser acusado de decadente, porque o espetáculo de quarta-feira, desafia as mais rigorosas exigências de técnica e tática atualizadas ao que de mais moderno se tem produzido no mundo.

Foi uma partida admirável. E sem as clássicas — e por que não dizer, superadas? — teorias que durante anos invadiram o nosso futebol, pretendendo submeter os brasileiros à escravidão da categoria aliada à experiência, conceito responsável pela era de lentidão e comodismo que invadiu os times, contaminando também a seleção.

Hoje, verifica-se que o futebol tem de afastar-se dos velhos padrões, sob pena de não sair de uma situação de impasse. Quando a velocidade passou a ser fundamental, ninguém melhor do que o jovem para representar uma fase revolucionária. Inclusive por questão de hábito, pois ainda existe uma certa tendência de aferramento aos estilos criadores de regras antigas, atuantes em muitas equipes.

Não pretendemos nem admitiremos a negação dos valôres ultrapassados pelo tempo. Foram êles responsáveis pela sedimentação de certezas que a realidade, por anos e anos teimou em não reconhecer: a excelência incomparável do futebol brasileiro. No entanto, fica evidente a necessidade de uma reformulação. Estamos, provàvelmente, no período intermediário. Mas a caminho do ideal, o que já é muito importante.

Torna-se particularmente grato constatar que o Rio de Janeiro adota uma posição de vanguarda nessa tarefa de reorganizar o futebol em face dos elementos hoje em vigor. América e Botafogo disputaram um jôgo que é verdadeiro símbolo do movimento que vimos sustentando como indispensável aos quadros brasileiros. Teve tudo o que se exige no momento: velocidade, participação coletiva, luta implacável, marcação dura e objetividade nas ações. E teve o toque sensacional da qualidade admirável do jogador brasileiro.

Talvez estejamos vislumbrando o caminho exato, ou melhor os meios práticos e seguros de atingi-lo. O América foi o primeiro exemplo, buscando apoio na mocidade dos jogadores e na clarividência de um técnico que, além do lastro de uma carreira de sucesso, aprendeu a importância da preparação física e a maneira de adaptá-la à transformação do futebol. Agora, o Botafogo entra no mesmo diapasão, compreendendo que técnica e estado físico precisam viver lado a lado, complementando-se.

Os jovens prestam um grande serviço, dentro e fora do campo. E o futebol carioca, orgulhoso da sua escola tradicional, vibra de entusiasmo ao constatar que suas equipes procuram seguir seu próprio rumo e encontrar suas próprias soluções, alheias ao pessimismo. Tudo por convicção das suas enormes possibilidades.

Duas Esperanças

A estréia do Bangu e o reaparecimento do Fluminense com várias novidades em sua equipe são dois novos fatôres de sensação para o torcedor carioca, ainda sob a impressão do magnífico espetáculo proporcionado anteontem por Botafogo e América.

Em sucessivos comentários, abordamos esta semana a situação do Bangu, que está devendo à sua torcida uma reafirmação dos ótimos predicados revelados em 1966 e atravessa uma fase de indefinição administrativa que só prejuízos traz ao time.

Entretanto, por mais fundas que sejam as atribulações do seu ambiente, não é possível que o Bangu tenha abdicado totalmente da estrutura de equipe que tanto sucesso lhe trouxe. Mais compreensível será vê-lo estremecido em sua estabilidade, ora no melhor nível anterior, ora em condições inseguras.

Talvez ao quadro bangüense esteja faltando exatamente motivação para despertá-lo, devolvendo-lhe a coesão do ano passado. Pois a motivação já existe. Basta não esquecer que a Taça Guanabara é a primeira etapa da gran-de ambição de todos os clubes que desejam ganhar a fama internacional. Seu vencedor chega à Taça Brasil, conseqüência que dá a essa disputa uma dimensão tôda especial.

E o Fluminense entrou, ao que afirmam os seus dirigentes, numa etapa diferente, voltado para o verdadeiro profissionalismo. Trata-se de uma pretensão auspiciosa. Sem tempo útil para converter imediatamente êsse desejo em realidade — é um longo processo de implicação econômico-financeiro — o clube tricolor foi buscar o refôrço de dois jogadores de nome e qualidade, como são Suingue e Rinaldo. Tal iniciativa, recebida como pré-estréia daquela etapa, restituiu ao Fluminense o clima de expectativa que o cercou desde a contratação do técnico Alfredo Gonzalez, que, em 1966, conduziu ao título de campeão o mesmo Bangu de hoje.

É um jôgo de esperanças distintas: a do Bangu, de um começo seguro; a do Fluminense, de reencontro com a vitória. Mas que se deseja venha a ser um jôgo igual na disposição de luta e na intensidade do ritmo.

Nélson Rodrigues

QUE BOTAFOGO É ÊSSE?

1 — Amigos, o subdesenvolvido anda sempre a um milímetro do derrotismo mais deslavado e pusilânime. Basta que o empurre uma aragem leve; e êle cairá numa depressão cava e obtusa. Eu exemplifico com o tratamento que tem sido dado, pela crônica, ao futebol carioca.

2 — Como os nossos times, como os nossos jogadores são mal-amados! Em São Paulo, os jornais tratam seus craques a pires de leite. E há o cuidado de promover, de valorizar as partidas e os quadros. Aqui, não. Para nós, tudo é pelada; os jogos são "deprimentes"; as nossas equipes não valem um tostão. Reparem que não sou contra crítica. O que me parece indesculpável é o achincalhe. E como achincalhamos o nosso pobre futebol!

3 — Por que essa incapacidade de gostar, admirar, incentivar? Só perguntando a Deus ou, se preferirem, a Freud. Tamanho derrotismo deve ser, e só pode ser, uma manifestação neurótica. Mas pergunto: — há, na guerra ao futebol carioca, um mínimo de procedência, de verdade, de justiça? Eu responderia com a partida de anteontem, entre o América e o Botafogo.

4 — Já escrevi, a respeito, para "O Globo". Mas um jôgo de tal valor, não se exgota numa única e escassa crônica. Escrevo-lhe mais esta. Se me perguntarem se o jôgo foi bom, mau ou péssimo, eu diria, com uma triunfal certeza: — "Foi maravilhoso!" Teve, por exemplo, mais categoria, graça, beleza, do que a finalíssima de Wembley.

5 — Imagino a amarga perplexidade do leitor. Êle há de perguntar: — "Como o jôgo pode ter sido maravilhoso, se o futebol carioca anda tão por baixo?" Eis a resposta: — não anda por baixo coisa nenhuma. Uma coisa é a verdade da crônica, e outra, muito diferente, é a verdade de campo. A pura, simples e inapelável verdade é que, no campo, o futebol continua poderoso, vital. Tão poderoso e tão vital que pôde apresentar um espetáculo como o de anteontem.

6 — Ora, assim como não se tira leite de paralelepípedo, de igual modo não se arranca um grande jôgo de um pequeno futebol. Há uma relação entre a vitalidade do futebol carioca e a beleza de anteontem. E parece que o público teve a intuição de uma partida excepcional. Tratando-se de dois clubes, cuja torcida não é das mais numerosas, a renda foi uma surprêsa.

7 — E quem compareceu ao Estádio Mário Filho, saiu, de lá, feliz. Foi um alto momento de futebol. Embora perdendo, o América não jogou mal. Pelo contrário: — lutou com indomável élan, fêz o seu futebol rápido, agressivo, lindo. Mas é que o Botafogo entrou em campo de estrêla na testa. Sem Gérson, que era o cobrão, fêz uma partida admirável.

8 — E, no entanto, vejam vocês: — ninguém acreditava no Alvinegro. Dizia-se em cada esquina: — "O Botafogo não tem time, não tem nada". Mentira. Tem time, sim, mais time do que supõe o nosso feio derrotismo. E acontece então o seguinte: — o público recomeça a acreditar no futebol carioca. O homem de rua, de arquibancada, percebe que o Rio continua bom de bola, e capaz de flamejantes clássicos como o apaixonante América x Botafogo.

BATE-BOLA

Alvaro Siqueira Muniz
Guanabara

"Espero que venham todos do JS publicar esta minha carta, pois quero sintetizar a verdadeira posição da torcida americana no caso Almir-América. Afinal não são só os torcedores do Mengo que merecem um lugar ao sol e por diversas vêzes li grandes cartas de rubro-negros quando falavam do Almir e dos problemas do Flamengo. A torcida do Mengo é imensa, porém eu e milhares de torcedores do América também compramos o JORNAL DOS SPORTS. Primeiramente não acho que o Almir seja refôrço para time nenhum. Almir, senhor Redator, não resolve o problema de clube algum, pelo contrário: cria-os. É pena que o estimado Evaristo e o irrequieto Vôlnei Braune entrem nesta fria. Em parte, culpo muito a imprensa, e desculpe a sinceridade, o meu JS. Assim êste jogador vai vivendo, nos primeiros meses êle é uma dama, depois vai engrossando, engrossando, até entornar o caldo. O engraçado é que sempre aparece uns dirigentes desprevenidos para passar a mão na cabeça de Almir e fazer-lhes propostas para êle ingressar nos seus respectivos clubes. Não culpo ao Almir, não, absolutamente. Quem manda existir tantos cartolas bobocas. Almir virou a mesa na Itália, na Argentina, no Santos, no Corintians, no Flamengo, e virará, ninguém se iluda, no América ou no São Paulo. O Brasilinho com isso vai ganhando suas luvas, seus 15 por cento, mudando de ambiente etc. O Almir, senhor Redator, está ficando careca sabe por quê? Êle não gosta de cartolas, pelo contrário, cartolas êle põe pra trás... Pensem bem, presidente do América e técnico Evaristo. Depois, não vão para a televisão, tais como fizeram os senhores Veiga Brito e Marcus Vinícius com cara de Maria arrependida."

Otelo Sandroni Peixoto
Guanabara

"O torcedor carioca já notou que a imprensa esportiva da GB anda furiosa, pois é voz corrente de que a imprensa paulista sabe ilustrar o futebol de sua terra com muito mais ardor. Qualquer pelada lá, êles dão valor, e quando não elogiam, também não chegam a criticar. Dito isto, dou o exemplo do meu América nos seus últimos jogos no Estádio Mário Filho. Com exceção, às vêzes do meu JS, muitos jornais daqui procederem da seguinte maneira: o América derrotou espetacularmente o Huracan de 4 a 0, alegaram fraqueza do time argentino. Vamos para outra. Pegou o Nacional, campeão do Uruguai, com inúmeros jogadores do escrete uruguaio, e com grande atuação, os rubros derrotaram-no de 1 a 0. Alegaram desta vez, que o Nacional estava se poupando para jogar com o Cruzeiro. Muito bem. O América aí, dias depois enfrentou o Vasco decidindo o torneio, ganhou fácil de 3 a 1, e que fêz a maioria da imprensa? Gozou, o Vasco, criticaram seus jogadores de tudo que foi jeito, dando a entender que o América tinha derrubado simplesmente uns pernas de pau. Agora, senhor Redator, foi o pronunciamento da imprensa analisando a bonita vitória do América sôbre o Flamengo por 3 a 0. Què disseram e dizem ainda. Malham o Mengo de tôdas as formas e onde ficou os méritos do América? Não sou cego. O Flamengo realmente está atravessando uma fase ingrata, mas que tem o América com isso? Chamam o ataque de muito leve. Pois jogaram no lamaçal domingo, enfrentando os pesados jogadores da defesa do Mengo. Dizem, não se cansam de dizer que o Edu é pequeno, pouco físico etc. Perguntem a qualquer gente que entenda um tiquinho de futebol quem êles preferem: Servílio, pesadão e grande ou a Edu? Flávio, do Corintians, ou Edu? E inúmeros outros exemplos. Vamos ser mais honestos com o meu América, nas vitórias, pois, todos foram impiedosos nas derrotas."

Gérson quer voltar apesar do pouco treino

Os jogadores do Botafogo que não jogaram contra o América treinaram ontem à tarde em General Severiano, e entre êles encontrava-se Gérson, que declarou irá treinar com afinco para retornar logo ao time, tanto assim que pedirá hoje a Zagalo para incluir seu nome na delegação que irá a Vitória, onde o Botafogo jogará amistosamente no próximo domingo, contra o Desportivo Ferroviário.

A realidade, entretanto, é que para quem disse que irá treinar muito para recuperar sua melhor forma física, Gérson treinou muito pouco ontem. Após participar de um "dois-toques", o jogador ficou em companhia de Lula, Paulo César, China e outros chutando a gol para os goleiros Wendel e Carlos Henrique, mas, logo no início, e após reclamar que as bolas estavam muito velhas, acabou por isolar uma, que caiu na Rua General Severiano, indo então mudar de roupa.

Palavra de Zagalo

Zagalo foi ao Botafogo ontem à tardinha e tomou parte nos grupos que comentavam a partida da véspera, pois o assunto do dia era a vitória contra o América. Falando sôbre o juvenil Carlos Roberto, o técnico afirmou que êle cumpriu à risca as determinações de ir para a frente quando o Botafogo estivesse de posse da bola e grudar "como uma mosca de boi" em Edu, quando acontecesse o contrário.

Como alguns repórteres ainda insistem em falar na situação de Gérson, como se o jogador estivesse barrado do time, o técnico mais uma vez foi taxativo: — Quem tem acompanhado o nosso trabalho de perto, sabe perfeitamente que não existe nada em relação a Gérson. O jogador foi apenas multado em seus vencimentos pelo clube, como outros já foram, pois a disciplina posta em prática agora no clube é uma só e inflexível, tendo eu avisado a todos, quando assumi minhas funções, para não confundirem amizade com liberdade. As qualidades técnicas de Gérson ninguém pode discutir, mas, atualmente, futebol é, antes de mais nada, velocidade e preparo físico. Se assim não fôsse, eu estaria jogando até hoje — finalizou Zagalo.

Dimas quase bom

O Dr. Lídio Toledo examinou ontem o joelho direito de Dimas e ficou satisfeito em constatar a sua melhora. O zagueiro permanecerá fazendo tratamento de fôrno nesse fim-de-semana, e na próxima retornará aos treinos normalmente, podendo ser utilizado por Zagalo na partida contra o Flamengo. O ponta-esquerda Lula já foi liberado pelo Departamento Médico, pois já se encontra bom do tornozêlo, o mesmo acontecendo com o médio Nei. Êste, entretanto, irá operar as amígdalas sendo que hoje o Dr. Lídio Toledo vai marcar a data, que poderá ser até amanhã.

Chiquinho é outro que já foi liberado pelo Departamento Médico, já tendo, inclusive, recuperado os cinco quilos que perdeu após a operação dos meniscos. O zagueiro está agora no seu pêso normal, que é 77 quilos, e ontem participou normalmente do treino de "2 toques". A atrofia muscular da perna operada também desapareceu e, agora, sua volta ao time depende do técnico Zagalo, pois Chiquinho na próxima semana já poderá treinar em conjunto, devendo sua volta, entretanto, só se verificar na quarta rodada, contra o Vasco, quando terá recuperado sua melhor forma físico-técnica.

Treina hoje

Os jogadores alvinegros treinarão hoje à tarde, e em seguida será conhecida os nomes que comporão a delegação do Botafogo para o amistoso em Vitória, contra o Ferroviário, quando o clube receberá ..... NCr$ 8 mil, livre de despesas. O embarque será amanhã, pela manhã, por via aérea, e a exemplo do amistoso em Goiânia, contra o Vila Nova, Zagalo vai levar vários reservas para poupar os titulares durante o jôgo. Mesmo assim, o risco de contusões é grande nesses amistosos, segundo declarou Zagalo, que citou o caso de Dimas como exemplo.

O ponta-esquerda Martinho regressou de São Paulo sem o seu passe, pois o Juventus não aceitou as promissórias do Botafogo sem o endôsso do Presidente Nei Cidade Palmeiro, que ontem cumpriu essa exigência. Martinho então retornou à Capital paulista, com as seis promissórias de NCr$ 1 mil cada uma, endossadas pelo primeiro mandatário alvinegro, para resolver de vez a questão e treinar na próxima semana, já como jogador contratado pelo Botafogo, recebendo entre "luvas" e ordenados ...... NCr$ 950,00, que é o salário teto do clube.

Da renda do jôgo com o América, de NCr$ 32.274,35, coube ao Botafogo apenas NCr$ 9.500,00, o que desgostou o Presidente que espera mais. A gratificação pela vitória, foi confirmada em NCr$ 150 mil.

Campanha

Desde o término do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, quando o Botafogo deu uma folga a seus jogadores e depois elaborou e cumpriu um rigoroso treinamento físico, ficando aproximadamente durante 30 dias apenas treinando, a equipe alvinegra encontra-se invicta tendo já disputado 7 jogos, vencendo 5 e empatando 2. Seu ataque assinalou 14 gols e a defesa deixou passar apenas 5. O artilheiro é Roberto, com 7 gols, seguido de Gérson com 4 e Amoroso, Jairzinho e Lula com 1 gol conquistado cada um.

Os sete jogos que o Botafogo realizou foram os seguintes: 11/6, Botafogo 3 x 2 Democrata, em Governador Valadares; 13/6, Botafogo 3 x 0 Combinado de Teófilo Otoni; 22/6, Botafogo 4 x 1 Combinado Carioca, no campo do Fluminense; 25/6, Botafogo 1 x 1 Democrata, em Sete Lagoas; 2/7, Botafogo 1 x 0 América do Rio, em Brasília; 16/7, Botafogo 0 x 0 Vila Nova, em Goiânia e, finalmente, dia 19, Botafogo 2 x 1 América.

Evaristo foi ao América especialmente para treinar Almir

AMÉRICA DESCANSA PARA SER FORTE

Joãozinho, com estiramento na coxa direita; Ica, com pancada no tornozelo; Ita, com torção do pulso direito; e Dejair, sentindo uma pancada no tendão do pé esquerdo, foram as baixas da equipe do América, na partida com o Botafogo, tôdas, no entanto, sem muita gravidade, segundo o médico do clube, Dr. Oscar Santa Maria.

O atacante Almir prosseguiu na tarde de ontem o seu treinamento, mas queixando-se de fortes dores musculares, em virtude do treinamento intensivo a que havia sido submetido na véspera, foi autorizado por Evaristo a não participar do coletivo e limitou-se a fazer alguns exercícios de ginástica e a dar voltas em tôrno do gramado.

Descanso bom

O América reinicia, na tarde de hoje, com um individual leve, os treinamentos para sua próxima apresentação na Taça Guanabara contra o Fluminense. Para Evaristo, a parada de 10 dias a que vai ser obrigado o América, não poderia ser mais providencial, tendo em vista que tanto na partida contra o Flamengo, como na de quarta-feira, contra o Botafogo, o time foi muito exigido, sofrendo um desgaste físico acentuado.

Um amistoso domingo, em Niterói, contra a seleção daquela cidade, estava sendo tentado pelo treinador, que quer colocar em ação os jogadores que não têm jogado. Se fôr confirmada esta partida, possivelmente Almir será incluído na equipe, fazendo sua estréia com a camisa americana.

Problema

Ica, Ita, Joãozinho e Dejair terminaram a partida com o Botafogo, acusando contusões das quais a do ponteiro Joãozinho é a que mais preocupa, mas, assim mesmo, recuperável no espaço de tempo a que será obrigado a parar o time, segundo Dr. Santa Maria.

Evaristo vai insistir durante esta semana junto ao Departamento Médico para que devolva o lateral-esquerdo Gilson, pois precisa dêle para melhor organização da equipe.

Os times

Os jogadores que não enfrentaram o Botafogo, realizaram na tarde de ontem, no Andaraí, um treino de conjunto, dirigido por Evaristo, que no segundo tempo ordenou o máximo de 3 toques para dar maior velocidade à partida.

O coletivo teve a duração de 80', registrando-se a vitória da equipe Vermelha por 5 a 3, gols marcados por Jorginho, Miguel (2) e Tonel (2), para a equipe vencedora, e por Clésio (2) e Suquinha, para os vencidos.

As duas equipes atuaram com a seguinte formação: AZUL — Barreto; Paulo César, Luís Carlos, Tião e Zé Carlos II; Renato e Suquinha, Jonas, Nando, Clésio e Tininho. VERMELHO — Geraldo; Zé Carlos I, Luciano, Marcco e Gilson; Pará e Arthur; Jorginho, Tonel, Miguel e Wilson Valença.

LULA CHUTA FORTE E DEIXA AIMORÉ FELIZ

São Paulo (Sucursal) — Lula treinou ontem pelo Palmeiras, dando chutes a gol e impressionando os espectadores pela "potência do tiro", mas depende de três coisas para estrear no domingo, contra a Prudentina, em Presidente Prudente: do que produzir no coletivo de hoje à tarde, no campo do Nacional, dos resultados positivos dos exames de laboratório e do registro, a tempo, na FPF.

O Palmeiras informou ontem que ainda não acertou as bases financeiras com Lula, mas isso não constitui problema. O clube apenas espera que êle conclua os exames com o Dr. Rossetti, a fim de oficializar o contrato, acreditando-se que Lula, no seu nôvo clube, passará a receber NCr$ 500,00 de ordenado mensal.

Chute forte

Durante o treino de ontem à tarde, no campo do Nacional, Lula bateu bola, chutando para os goleiros e deixando boa impressão, principalmente pela violência do remate cruzado. Aimoré Moreira ficou satisfeito com a excelente forma do atacante, que, no entanto, não está com sua estréia confirmada para domingo, em Presidente Prudente, onde o Palmeiras enfrentará a Prudentina.

O que está retardando a inclusão de Lula na ponta-esquerda é o fato de ainda não se saber do resultado dos exames médicos, dos clínicos e radiológicos, efetuados quando de sua chegada a São Paulo, e dos de laboratório, que fará hoje. Também ainda não treinou coletivamente, o que se dará hoje, no campo do Nacional; não acertou o contrato (que depende dos exames) e, caso até hoje não se decida, é muito difícil registrá-lo na FPF a tempo de dar-lhe condições de jôgo.

O Palmeiras viaja às 14 horas de sábado, de avião, para Presidente Prudente. Aimoré vai manter o mesmo time e a menos que a situação de Lula fique regularizada, a ponta-esquerda continuará sendo ocupada por Tupãzinho.

Contusão desfalca Coríntians de Dino

São Paulo (Sucursal) — Uma antiga contusão na coxa esquerda, que sentiu durante a partida de anteontem à noite contra a Portuguêsa Santista, no Parque São Jorge, tirou qualquer possibilidade para Dino, no jôgo de domingo próximo, em Araraquara, diante da Ferroviária. Zezé Moreira já tem a solução, recuando Nair para o pôsto de Dino e fazendo entrar, no ataque, Flávio inteiramente recuperado.

Amanhã, cedinho, o Corintians faz um individual, no Parque São Jorge e, em seguida, se concentra, à noite, até à hora do embarque para Araraquara, no sábado, depois do almoço no Parque São Jorge. A delegação ficará na estância Uirapuru, distante 2 quilômetros de Araraquara, de onde só sairá no domingo, poucas horas antes da partida com a Ferroviária.

O bicho de NCr$ 150,00 pela vitória sôbre a Portuguêsa Santista já foi pago ontem, antes da revisão médica procedida pelo Dr. Haroldo Campos, que reprovou Dino Sani. O jogador voltou a sentir a coxa esquerda, que distendeu durante uma partida pelo "Robertão", estando sem qualquer possibilidade de recuperação para enfrentar a Ferroviária.

Rivelino levou uma pancada no tornozelo, mas não é problema para o treinador Zezé Moreira. Prado, no entanto, só amanhã, de manhã, reiniciará seus treinamentos, depois de uma contusão que o afastou do jôgo contra a Portuguêsa Santista e vai deixá-lo também de fora no domingo.

DA TRABALHO A UM
CEGO E SERAS O BANDEI
RANTE DE SUA REDENÇÃO

STJD adiou julgamento de J. Silva

Na pauta da reunião de ontem do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD aparecia como julgamento principal o do Presidente do Vasco da Gama, Sr. João Silva, indiciado por ofensas morais ao juiz do jôgo de juvenis Vasco x Olaria, em São Januário. Êsse julgamento, todavia, não chegou a ser realizado, porque o relator do processo, Sr. Silvano de Brito, pediu adiamento para a próxima sessão, pois o Vasco havia anexado uma peça nova, que êle, o relator, não tivera tempo de examinar.

O Tribunal concedeu o adiamento pedido, embora a "peça nova" do Vasco se trate de uma certidão da FCF, informando, a requerimento do clube cruzmaltino, que o árbitro envolvido no caso, o Sr. Eurípedes Matos do Carmo, foi afastado do quadro porque não passou no exame psicotécnico e no exame de vista.

Amorim quis desistir de sua ida para Fla

Amorim pregou um susto enorme em todo América, ontem à tarde, quando apareceu em Campos Sales para dizer que não queria mais ir para o Flamengo, pois não estava vendo nenhuma vantagem financeira entre aquilo que teria de receber como jogador do América e o que iria receber como contratado pelo time da Gávea.

Foi preciso uma longa catequese por parte do Superintendente do clube, Sr. Lincoln Nunes, para que o jogador aceitasse seus pontos de vista e concordasse em assinar com o Flamengo, o que prometeu fazer ainda hoje, sem o que a liberação e inscrição de Almir, pelo América, não seria possível.

As luvas

Amorim disse ao dirigente americano que estava sendo mal orientado, ou então não tinha nenhum sentido em se transferir para o Flamengo. Segundo êle, o Flamengo lhe ofereceu para um contrato até o final do ano NCr$ 4 mil e o salário teto do clube. Para êle, no entanto, êsses NCr$ 4 mil representam a dívida que o América tinha para com êle, produto de luvas vencidas e não recebidas. Aceitando esta quantia do Flamengo, perderia importância igual, pois sabia que seu antigo clube havia transferido esta obrigação para o rubro-negro.

Com muita calma, Lincoln explicou ao jogador que mesmo não recebendo luvas do Flamengo, êle teria vantagens na transferência, pois além de poder provar que era ainda o mesmo jogador, receberia ao final do ano, desde que contratado, os 15% sôbre NCr$ 30 mil fixados para a venda seu passe, além de luvas por um nôvo contrato.

Amorim argumentou, ainda, com a hipótese dêle não aprovar no Flamengo, mas acabou concordando que também neste caso não seria prejudicado, pois voltaria ao América, que seria obrigado a cumprir o restante do seu atual contrato, até fins de 1968.

Ainda Leon

O Presidente Braune voltou a entrar em entendimentos com o Sr. Gunnar Goransson, no dia de ontem, para saber qual as possibilidades de contratar o lateral-esquerdo Leon.

O Flamengo, ao que tudo indica, dará uma resposta definitiva, ainda hoje, admitindo, em princípio, fazer o negócio, tendo em vista que à disposição do jogador é não continuar na Gávea.

O América já ofereceu ... NCr$ 35 mil, mas poderá aumentar sua oferta, desde que o Flamengo não concorde.

Além de Leon, o América vai continuar procurando um outro goleiro, pois Marialvo, que veio do Amazonas, terá de operar os meniscos e não pode ser utilizado, senão daqui a muitos dias.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, a partir do próximo dia 10, nos campos do Parque do Flamengo.

Vadi nega o débito de NCr$ 60 mil a Silva

São Paulo (Sucursal) — A posição do Corintians, em face das reiteradas de Silva, que se diz credor de NCr$ 60 mil — os 15 por cento sôbre a venda do seu passe ao Barcelona —, foi fixada ontem pelo Presidente Vadi Helu, em têrmos de contestação e anunciando a convocação do empresário Geraldo Sanela para depor em juízo, caso seja necessário, como testemunha da transferência, que se processou a pedido do próprio jogador.

Vadi Helu lembra que, além do desejo de Silva de deixar o clube, conforme um documento que está em poder de Sanela, o Corintians já tinha feito um adiantamento de luvas por dois anos de contrato. Por ocasião da transferência, Silva concordou com a verificação de seu saldo, cêrca de NCr$ 25 milhões, que lhe serão pagos pelo clube, mas sem qualquer correlação aos 15 por cento, cuja aplicação não cabe no caso.

Versão do clube

Na defesa dos direitos do Corintians, o Presidente Vadi Helu esclarece que não havia nenhum interêsse de negociar o passe de Silva e que, se isso se consumou, foi por causa dos insistentes apelos do jogador, que se dizia sem ambiente no clube e estar "disposto a jogar em qualquer clube", segundo uma carta, firmada por êle e deixada em poder de Gerardo Sanella, que serviu de intermediário na transação com o clube espanhol.

Diante dos desejos de Silva, o Corintians, ainda de acôrdo com o Presidente Vadi Helu, não teve outra alternativa senão vender o passe ao Barcelona, mas sem a obrigação de lhe pagar a indenização dos 15 por cento, já que está juridicamente configurado o ato espontâneo do jogador de se transferir, caso em que a lei do CND faculta ao clube cedente o pagamento ou não de qualquer quantia, a título de indenização ou gratificação.

Vadi Helu cita vários detalhes que constam da transferência, entre os quais a própria concordância de Silva de fazer um acêrto com o Corintians, que lhe tinha antecipado o pagamento de luvas, correspondente a dois anos de contrato. No balanço das contas, Silva ficou credor de uma importância, desconhecida mas que se supõe ser de NCr$ 25 mil. Êsse débito é admitido por Vadi Helu, com a ressalva de que nada tem a ver com os 15 por cento, pois o Corintians não vendeu Silva porque quis, mas sim porque êle mesmo pediu, com insistência, para ter seu passe negociado.

Versão de Silva

A versão de Silva é de que o Corintians lhe deve aquela quantia, estipulada em contrato em caso da venda de seu passe. O jogador acrescenta que já constituiu advogado para entrar com uma questão judicial, a fim de ser indenizado com correção monetária, sem qualquer referência a documentos que possa estar de posse de Sanella e pelo qual fique determinada sua espontaneidade de ser transferido.

O advogado de Silva é um antigo Diretor de Futebol do Corintians, mas êste ficou como simples conselheiro do jogador, substabelecendo a procuração que lhe fôra passada. Embora tudo continue no terreno das ameaças, o Corintians considera-se pronto para sustentar a tese da "venda a pedido do jogador", arrolando como testemunha o jornalista e empresário Sanella, que várias vêzes foi procurado por Silva para que se esforçasse e conseguisse sua transferência.

Câmera

LUIZ BAYER

Ressalvando que não se tratava de uma entrevista, o Vice-Presidente do Flamengo, Sr. Marcus Vinicius de Carvalho, deixou claro, ontem, a sua posição no tocante ao jogador Almir, que pertence, atualmente, ao América. Disse o dirigente rubro-negro que se na ocasião estivesse na presidência do Flamengo, teria evitado a saída de Almir, por considerá-lo um jogador de excepcionais qualidades técnicas e uma vítima da triste excursão realizada pelo Flamengo pela Europa. "Para mim, Almir viveu um ambiente que talvez lhe tivesse ensejado os atos menos recomendáveis e então, antes de mais nada, teria que se apurar tudo devidamente, antes de tirá-lo do Flamengo para fortalecer um clube coirmão".

O Sr. Marcus Vinicius de Carvalho entrou em outras considerações para concluir que o futebol do Flamengo está passando por uma fase bastante difícil. Sugeriu, inclusive, uma reformulação total como ponto de partida para encontrar os meios capazes de solucionar a crise. Admitiu que os erros são grandes e se as causas não forem combatidas devidamente, o Flamengo correrá o perigo de passar um largo período com o seu futebol deficiente, o que poderá prejudicar sensivelmente a sua popularidade. "Para mim, as manifestações da torcida durante o jôgo com o América, constituem um sintoma de alta gravidade" — concluiu.

O anteprojeto sôbre a Lei do Passe, recentemente elaborado pelo Conselho Nacional de Desportos, já foi encaminhado à Confederação Brasileira de Desportos e às Federações de todo o País. Segundo o Sr. Aníbal Felon, os interessados, terão agora, trinta dias para se pronunciarem sôbre o trabalho e apresentar sugestões capazes de melhorá-lo. Disse o Sr. Aníbal Felon que o Conselho Nacional de Desportos deseja, sinceramente a colaboração de todos, mas deixou claro que a matéria está sendo olhada com grande interêsse por aquêle órgão que pretende aprová-la, definitivamente.

Depois de um espetáculo bonito como o foi o clássico América x Botafogo, teremos esta noite outro prélio de grande significação pela Taça Guanabara. Desta vez veremos as equipes do Fluminense e do Bangu num jôgo cujas perspectivas são bastante favoráveis. O Fluminense que começou a Taça Guanabara, perdendo para o Vasco, vai se apresentar esta noite com algumas inovações, que, aliás, provam a intenção dos seus dirigentes de melhorar cada vez mais as condições do seu futebol. O tricolor conseguiu Suingue e Rinaldo em troca do empréstimo de Lula, e vai lançá-los contra o Bangu como tentativa de readquirir o seu lugar entre aquêles que estão disputando o certame.

Suingue e Rinaldo serão os dois apoiadores de uma equipe que está bastante alterada. Denilson, por exemplo, é agora o quarto-zagueiro, enquanto Altair passou para a lateral-esquerda, onde jogou há muitos anos. Com tôdas estas modificações, o Fluminense vai enfrentar um Bangu cujas condições atualmente parecem ser uma verdadeira incógnita. O Bangu que estêve, recentemente nos Estados Unidos da América do Norte e onde cumpriu uma campanha, apenas razoável, tem, contudo, possibilidades para reeditar as suas melhores atuações. É uma equipe que possue excelentes jogadores, que parece não sentir os efeitos de uma crise técnica que hoje, inclusive, poderá culminar com a saída do seu preparador Martim Francisco.

Embora tivesse feito restrições à arbitragem do Sr. Arnaldo César Coelho, o Presidente do América não pretende formalizar nenhum protesto junto à Federação Carioca de Futebol. O Sr. Vólnei Braune queixou-se de uma penalidade máxima de Zé Carlos em Antunes e estranhou que o juiz tivesse interrompido o jôgo para fazer advertências, justamente, na hora em que Edu fazia o gol. Apesar disso, porém, as queixas ficaram para uso interno, mesmo porque o Sr. Arnaldo César Coelho vinha até então gozando de grande conceito em Campos Sales, onde era considerado um dos melhores juízes da entidade carioca.

O Vice-Presidente Dilson Guedes, declarou que o Fluminense continuará trabalhando com todo empenho no sentido de dar ao seu futebol a fôrça que o seu prestígio recomenda. Frisou que Suingue, Rinaldo e Camilo, são os primeiros frutos de uma campanha que visa estabilizar tècnicamente a equipe para satisfazer a imensa torcida que já está merecendo um pouco mais de alegrias. "Há que se compreender — prosseguiu — que nem sempre as coisas caminham dentro da nossa vontade, embora tudo que se faça tenha como objetivo alcançar a eficiência que tanto se procura." O Sr. Dilson Guedes pediu, ainda, que a torcida compreenda o esfôrço dos dirigentes, dando ao quadro o estímulo que tanto necessita.

O Botafogo que já havia vencido o América em Brasília voltou a se impor àquêle adversário no prélio que marcou a sua estréia na Taça Guanabara. Foi um triunfo bonito, justo e até certo ponto bastante lógico para uma equipe que jogou uma grande partida e evidenciou todos os méritos para chegar ao resultado que tanto buscava. O Botafogo explorou as armas do adversário para poder combatê-lo com tôda a objetividade. A velocidade tão característica dos rubros, foi exatamente posta em prática pelos vencedores que souberam ainda neutralizar o seu ataque, com as antecipações e com o recuo constante dos seus homens de frente.

O jôgo foi magnífico e de um estilo bastante veloz. No primeiro tempo, o Botafogo impôs-se nitidamente nas ações, a ponto de neutralizar o seu adversário e impedir que êle pudesse surpreender com as deslocações rápidas do seu ataque. Só depois que o Botafogo chegou aos dois a zero é que o América reagiu e isto tornou o prélio mais rico, principalmente depois que Eduardo marcou o gol que colocou em perigo a vitória alvinegra. Tudo enfim, colaborou para que o público tivesse um prélio agradável para provar mais uma vez que o futebol carioca não está enfraquecido, pois dispõe de meios para conservar todo o seu prestígio.

Ronaldo foi muito exigido no individual de ontem

SOLICH REPETIRÁ ATLÉTICO

O Atlético faz às 15 horas de hoje, no Estádio Antônio Carlos, o apronto para o jôgo de domingo contra o Nacional, sem qualquer problema para Fleitas Solich, que manterá o time da vitória de sábado passado sôbre o Uaipa, inclusive com Luisinho no gol, já que ainda não será desta vez o reaparecimento de Hélio.

Na manhã de ontem foi realizado um individual, tendo Fleitas Solich pedido ao auxiliar Leo Coutinho que exigisse o máximo dos jogadores por causa do forte frio que faz em Belo Horizonte, alegando que nesta época os craques ficam muito acomodados por causa do repouso, facilitando o aumento do pêso, prejudicial ao rendimento do time.

Hélio não volta

O coletivo de hoje à tarde, no Atlético, que valerá como apronto para o jôgo de domingo contra o Nacional, vai servir para que o técnico Fleitas Solich continue suas observações, visando melhorar mais ainda o rendimento do time, já que êle não tem qualquer outro problema, não existindo jogadores contundidos.

O treinador dizia ontem que está satisfeito com a produção do Atlético, mas que deseja melhorar o ritmo da equipe e isto sòmente conseguirá com o decorrer dos jogos. Sôbre o time que enfrentará o Nacional, domingo, Solich afirma que será o mesmo que venceu o Uaipa.

Em vista disto, o esperado retôrno de Hélio ainda não ocorrerá desta vez, apesar do goleiro ter participado do individual de ontem, pràticamente recuperado da gripe. O goleiro para enfrentar o Nacional será mesmo Luisinho, que, ao que parece, sòmente sairá se cair de produção.

Individual com frio

O individual de ontem no Atlético foi iniciado às 9 horas e terminou sòmente uma hora depois, sendo dos mais puxados, por exigência de Fleitas Solich, alegando que, com o frio intenso que faz em Belo Horizonte, os jogadores se acomodam muito e aumentam de pêso.

Os atleticanos vestiam camisas azuis, calções pretos e tênis, mas Edgar Maia e Luizinho estavam com macacões de lã. Varlei usava blusa de nylon e Roberto Mauro, Nei e Mussula estavam com blusa de lã preta. Expedito, Dadá Roberto e Elias, que estavam tratando de seus empréstimos, ganharam licença para não treinar.

Os exercícios foram os de sempre, constando de corridas, piques, flexões de pernas, marcha sob os calcanhares, saltos de barreira e na fôrca. Nestes exercícios os melhores nos saltos foram Amauri, Décio, Grapete, Dilsinho e Edmar. Lacir e Buião nunca alcançaram a bola, colocada a 2 metros e 30 de altura.

Depois do treino de ontem, os jogadores foram dispensados até às 14h30m de hoje, quando se apresentam para o coletivo. A concentração será iniciada sòmente amanhã, depois do treino recreativo que será iniciado às 10 horas.

O Dr. Haroldo Lopes da Costa recomendou aos jogadores que levem muitos agasalhos para o Taquaril, por causa do forte frio que faz na concentração, localizada numa das partes mais altas da cidade. Antes do coletivo de hoje, os atleticanos vão tomar vitaminas, como preventivo antigripal.

Silva só estréia se jogar bem no treino

São Paulo (Sucursal) — Silva terá de "comer a bola" no coletivo de hoje, pela manhã, para assegurar sua escalação no time do Santos contra o Guarani, de Campinas, no próximo domingo, em virtude de um recúo do treinador Antoninho que não pretende mexer no time e já admite um adiamento da estréia do ex-corintiano, ao lado de Pelé.

Apesar de sua indecisão, Antoninho disse que existem 80 por cento de possibilidades para Silva estrear domingo, na Vila Belmiro.

FEFEU CONTRA PORTUGUÊSA

São Paulo (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos e o São Paulo, que jogam hoje à noite no Pacaembu, pelo Campeonato Paulista, foram iguais em seus preparativos, pois ambos se limitaram ontem a um treino individual, seguido de bate-bola com sessão especiais para os atacantes e goleiros, divergindo apenas no regime de concentração que o primeiro iniciou na quarta-feira, no Hotel City, enquanto o segundo só ontem se concentrou, no Morumbi.

Sílvio Pirilo vai apresentar duas novidades no time do São Paulo, com o reaparecimento de Babá, no ataque, em substituição a Nelsinho, e também de Fefeu, no meio-campo, no lugar de Lourival. Na Portuguêsa, porém, apenas Félix não enfrentou o Comercial, em Ribeirão Prêto, mas sua entrada é uma conseqüência do rodízio fixado pelo treinador Wilson Alves para os goleiros.

Os times

Para o jôgo de hoje, que será dirigido por Romualdo Arppi Filho, Pirilo escalou o seguinte time: Picasso; Renato, Jurandir, Roberto Dias, Edilson; Nenê e Fefeu; Válter, Adilson, Babá e Paraná. A dúvida residia no meio-campo, onde Pirilo não sabia quem escalar, pois preferiu aguardar o resultado de um coletivo, realizado na quarta-feira passada, quando utilizou Lourival, Nenê e Fefeu dentro de tôdas as fórmulas de composição da dupla de meio-campo. Hoje, porém, êle preferiu optar por Fefeu, que há muito tempo está fora do time, achando que êle teve melhor trabalho no treino. Quanto à Babá, plenamente recuperado de uma contusão, já tinha sua escalação garantida desde o início dos preparativos.

Wilson Alves manterá o mesmo time que venceu o Comercial, por 2 a 1, domingo passado, em Ribeirão, apenas com Félix no pôsto que Orlando ocupou naquele jôgo: Félix; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Basílio, Ivair e Dirceu. Leivinha continua de fora, pois teve que viajar ontem, de carro, para Ribeirão Prêto, ainda foi fazer a segunda infiltração na região sacro-ilíaca com o Prof. José Marcondes de Sousa. Hoje mesmo Leivinha estará de volta de Ribeirão, que dista 5 horas de São Paulo, em viagem de carro, pronto para reaparecer, pois o Prof. Marcondes assegurou que com a segunda infiltração as dores cessariam e êle poderia treinar e jogar.

Peruanos conformados na derrota

Lima (AP-JS) — O Universitário de Deportos regressou de Santiago do Chile conformado com a derrota de 2 a 1 diante do Racing de Buenos Aires, que o eliminou da final da Taça Libertadores da América. Dirigentes do clube e torcedores receberam a equipe no aeroporto, confortando-a do insucesso.

FCF chama fiscais para hoje e amanhã

A Tesouraria da FCF escalou para funcionarem nos jogos de hoje e amanhã, no Estádio Mário Filho, pela Taça Guanabara, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados Fiscais — "A" e "D".

Auxiliares dos Delegados Fiscais — 4 — 13 — 28 — 118 e 128.

Conferentes — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor — B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais para sexta-feira — 18 — 20 — 21 — 22 — 24 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 56 — 58 — 59 — 60 — 61 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72.

Sábado — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 80 — 81 — 82 - 83 - 85 - 86 - 87 - 88 - 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 98 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 110 — 111 — 112 — 114 — 116 — 119 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 129 — 132 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 140 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 e 150.

Reservas — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 160 — 162 — 166 — 167 — 169 — 170 — 171 — 173 — 174 — 175 e 176.

JANELA ABERTA

O menino Edu não pôde brincar de gangorra

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Sentado à minha direita, vendo e depois comentando, discretamente, os episódios que valessem a pena do jôgo Botafogo x América, Alfredo Gonzalez solta a sua primeira tirada profética quando percebe que Eduzinho está perdido no campo, sem seu *play-ground*, seu balanço e sua gangôrra, para brincar dentro da área do adversário:

— Pode ser que eu me engane. Mas vai ser muito difícil o América vencer o Botafogo. Repare que o Botafogo não está deixando ninguém jogar. Existe sempre, no mínimo, um homem sôlto à volta de Edu e Antunes. E Antunes não está nada bem. Às vêzes — presta atenção — do lado do América os jogadores cismam de correr mais do que a bola. É o lado ruim do excesso de velocidade. A gente põe um marcador sério, esperto, livre, em cima de quem dá fôrça a essa velocidade, e o resto se atrapalha. Acontece que o Botafogo armou um esquema defensivo, rígido, sem brechas — rígido até demais. Pessoalmente, não vejo necessidade de líbero nenhum no Botafogo, se os dois pontas de lança do América estão metidos lá atrás.

Cala por um minuto, depois recomeça o exame do jôgo:

— Só quem está sobrando um pouquinho, na linha do América, é o extrema-esquerda Eduardo. Mas isso apenas não basta para romper o cêrco. Veja, não perca o lance. Eduardo vai, vai, cruza a bola, geralmente alta, e a linha, que é de estatura pequena, nunca chega para alcançá-la.

Gonzalez fala sem afetação. Em tom baixo, comedido, procura analisar o que vê, sem alarde, com frieza e serenidade. Seus olhos, postos nas quatro linhas, seguem o movimento arrebatador do jôgo, que não pára nunca.

— Partida boa está aí. O aspecto técnico pode não impressionar. Pode não ser perfeito. Mas a disposição para a luta é excelente. No fundo, o ânimo das duas equipes compensa tudo.

Direito de Sonhar — Antes, e mais adiante, Marcelo Soares de Moura, tentara sacudir tôda a sua tresandante euforia tricolor, de inabalável convicção, em cima do técnico.

— Nem sei mais há quantos anos nosso estádio não ficava tão cheio, como esta tarde. Impressionante. Todo lotado. Até parecia dia de clássico. Daqueles de antigamente.

Gonzalez não se deixa contagiar pelo entusiasmo afogueado de Marcelo Soares de Moura. Limita-se a ouvir o desabafo exclamativo, e a observar em tímido murmúrio:

— É natural. As coisas do futebol andavam tão ruins, no Fluminense, que bastou a chegada de dois reforços — Suingue e Rinaldo — para a torcida novamente se animar, achando que, agora, está tudo resolvido, e que o título já está no papo.

— E não poderá estar?

Gonzalez conta, mentalmente, todos os anos de experiência que tem levado nessa profissão ingrata, jogando e treinando, e depois fala:

— Claro que o título poderá ser nosso. Mas vai dar trabalho. Trabalho de dia e de noite. Tenho corrido tanto mundo e tanto clube, que já me acostumei a ser frio. Em futebol — deixa cair o aviso — sòmente o torcedor tem direito de sonhar, acordado.

Dom Camilo Bom de Bola — A presença, inesperada, de um nôvo atacante vindo do interior paulista, elogiado pelos que estiveram nas Laranjeiras, como a grande conquista do Fluminense, maior até do que Suingue e Rinaldo, deixou Gonzalez preocupado.

— Camilo — Marcelo insiste em chamá-lo de Dom Camilo — é um bom jogador. Do contrário, não o indicaria ao Fluminense. Acredito que venha a ser muito útil ao nosso conjunto. Mas, com tempo. Por ora, terá primeiro que adaptar-se ao futebol carioca, ao ritmo da equipe, ao meio-ambiente completamente desconhecido. Quando estiver bem no ponto de largada, então êle será pôsto no time.

— Por enquanto, ainda não?

— Não. Seria arriscar demais. Exigir demais de quem ainda não se preparou devidamente para dar tudo de si.

Razão da Troca de Dois Por um — Para melhor explicar a pergunta que lhe fizemos, "se gostava ou não de Lula, um extrema em plena ascensão, capaz de chegar, cedo, no melhor escrete nacional", Alfredo Gonzalez desde às seguintes minúcias, tomando por base a troca do ponteiro por Suingue e Rinaldo:

— Antes de mais nada, é preciso considerar o aspecto da troca, em si, sem paixão. Nós trocamos dois jogadores muito bons por um muito bom. É uma operação comercial, perfeitamente válida. Num regime que se diz profissional, ou fazemos um profissionalismo sério, sem sentimentalismo, ou não fazemos nada. E o que o Fluminense persegue, nesta hora, é a fixação de um regime prático, conseqüente.

— Depois você me pergunta se gosto ou não gosto de Lula. É evidente que gosto. Muito. Imensamente. Também não tenho dúvida do sucesso que obterá no Palmeiras. Tampouco que será candidato sério à futura seleção do Brasil. Isso é uma coisa. Tôrço para que assim seja. Outra é que estamos trabalhando para arrumar nossa casa, dentro das necessidades técnicas e táticas que consideramos mais práticas. Sob êsse aspecto, a barganha não poderia deixar de ser tentada. E, uma vez obtida, agora é encontrarmos a fórmula ideal para a formação da equipe.

— Com Rinaldo e Suingue no meio do campo?

— Perfeito.

— Com Altair na lateral esquerda?

— Exato. Entrando no seu lugar um homem melhor dotado para o lugar, que é Denilson.

E disse muito mais do que isso. Mas o espaço já estava consumido.

Basquete masculino é maior chance no Pan

Winnipeg, Canadá (AP-JS) — Para o comentarista esportivo Diego Gonzales, de Winnipeg, o Brasil terá maior chance de obter medalha de ouro nos V Jogos Pan-Americanos com o basquete masculino, que recentemente lhe deu a terceira colocação no certame mundial, disputado no Uruguai. — Apesar da falta de Ubiratã, que foi a figura máxima brasileira no citado campeonato, Viamir, e Vitor, agora incluídos na seleção, o Brasil é favorito, juntamente com os Estados Unidos, nas competições pan-americanas — citou ainda Gonzales.

— Esta opinião — continuou — me foi possível apresentar depois de manter breves palestras com membros dirigentes da delegação brasileira, que citaram ainda ter esperanças com o tênis, iatismo, natação, hipismo e atletismo, entre outras modalidades de esporte por que estarão representados em Winnipeg. México, Canadá, Argenina e Cuba são os países do grupo em que se apresentará o basquete masculino do Brasil. Pôrto Rico, EUA, Perú, Panamá e Colômbia formam o outro grupo.

Outros citações

Depois do basquetebol masculino, Diego Gonzalex crê em José Sílvio Fiolo, que êste ano quebrou diversos recordes sul-americanos do estilo de nado de peito, com a marca de 1m8s para os 100 metros, ficando a 2s1/10 do recorde mundial do soviético George Trokopenko. Reconhece o comentarista que Fiolo, jovem de 17 anos de idade, está em franco progresso, podendo ainda apresentar boa participação nos 200 metros daquele estilo de natação.

— Quem não se lembra do "Canguru" — Ademar Ferreira da Silva —, tricampeão olímpico e recordista mundial em salto tríplice, com 16,56m, distância que Nélson Prudêncio não sabe se atingirá, dando maiores esperanças para o Brasil? — indagou o comentarista. Realmente Prudêncio jamais superou os 16,22m conseguidos nos Jogos Luso-Brasileiros de 1966.

Com respeito ao tênis, o Brasil sòmente representado por elementos masculinos, sendo que Tomas Koch e Edson Mandarino uma dupla de valor, capaz de obter títulos individuais e mesmo em dupla, pois são tenistas de gabarito, com títulos dos mais importantes em suas bagagens — continuou o comentarista. Depois lembrou o nome de Nélson Pessoa Filho, um ás do hipismo e que também tem troféus importantes, ganhos em competições na Europa, frente a representantes locais e mesmo americanos.

No iatismo reconhece Gonzales que Georg Bruder é o nome mais destacado do Brasil, podendo dar glórias para a sua equipe, mas que seus principais adversários serão, sem dúvida, norte-americanos e argentinos. O boxe brasileiro sòmente apresentará cinco elementos, sendo que Luis Fabri, pêso médio, é o seu expoente, grande estilista e último campeão latino-americano na categoria dos médio-ligeiros. Roberto Camargo, meio-médio, e Miguel Oliveira, médio-ligeiro, podem obter destaque pelos fortes sôcos.

Femininos

Na opinião do comentarista o basquete feminino do Brasil terá de travar um duelo dos mais ferrenhos com o quinteto dos Estados Unidos, para poder pelear na medalha de ouro. Já com relação ao volibol feminino, poucas serão as chances brasileiras, na opinião de Gonzáles, pois as norte-americanas, cubanas e peruanas (bicampeãs sul-americanas), lhes são bem superiores.

— Mas não há dúvida que tôda a delegação do Brasil está ávida para se apresentar condignamente nos V Jogos Pan-Americanos, com seus atletas desde que chegaram a Winnipeg realizando inúmeros treinos, com uma disposição bem peculiar ao espírito do seu povo. Poderá apresentar, inclusive, algum resultado menos esperado — finalizou Diego Gonzáles.

Príncipe chega para abrir Jogos

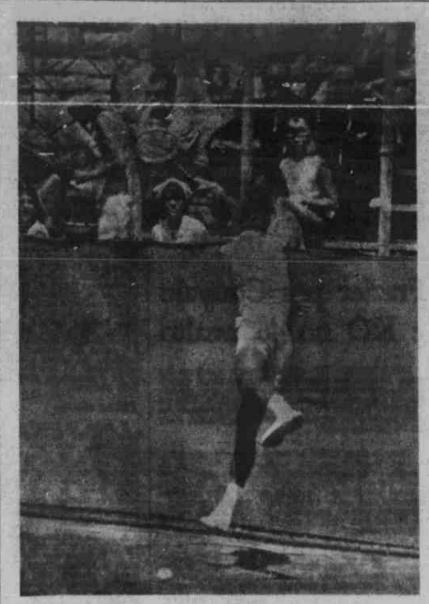
Winnipeg, Canadá (FP-JS) — A chegada do Príncipe Filipe, espôso da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, a Winnipeg, capital da província de Manitoba, está prevista para amanhã, às 15h30m, hora local, por via aérea, com a finalidade de, no dia seguinte, inaugurar oficialmente os V Jogos Pan-Americanos, cuja solenidade também contará com a presença do Primeiro Ministro canadense, Lester Pearson.

O representante real inglês será recepcionado no aeroporto e logo depois assistirá a uma recepção de 600 convidados do Governador da província, Richard S. Bowles, em honra dos membros da Organização dos Jogos Pan-Americanos, dos representantes do Comitê Olímpico Internacional e dos participantes dos comitês olímpicos nacionais, bem como dos delegados das federações esportivas internacionais.

Brasil perde no volibol mas agrada

Winnipeg, Canadá (FP-JS) — Apesar da derrota sofrida frente às norte-americanas numa partida-treino, por 15 a 9, 15 a 10 e 9 a 15, a equipe brasileira feminina de volibol causou uma das melhores impressões e, segundo os observadores, na hora "H", as meninas poderão surpreender, apesar da vantagem que as adversárias levam em relação a estatura.

Temperatura bate recorde em Winnipeg

Winnipeg, Canadá (AP-JS) — Os termômetros registraram 34 graus no dia de ontem, constituindo-se no nôvo recorde de temperatura registrada na cidade de Winnipeg, que era de 33 graus, e que datava de 19 de julho de 1954. Embora com a elevação da temperatura, não se registraram casos de natureza ligados a êsse fenômeno entre os atletas que continuam treinando para as competições do V Jogos Pan-Americanos.

Braço de Ronald Barnes é a esperança do Brasil no Pan

BARNES MOSTRA QUE ESTÁ EM BOA FORMA

Milwaukee, Wisconsin (AP-JS) — O tenista brasileiro Ronald Barnes, no qual o Brasil tem depositada suas esperanças para a conquista de medalhas nos V Jogos Pan-Americanos, em uma de suas últimas partidas, que valem como treino para os Jogos, derrotou o norte-americano Bailey Brown por 2 a 0, parciais de 6 a 4 e 6 a 4, no torneio de tênis da cidade de Milwaukee.

Barnes, que nos últimos tempos não vinha se apresentando como verdadeiro profissional de tênis como era antes de seu casamento, vem aprimorando sua forma dia a dia, conseguindo boas vitórias e, como Maria Ester Bueno, tem chegado a várias semifinais nos torneios internacionais que vem disputando, principalmente, nos países europeus.

Bem preparado

Ronald Barnes, que há alguns meses se encontra viajando pelo exterior, representando o Brasil nas competições internacionais de tênis, onde tem conseguido boas colocações, em sua última partida disputada na cidade de Milwaukee, mostrou que está realmente credenciado a representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos, que serão iniciados no domingo próximo, na cidade de Winnipeg, Canadá, e que poderá conquistar uma das três medalhas.

Já acostumado com o clima e com as quadras de argila e grama, o tenista brasileiro, em suas apresentações, vem mostrando que se encontra em tão boas condições quanto Thomas Koch e Edson Mandarino, ou talvez melhor, e que poderá derrotar os norte-americanos, considerados como os favoritos nos Jogos, com relativa facilidade, como aconteceu em Pôrto Alegre, no ano passado, quando Mandarino e Koch derrotaram os americanos nas eliminatórias da Copa Davis.

Renda deve atingir mais de um bilhão

Winnipeg, Canadá (AP-JS) — Num estádio com capacidade para 16.196 pessoas, domingo próximo, em Winnipeg, 3 mil atletas darão início aos V Jogos Pan-Americanos, dando um movimento sem precedentes em competições similares, bem como à cidade canadense que abriga pouco mais de meio milhão de habitantes mais afeitos à agricultura. A venda de ingressos para esta festa poderá assumir, segundo informações oficiais, ainda como outro recorde, a cifra de 500 mil dólares canadenses — NCr$ 1.255,500.

Os organizadores do certame acrescentaram que os seis mil aposentos daquela cidade já estão reservados para o período dos jogos que reúnem os povos americanos, mas que ainda existem quartos vagos em várias casas particulares para receber visitantes. A três dias da primeira competição do certame, 28 nações já cumpriram as formalidades de registro oficial, porém algumas, como a Bolívia e Costa Rica, ainda não tinham confirmado suas presenças.

Os recordes

Desta forma, Winnipeg já começa a pensar em recordes, o primeiro dos quais foi o de reunir 3 mil atletas, pois a maior participação em Jogos Pan-Americanos fôra registrada em 1955, no México, quando da realização da segunda série das competições americanas. Sòmente 21 nações estiveram representadas. A movimentação de aviões que chegam trazendo atletas e apreciadores, também não tinha registro semelhante em Winnipeg.

América tira Vasco da liderança no FS

O Vasco perdeu a liderança do Campeonato Carioca de futebol de salão da categoria de aspirantes, ao ser derrotado pelo América por 2 a 1, anteontem à noite, em partida válida pela segunda rodada do returno. Com êste resultado, o Paranhos, que folgou na rodada, é o líder absoluto do campeonato.

O Vila Isabel, vencendo o Magnatas por 2 a 0, manteve-se na vice-liderança, agora ao lado do Vasco, enquanto o Grajaú TC conservou o terceiro pôsto ao vencer o Fluminense por 3 a 2. Completando a rodada, o São Cristóvão venceu o Carioca por 2 a 1, mantendo-se na sexta colocação.

Detalhes

Nílson e Nílton foram os autores dos gols do Vila na vitória sôbre o Magnatas por 2 a 0. O quadro vencedor formou com Almiro (Antônio), Nílton, Luís (Rogério), Nélson (Clemente), e Adilson; enquanto o Magnatas perdeu com Carlos Roberto (Fernando), Paulo, Antônio, Jorge e Amílton (Osvaldo). O juiz foi Nivaldo dos Santos, auxiliado por Alcindo Inácio Silva, Geraldo Santos e Edilson Farias. O primeiro tempo terminou com a vitória parcial do Vila Isabel por 1 a 0.

O Grajaú derrotou o Fluminense com gols de Luís, Edmílson e Noce, contra dois de César. As equipes jogaram assim constituídas: Grajaú TC — Geraldo, Flávio, Luís (Paulo), Edmílson (Noce) e José. Fluminense — Orlando, Antônio, Paulo (Gérson), César e Cláudio. A partida foi dirigida por Abílio Martins Neto, tendo a auxiliá-lo Djalma Adelino, Cornélio Andrade e Josias Videres. O primeiro tempo registrou a vitória parcial do Grajaú TC por 1 a 0.

Franklin foi o autor dos dois gols que deram a vitória ao São Cristóvão sôbre o Carioca, que teve seu gol de autoria de Levi. Os quadros foram os seguintes: São Cristóvão — Carlos, Franklin (Paulo Antônio), Alfredo e Luís. Carioca — Jair, Osvaldo (Levi), Augusto (Lúcio), Ermínio (José Carlos) e José (Fernando). Carlos Roberto de Sousa foi o juiz da partida, auxiliado por Jaimes Gonçalves, Arpad Mester e Rubens de Oliveira.

Recordes vão cair como fôlhas sêcas

Winnipeg (AP-JS) — Os recordes continentais cairão como "fôlhas de outono" durante os V Jogos Pan-Americanos, segundo a previsão dos observadores, que esperam êxito na luta contra o relógio não só da parte dos atletas norte-americanos, mas também de equipes latino-americanas, especialmente as da Argentina, Cuba e Peru.

Em suas provas de seleção para os Jogos, realizadas em Mineápolis, os atletas norte-americanos estabeleceram melhores tempos e distâncias para 13 das 17 provas de atletismo para homens e em seis das nove competições para môças. Uma prova da excepcional performance da equipe norte-americana está no exemplo de Jim Grelle, que foi o vencedor da corrida de 1.500 metros nos IV Jogos realizados em São Paulo, com o recorde continental de 3 minutos, 43 segundos e cinco décimos, e desta vez nem conseguiu classificar-se.

Em relação aos latino-americanos os observadores chamam a atenção para a equipe argentina de natação, da qual participa Luis Alberto Nicolau, que até há alguns dias era o detentor do recorde mundial dos 100 metros, nado borboleta, agora em poder de Mark Spitz. Na equipe argentina destacam-se ainda Carlos Van Der Meath, recordista sul-americano dos 200 metros, nado de costas, e Erico Barney.

Entre os peruanos figuram Roberto Abugattas, recordista sul-americano do salto em altura, com 2,07m, e quatro centímetros do recorde continental, e as nadadoras Patricia González Vigil, recordista sul-americana dos 800 e 1.500 metros, nado livre, Maria Rosario Vicanco, recordista sul-americana dos 200 metros, nado livre, e Juan Carlos Bello, também recordista sul-americano da prova dos 400 metros, quatro estilos.

Mesmo em natação, porém, os norte-americanos poderão ofuscar os latino-americanos: dois de seus nadadores, Pamela Kruse e Mark Spitz, bateram recordes mundiais dos 400 metros nas eliminatórias dos Jogos. Mark Spitz, que tem apenas 17 anos, como Pamela Kruse, reduziu em sete-décimos o recorde do argentino Luis Nicolau.

Tobago diz que ganhará 10 medalhas

Pôrto, Espanha (AP-JS) — Ria Chong Ashing, considerada a tenista número um de Trinidade-Tobago, está incluída entre as 34 pessoas que ontem seguiram para a cidade de Winnipeg, para tomar parte no V Jogos Pan-Americanos, cujo desfile de abertura será amanhã, à tarde.

A delegação, que tem como chefe geral o Sr. Knolly Henderson, está constituída de atletas das equipes de ciclismo, tênis, atletismo, esgrima, natação, halterofilismo, tiro e hóquei. Segundo os meios esportivos desta comunidade, a delegação retornará com dez medalhas de ouro, declarando o chefe da delegação que o ciclista Roger Gibbon e o halterofilista Hugo Gittebs são dois títulos certos, em suas especialidades.

TAPÊTE DE BORRACHA AJUDARÁ CORREDORES

Winnipeg, Canadá (AP-JS) — Todos os atletas que participarão das competições de atletismo nos V Jogos Pan-Americanos que serão iniciados dia 23, em Winnipeg, estão confiantes em suas boas performances e, conseqüentemente, na obtenção de novos recordes continentais e mundiais, já que as provas serão realizadas sôbre um tapête de borracha, denominado **tartan**.

O uso dêsse material, além de beneficiar qualquer competidor, será adaptado como prevenção às chuvas que poderão cair e que deixarão as pistas impraticáveis. O **tartan** permite, entre outras coisas, maior impulso às pernas e já está sendo testado por alguns disputantes, em treinamento.

Argentino gostou

O **tartan** já é conhecido por vários países que concorrerão nos V Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no que concerne às provas de atletismo. O argentino Ian Barney, após um treinamento no campo do Estádio da Universidade de Manitoba, comentou que era bastante interessante, não só o **tartan**, que êle desconhecia, como, também, ser permitido que os treinamentos sejam realizados no local onde serão as competições.

Visto de longe, o **tartan** apresenta uma côr verde-escuro, aparentemente enrugado, que não se diferencia muito das convencionais, poderão de correr com sapatilhas, em contraposição, todas lhas de cravos curtos, tais como as usadas pelos fundistas, nos 10 mil metros.

Brasil joga últimas esperanças na T. Davis

DURBAN, África do Sul (AP—JS) — Tomas Koch considerou a sua derrota para o sul-africano Bob Hewitt como anormal, principalmente porque jogou com o sol batendo em seu rosto, o que lhe fêz errar muitos arremessos e saques. No entanto, considerou, também, como muito boa a apresentação de seu adversário, dizendo que as três horas de partida evidenciam a categoria do jôgo empregado por ambos, que acabou por ser vencido pelo sul-africano, por 6/4, 9/11, 11/9 e 6/2.

Edson Mandarino, por seu lado, não se apresentou como de costume, ou seja, jogando bem, e foi derrotado por Cliff Drysdale, por 3 a 0, parciais de 6/2, 8/6 e 6/2. Com essas vitórias, a África do Sul vai vencendo por 2 a 0, e se vencer hoje, em duplas, será classificada finalista do Grupo "B", Zona Européia da Copa Davis. Embora derrotados, os brasileiros mantêm esperanças de uma vitória hoje, em duplas, para amanhã vencerem suas derradeiras partidas de simples.

Um tigre

Tomas Koch foi apontado como um verdadeiro tigre dentro da quadra, ontem à tarde, em Durban, quando empreendeu verdadeiro combate contra o africano Bob Hewitt, que acabou por vencê-lo. Embora tenha jogado bem, Koch teve contra si o sol, que lhe ofuscou inúmeras vêzes, fazendo-o errar saques e arremessos.

Bob, que também jogou muito bem, teve que empregar todos os seus conhecimentos para superar o brasileiro, valendo-se de fortes arremessos para poder manter a frente do placar. Terminado o jôgo, comentou que estava bastante satisfeito com a vitória, comentando que o calor também o prejudicara, mas que teve sorte nos momentos precisos.

Perfeição de Cliff

Para o segundo jôgo de simples, ontem, a quadra de cimento já se apresentava menos quente, propiciando a Cliff Drydale uma exibição de gala. Mandarino foi dominado totalmente, sendo prejudicado também pelo forte vento que começou a soprar durante a partida.

Drysdale, após a vitória fácil sôbre o brasileiro, disse que a África do Sul tem, agora, oportunidade de desafiar a Austrália para ver quem é o melhor no mundo do tênis.

Duplas e simples

Para os jogos de duplas de hoje à tarde, a África do Sul formará com Bob Hewitt e Macmillan, deixando Cliff Drysdale descansando para a partida final de simples, que será jogada amanhã.

Nessa oportunidade, Bob Hewitt enfrentará Edson Mandarino, enquanto Cliff Drysdale jogará com Tomas Koch. Sòmente a vitória, hoje, interessa ao Brasil, para que então se possa aspirar novos resultados satisfatórios, amanhã, nas finais de simples da Copa Davis.

Paranhos ameaça a posição do M. Sinai

O Monte Sinai colocará sua posição de vice-líder da Série C de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, enfrentando o Paranhos, hoje à noite, a partir das 21h30m, no ginásio da Rua Paranhos, valendo o jôgo pela primeira rodada do terceiro turno.

Pelo campeonato de juvenis, a partir das 20h e 30m, jogarão Imperial e Magnatas, na Estrada da Portela, pela Série A, Flamengo e América, na Gávea, pela Série D, Mackenzie e Vila Isabel, na Rua Dias da Cruz, pela Série B, e Paranhos e Monte Sinai, na Rua Paranhos, pela Série C.

Autoridades

Manuel Coelho apitará a partida principal de Paranhos e Monte Sinai, enquanto José Carlos Sampaio será o árbitro do jôgo preliminar. As anotações serão de Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha serão José Cardoso Pinto e Nilson Cruz. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

Carlos Roberto de Sousa dirigirá a partida de juvenis entre Imperial e Magnatas, ficando as anotações a cargo de Jaime Gonçalves. A dupla de fiscais de linha será formada por João Gonçalves Vieira e Geraldo Ferreira dos Santos. O fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Os juvenis de Mackenzie e Vila Isabel terão a direção de Jair Galo Cabral, ficando como anotador Eduardo Fernandes. Os fiscais de linha escalados foram Cornélio Andrade e José Videres. O fiscal de renda será Augusto Sousa.

A partida de juvenis entre Flamengo e América será dirigida por Djalma Adelino, enquanto João Freitas Cabral será o anotador. Os dois fiscais de linha serão Wilson Armarolli e Nilton Salgado, enquanto a renda será fiscalizada por Jaci Filho.

Frazier pôs Chuvalo e KO no 4o. assalto

Frazier mostra satisfação pela vitória (Radiofoto AP)

NOVA IORQUE (AP—JS) — O norte-americano Joe Frazier derrotou por nocaute técnico o canadense George Chuvalo, que resistiu apenas quatro assaltos e já no terceiro foi aplaudido pelo público por sua bravura, uma vez que Frazier lhe abrira uma ferida na face direita no segundo assalto e lhe provocara marcas rôxas nos dois olhos logo no primeiro round.

Chuvalo ainda voltou ao ringue para o quarto assalto, após ser examinado pelo médico Edwin Campbell, da Comissão de Atletismo de Nova Iorque, mas não suportou apenas por mais 16 segundos os golpes de seu adversário. Os 13.894 espectadores assistiram então a duas cenas de contraste: num canto do tablado, a mulher de Chuvalo o abraçava, após ter passado por entre as cordas; no outro, Frazier dava pulos de alegria, celebrando sua vitória mais importante.

O pugilista norte-americano, de apenas 22 anos, conseguia a 17.ª vitória de uma carreira de 17 lutas, das quais sòmente duas chegaram ao fim: nas demais, os adversários não suportaram a violência de seus punhos durante os 15 assaltos. Embora não tenha sido incluído no torneio eliminatório promovido pela Associação Nacional de Boxe para indicar o sucessor do campeão Cassius Clay, Frazier demonstrou que não se poderá coroar o nôvo campeão dos pesos-pesados sem se levar em conta a sua existência.

Frazier entrou no ringue com 93 quilos, contra 98 de Chuvalo, que foi impotente para conter a rapidez dos golpes do pugilista que muitos já consideram "a versão moderna de Henry Armstrong". Chuvalo até então nunca fôra nocauteado. Os dois boxadores receberam 50 mil dólares como garantia sôbre a arrecadação, que chegou a 130.968 dólares (cêrca de 350 milhões de cruzeiros antigos).

X Prova Duque de Caxias

Fundista da PM na corrida é atração

O soldado José Luís de Sousa, da Polícia Militar carioca, detentor de vários títulos em provas rústicas, poderá se constituir numa das atrações da X Prova Duque de Caxias, competição atlética promovida pela Comissão de Desportos do Exército, com o patrocínio do JORNAL DOS SPORTS. A inscrição do militar, e de uma equipe da sua corporação, deverá ocorrer na próxima semana. O atleta em questão pertence ao Fluminense, possuindo vários feitos em competições da FARJ.

Por outro lado, continuam abertas as inscrições para a prova, que será disputada na noite do dia 22, com tiro de largada às 21 horas, defronte do Panteão onde repousam as cinzas de Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro. As unidades militares sediadas na Guanabara e demais Estados deverão encaminhar seus pedidos de inscrições ao CDE, localizado no 8.º andar do Ministério do Exército. Os clubes poderão se inscrever no Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS.

PM na rústica

A equipe de fundistas da Polícia Militar do Estado da Guanabara, uma das mais categorizadas nos meios militares, está ultimando os preparativos para formalizar a presença de seus atletas na X Prova Duque de Caxias e o pedido de inscrição deverá ser encaminhado ao CDE na próxima semana.

A equipe, que tem entre os supervisores o Tenente Anani de Andrade, campeão carioca e brasileiro pelo Flamengo, contará com bons valôres, destacando-se o fundista José Luís de Sousa, do Fluminense, uma das revelações do atletismo carioca, e possuidor de vários feitos em provas na datureza da que a CDE e o JORNAL DOS SPORTS irão promover.

Comissão convida

O Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS vai oficiar, convidando para a festa os seguintes clubes e corporações militares:

Equipes militares — Centro de Esportes da Marinha, Estado Maior da Aeronáutica, Academia Militar das Agulhas Negras, Polícia Militar de Minas Gerais, Polícia Militar do Estado do Rio, Fôrça Pública de São Paulo, Polícia Militar do Distrito Federal e Polícia Militar do Estado da Guanabara;

Equipes civis — Vasco da Gama, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Clube Universitário, Clube Atlético Mineiro, Grêmio do Colégio Arte e Instrução, América de Belo Horizonte, Tupi, de Minas Gerais, Palmeiras, Corintians, Pinheiros, Atlético Paulista, Tietê, Floresta, Ipiranga, Grêmio do Colégio Castro Alves, Unidos de Nilópolis, Associação Bossa Nova, Imperial, Humaitá, Picadily, AC 30 de Outubro, Hércules, Vidragás, Bangu, Clube Universitário e Esporte Clube Dramático.

Cruzadas esportivas

SANTOS ALVES

Problema n.º 22

Horizontais

1	2	3	4		■	5
6				■	7	
	■	8		9		
■	10		■	11		■
12			13		■	14
15		■	16		17	
	■	18				

1 — Jogador do Atlético mineiro; 6 — Amarrou (as chuteiras); 7 — Estudei (a posição); 8 — Clube argentino da 1.ª Divisão; 10 — América — Flamengo; 11 — Gume; 12 — Antigo campo do F.C. do Pôrto; 15 — Além (a penalidade); 16 — Idêntica (à jogada anterior); 18 — Técnico da Seleção Brasileira de Futebol, na última Copa.

Verticais

1 — Tambor dos babilônios; 2 — Uruguai x Turquia; 3 — Modalidade esportiva; 4 — Antigo jogador do Flamengo; 5 — Aqui está (o resultado); 7 — Nome do Estádio do Benfica; 9 — Extrema-esquerda do Olaria; 10 — Gom (de futebol); 12 — A extrema; 13 — Festa que se celebrava no ano nôvo, entre os nagôs; 14 — Adora (boas jogadas); 17 — Espanha x Luxemburgo.

Solução do problema anterior (N.º 21): — HOR. — Aval — B x C — Sil — Bil — Málaga — Del — Anida — Bom — Zip — As — Lala. VER. — A x S — Vim — Aladim — Big — Clay — Baliza — Lês — Bebê — Nós — Oil — P x A.

FLA PODERÁ TER WATER-POLO

O Flamengo poderá ter a qualquer momento uma equipe de water-polo formada com jogadores do Botafogo que estão prestes a deixar o clube da estrêla solitária, havendo ainda a possibilidade de alguns jogadores botafoguenses se transferirem para o Fluminense e o Guanabara.

Grandes são os esforços que estão sendo desenvolvidos por algumas figuras do clube alvinegro, a fim de evitar a debandada, porém admite-se que êsses esforços não serão coroados de êxito devido à atitude dos jogadores que já não toleram mais o desinterêsse do Botafogo pelo seu water-polo, que tantas glórias deu ao clube.

Como muitos jogadores — ou quase todos — de water-polo residem na Zona Sul e como o Fluminense já tem uma equipe e o Guanabara outro bom grupo de aquapolistas e como os botafoguenses têm autêntica paixão pelo violento esporte, estão cogitando de organizar uma equipe em outro clube e neste caso o Flamengo seria o preferido.

Rubro-negros eufóricos

Dirigentes rubro-negros tão logo tomaram conhecimento da possibilidade de contar — diante da situação — com valôres dos mais destacados, campeões da Cidade inclusive e muitos dêles de várias seleções, entraram em euforia. O Flamengo que já tem goleiras e tôdas as demarcações da piscina prontas, pode acolher a qualquer hora êsses jogadores sendo possível mesmo que venha disputar o Torneio Aberto da Cidade.

Flu e GB na mira

O Fluminense e o Guanabara também estiveram e estão na mira de alguns jogadores botafoguenses para a possível transferência, porém êsses mesmos jogadores estão sendo envolvidos por outros para que o Flamengo seja o preferido, inclusive, com o argumento de que a vinda do clube rubro-negro à prática do water-polo da cidade sòmente viria dar maior movimentação e atração à modalidade.

Flu em "briga"

Por seu turno, alguns jogadores do Fluminense não estão satisfeitos no clube e sabe-se que sòmente não deixam o clube tricolor porque muitos estão prestes a se tornarem eméritos. O próprio Presidente Luís Murgel sentiu isto de perto quando estêve na piscina, na posse que deu ao nôvo diretor de water-polo do clube, o campeão Everardo Cruz, que está no Canadá, chefiando a seleção nacional aos Jogos Pan-Americanos. Contudo, dois jogadores tricolores estariam inclinados a ingressar no Flamengo, se êste viesse a disputar no water-polo.

Botafogo age

Por seu turno, o Botafogo, através de figuras de projeção no clube, está tentando demover os seus jogadores de debandar, havendo mesmo a hipótese de pedir um prazo de dois meses para a completa solução do caso. Entre outros fatôres que estão causando essa situação no water-polo está o desinterêsse da direção pelo setor, como ainda o atraso no salário do técnico, que estaria disposto a denunciar a rescisão do contrato, sabendo-se, inclusive, que um clube carioca estaria pronto a contratar o treinador Edson Perri.

BERIMBAU CHEGA AO RIO E ACERTA JOGOS

Procedente do Pôrto Alegre, viajando por via rodoviária, chega hoje pela manhã na Estação Nôvo Rio, a delegação do Berimbau, composta de vinte pessoas, que em praias cariocas disputará alguns amistosos a convite do Botafogo e Lá Vai Bola. O time gaúcho deverá estrear domingo à tarde, no Pôsto Três, contra Lá Vai Bola ou Guaíba.

Os demais compromissos do clube sulino, sòmente hoje, após a chegada de seus dirigentes, é que serão conhecidos, quando serão concluídas as negociações iniciadas ontem na sede do Botafogo, onde se hospedará a delegação visitante, que poderá também realizar jogos em Santos.

Quem virá

A delegação do Berimbau virá chefiada por seu próprio Presidente Angelo Vecchio, trazendo ainda o Tesoureiro Odilon Crossetti, o treinador Cará, ex-jogador do Internacional e Newells Olds Boys, da Argentina, além do Diretor Jorge Davi. Os jogadores são os seguintes: Carrasco, Ponso, Zé Catarino, Quim, Ivo, Irá, Álvaro, Renato, Paulinho, João Pedro, Tonico, Cô, Eduardo, Milton, Carlos e Pouché.

Em suas últimas apresentações em campo, o Berimbau derrotou o juvenil do Cruzeiro de Pôrto Alegre, por 4 a 2 e o campeão amador da cidade, o Concórdia, no próprio campo dêste, por 2 a 1, e sua última apresentação na praia, foi contra o Botafogo do Rio, quando logrou o empate de 0 a 0, que o credencia como bom quadro, pois todos êsses adversários são dignos de respeito.

O clube, que completará a 7 de agôsto quatro anos de existência, possui 400 sócios e tem o uniforme igual ao do Botafogo, mas com calções brancos, devendo disputar o I Campeonato de Inverno de Futebol de Praia, que será disputado no recém-inaugurado Estádio Prefeito Célio Marques Fernandes, em Pôrto Alegre.

Os jogos

Sòmente após a chegada dos dirigentes sulinos é que será definitivamente elaborado o calendário de seus jogos no Rio, pois a reunião de ontem à noite, no Botafogo, contou apenas com a presença dos clubes cariocas Botafogo, Lá Vai Bola e Guaíba, que fizeram uma programação, a qual no entanto, depende da aprovação dos gaúchos.

A estréia do Berimbau será domingo à tarde, no campo do Botafogo, contra o Lá Vai Bola ou Guaíba, jogando a seguir contra o Lá Vai Bola ou Guaíba na noite de têrça-feira, na Urca, e encerrando sua excursão contra o Botafogo, ainda na Urca, na quinta-feira à noite.

Os gaúchos esperam acertar, quando de seu regresso, um jôgo em Santos, pròvàvelmente sábado à tarde, quando poderão enfrentar o Náutico campeão local ou o Caravelas, vice-campeão.

Social Ramos fica em dia com a moda

O Social Ramos Clube realizará, domingo, às 20h, em seus salões, uma festa no decorrer da qual as associadas do clube apresentarão as mais recentes novidades da moda feminina. O desfile, organizado pelo Departamento Social do Ramos, será animado por excelente orquestra. Para essa festa é exigido o traje passeio.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Na éra do avião à jato e dos foguetes à lua, ainda há quem admire o carro de bois e o pedestrianismo.

Em 1929, entrou na redação de "Rio Sportivo" um cidadão chileno, de bastão na mão e mochila às costas. Dirigiu-se à nossa mesa de trabalho, mostrou-nos um livro com o roteiro da capital do Chile ao Rio de Janeiro, onde estavam anotadas, carimbadas e devidamente rubricadas pelas autoridades competentes, a sua passagem por centenas de localidades do Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. Pedira-nos o visitante a assinatura, no seu livro, do diretor do Jornal, bem assim o carimbo do "Rio Sportivo".

Levamos o livro ao gabinete do diretor, o saudoso Argemiro Bulcão. Êste abriu o livro, leu algumas páginas e sentenciou: — Não assino isso. Um cidadão que na éra do avião leva seis meses para chegar de Santiago ao Rio de Janeiro é um inimigo do progresso, e está desatualizado. Necessita um tratamento no manicômio da Praia Vermelha.

O futebol carioca, na éra dos aviões à jato e dos foguetes à lua, resolveu andar com a lentidão dos carros de bois ou das diligências que, no tempo da monarquia, faziam o transporte de passageiros do Rio para Petrópolis e vice-versa.

O futebol chamado arte não é um legado de nossos antepassados. É uma inovação de técnicos ultrapassados a serviço dos clubes brasileiros.

Em 1928, no estádio do Fluminense, o técnico inglês Charles Bell, dizia-nos: — O brasileiro não sabe jogar futebol. Sabe apenas marcar tentos e ganhar partidas.

Quase 40 anos mais tarde, os inglêses passaram a utilizar o futebol brasileiro, enquanto os brasileiros se enquadraram no antigo futebol inglês.

Hoje, somos nós que dizemos: Os inglêses não sabem jogar futebol. Sabem apenas marcar tentos e ganhar partidas.

Felizmente, na Guanabara, após uma revolução que não deixou pedra sôbre pedra, foi abolido o chamado futebol arte e substituído pelo autêntico futebol brasileiro. Ninguém mais admite o tico-tico no fubá, com bolinhas para à direita, para à esquerda ou para trás e nada para à frente.

O futebol brasileiro sempre foi do abafa, do salve-se quem puder e não êsse futebol bonitinho, com os jogadores escondidos na sombra do bol, cheios de distensões musculares simuladas ou meniscos avariados.

O América, o Fluminense, o Vasco e o Botafogo já abandonaram o chamado futebol arte, parado e inoperante. Esperamos que o Flamengo e o Bangu façam o mesmo.

Com tico-tico no fubá, domingadas e tabelinhas ninguém terá salvação no campeonato de 1967.

Gonzalez já admite a vinda de Tagliamento

O treinador de Tagliamento, Pedro Gonzalez, admitiu ontem em Buenos Aires, a possibilidade de trazer o filho de Sedutor para o Grande Prêmio Brasil, se até o dia do embarque, o craque demonstrar não haver sentido o esfôrço realizado no domingo passado, quando perdeu para Decorum e Proposal no G. P. Chacabuco, no prado de Palermo.

Esclareceu Gonzalez que Tagliamento correu menos do que era esperado, justamente porquê Oreste Cosenza imprimiu um ritmo falso à carreira, demasiadamente lento, o que permitiu que Decorum, acionado pelo veterano Leguisamo, o alcançasse na reta de chegada, e ainda perdesse a segunda colocação no **Photocrat** para Proposal.

Derrota não assustou

Disse mais Gonzalez que a derrota de Tagliamento não o assustou absolutamente, principalmente depois que verificou ter o ganhador do Grande Prêmio São Paulo, em maio, regressado à cocheira pisando firme, com a respiração normal, e comendo com o mesmo apetite de todos os dias.

— Se depender de mim para levar Tagliamento ao GP Brasil, não tenham dúvidas que a prova internacional não ficará privada da sua presença.

Primeiro deserção

O proprietário da égua Vous Voilà que fracassou no G. P. Dezesseis de Julho, domingo, no Hipódromo da Gávea, está inclinado a não inscrevê-la no dia 6 de agôsto, preferindo uma prova mais fraca, no caso o G. P. Presidente da República, na milha, ou mesmo conservando-a em Cidade Jardim. Ainda não deu a palavra definitiva, mas parece desanimado quanto a uma possível colocação da filha de Noceur no Sweepstake.

Barroso não aceitou

Albênzio Barroso, jóquei carioca, radicado em São Paulo, e líder absoluto da estatística da presente temporada, não aceitou a montaria de Gastão que lhe foi oferecida, sobrando assim a direção do filho de Nordic para Gastão Massoli. Gastão no seu último exercício, na pista de areia de Cidade Jardim, completou a volta fechada em 134s, num autêntico carreirão.

Urias confia em Marôto

Urias Bueno continua confiando na apresentação de Marôto na prova internacional do dia 6 GP Brasil, esclarecendo ainda já ter arranjado as montarias de Shiella no quilômetro do G. P. Major Suckow e Inshacla.

Na linguagem dos cronômetros

Flaneur o mais destacado

Flaneur anotado no terceiro páreo da corrida de amanhã, na Gávea, em 1.400 metros, na direção de S. M. Cruz, agradou bastante aos observadores matinais, com apronto realizado na manhã de ontem com 700 metros em 44s2/5, arrematando com muita disposição e vivacidade.

1.° páreo

Cadilon, J. Silva, 700 em 45s.
Ubalet, A. Ricardo, 600 em 39s.
Exclusiva, J. Pinto, 700 em 46s.
Evocação, L. Santos e Alba-Iúlia, J. Reis, 700 em 45s.

2.° páreo

Tulinha, S. Silva, 600 em 38s1/5.
Nogueira, A. Ricardo, 360 em 22s2/5.
Zumaville, J. Pinto, 600 39s3/5.
Estância, O. Cardoso, 600 em 40s.

3.° páreo — 1.400m

Delegado, J. Paulielo, 700 em 45s1/5.
Flaneur, S. M. Cruz, 700 em 44s2/5.
Joeline, L. Carlos, 700 em 45s.
Estilheira, O. F. Silva, 700 em 44s3/5.

4.° páreo — 1.600m

Molicho, J. Borja, 600 em 40s.
Rafles, S. Cruz, 800 em 54s.
Frusal, J. Brizola, 800 800 53s.
Medrar, J. Reis, 800 53s2/5.
Foxbridge, M. Carvalho, 800 em 53s.

5.° páreo — 1.200m

Sorriso, J. Reis, 600 em 38s.
Falgamar, L. Acuña, 600 em 37s2/5.
El Zig, J. Graça, 600 em 37s2/5.
Pichuri, A. Ramos, 600 em 38s.
Allegretto, C. Morgado e Atenon, D. Santos, 600 metros em 38s.
Town, J. Pinto, reta em 600 em 44s.

6.° páreo

Aventureiro, J. Diniz, 700 em 46s25.
Hepatan, F. Maia, 700 em 49s.
Digrafo, A. Ricardo, 700 em 47s.
Rouxinol, A. Marçal, 1.000 em 67s1/5.
London, Tower, M. Carvalho, 800 em 53s2/5.

7.° páreo

Farlod, J. Reis, 360 em 25s2/5.
Cativante, J. Correia, 600 em 37s2/5.
Honest Man, J. Pedro, 600 em 39s.
Reser Ville, R. Carmo, 360 em 25s.
Aligury, D. Santos, 360 em 23s.
Meu Bem, J. Borja, 600 em 40s.

8.° páreo

Albarelle, L. Acunã, 600 em 37s.
Noitada, F. Menêses, 360 em 23s.
Quartinha, L. Correia, 360 em 23s.
Hollywell, A. Lins, 600 em 39s.
Pilhada, A. Ricardo, 360 em 22s2/5.
Talonniere, S. M. Cruz, 360 em 22s.
Liane, J. Marinho, 360 em 22s1/5.
Quesentena, J. Queirós, 360 em 23s1/5.
Berlozka, J. Queiós, 600 em 39s2/5.
Flora Alixia, J. Pinto, 600 em 39s.
Osegada, L. Correia, 360 em 22s1/5.
Quamásia, J. Borja, 600 em 37s.
Urquiza, J. Machado, 360 em 23s.

Dribie é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

Cadilon é retrospecto no 1o. páreo amanhã

Cadilon perdeu no último domingo para Senza Fine, num final escamado, quando J. Silva demonstrando grande vivacidade, tudo fêz para derrotar Senza Fine, mas a pilotada de L. Santos tinha mais ação e não se deixou bater.

Cadilon livre desta competidora tem tudo para vencer. Sua montaria continua com J. Silva e normalmente é uma das fôrças do páreo. Cadilon é o retrospecto do páreo e tem em Exclusiva, sua grande diferença.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama.

		Ks.
1—1	Cadilon, J. Silva	4 56
2—2	Ubalet, A. Ricardo ..	2 56
3—3	Exclusiva, J. Pinto ..	1 56
4	Algaroba, F. Esteves .	5 56
4—5	Evocação, L. Santos .	6 56
"	Alba-Iúlia, J. Reis ...	3 56

2.º Páreo — às 14h — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00.

		Ks.
1—1	Tulinha, S. Silva	4 57
2—2	Nogueira, A. Ricardo .	2 57
3	Zumaville, J. Pinto ...	3 57
3—4	Groelândia, M. Carv.	* 57
5	Estância, O. Cardoso .	* 57
4—6	Maruñas, D. Moreira .	* 57
"	Quassa, J. Silva	* 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00.

		Ks.
1—1	La Guardia, F. P. F. .	1 53
2	Delegado, J. Paulielo	* 53
2—3	Flaneur, S. M. Cruz .	* 54
4	Joeline, L. Carlos ...	* 52
3—5	Fronton, A. Ramos ..	* 53
6	Ortiga, J. Queiroz ..	* 48
4—7	Estilheira, O. F. Silva	* 51
8	Sansoville, J. Brizola .	2 52

4.º Páreo — às 15h — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00.

		Ks.
1—1	Samovar, F. Pereira F.	* 56
2	Molicho, J. Borja	* 56
2—3	Sing Madison, J. Gil	* 56
4	Rafles, S. Cruz	* 54
3—5	Frusal, J. Brizola ...	3 56
6	Medrar, J. Reis	4 50
4—7	Salvatore, O. Cardoso	2 56
8	Foxbridge, M. Carv. ..	* 56
9	Talamá, J. Pinto	1 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00.

		Ks.
1—1	Sorriso, J. Reis	* 57
2	Falgamar, L. Acuña ..	1 57
2—3	El Zig, J. Graça	7 57
4	Pichuri, A. Ramos ...	* 57
3—5	Allegretto, C. Morgado	2 57
"	Atenon, D. Santos ..	8 57
6	Leão de Bagé, R. C.	3 57
4—7	Town, J. Pinto	4 57
8	Thorium, N. Corrêa .	5 57
9	Diabinho, J. Pedro F.	6 53

6.º Páreo — às 16h10m — 2.100 metros — NCr$ 1.200,00.

		Ks.
1—1	Aventureiro, J. Diniz	* 58
2	Hepatan, F. Maia	* 55
2—3	Elogio, O. Cardoso ..	* 55
4	Elliott, J. Pinto	4 58
3—5	Digrafo, A. Ricardo ..	3 58
"	Rouxinol, A. Marçal .	1 58
6	Sorridente, N. Corrêa	* 58
4—7	Tabacar, J. Santana ..	2 56
8	London Tower, M. C. .	* 58
9	Altalin, L. Carlos ...	5 55

7.º Páreo — às 16h45m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

		Ks.
1—1	El Carijó, F. Esteves .	11 57
2	Farlod, J. Reis	9 57
3	Scorpion, J. Pinto ...	7 57
4	Cativante, J. Correia .	14 57
2—5	Dunhill, J. B. Paulielo	* 57
6	Profumo, L. Santos ..	* 57
7	Diabinho, B. Alves ..	6 57
"	Honest Man, J. P. F.	3 57
3—8	Allak, J. Santana	1 57
9	Folgadão, J. Machado	2 57
10	Quarteiro, E. Marinho	5 57
11	Reser Ville, R. Carmo	4 57
4-12	Embalo, D. F. Silva .	8 57
13	Giron, S. M. Cruz ..	10 57
14	Aligury, D. Santos ..	12 57
15	Meu Bem, J. Borja ..	13 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting.

		Ks.
1—1	Albarelle, L. Acuña ..	* 57
2	Chimica, S. Silva	5 57
3	Noitada, F. Meneses .	10 57
4	Quartinha, L. Correia	3 57
2—5	Angana, O. F. Silva ..	9 57
6	Happy Climax, J. B.	4 57
7	Holiywell, A. Lins ..	6 57
8	Ganja, O. Morgado ..	* 57
3—9	Pilhada, A. Ricardo .	1 57
10	Talonniere, S. M. C. .	7 57
11	Maria Lisa, M. H. ..	2 57
12	Liane, J. Marinho ...	11 57
4-13	Diffah, F. Pereira F.	* 57
14	Estrategia, J. M.	* 33
15	Quarentena, J. Q. ..	* 57
"	Bocila, N. Corrêa ...	* 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting.

		Ks.
1—1	Berloska, J. Queiroz .	3 54
2	Eulalia, A. M. Caminha	7 56
2—3	Flora Alixia, J. Pinto	2 56
4	Flora Cambuná, J. T.	* 51
3	Osegada, L. Correia ..	* 55
3—6	Quamásia, J. Borja ..	* 56
7	Fair Miss, A. Ricardo	6 56
8	Lady Fortuna, R. C. .	5 51
4—9	Urquiza, J. Machado .	4 56
10	Rainha Bela, F. E. ..	1 56
11	Bela Luisa, O. F. S.	* 51

J. Borja tem quatro montarias amanhã e domingo

Fás confirma e derrota El Matrero nos 2.100 m

Fás, um filho de Alberigo e Zauis levantou a principal prova da noite de ontem, no Hipódromo da Gávea, derrotando de maneira espetacular El Matrero, Drive-In, Nointot e Rajan sob a condução acertada de Paulo Lima, que soube dosar as energias de seu pilotado para numa partida curta, derrotar El Matrero que trazia a corrida ganha.

O pensionista de José Salustiano da Silva, correu sempre na vanguarda, escoltando os ponteiros, e nestas condições foi até à altura dos 400 metros, quando Paulo Lima fêz correr seu conduzido. Nos 200 metros finais, Fás já igualava a linha de El Matrero e vencia, confirmando suas últimas atuações.

Os resultados:

1.° páreo — 1.200m

1.° Natal, A. M. Caminha
2.° Ho-Nan, R. Carmo
3.° Aleto, J. Diniz

Vencedor (1) NCr$ 0,18. Dupla (11) NCr$ 0,82. Placês: (1) NCr$ 0,10 (3) NCr$ 0,10 e (3) NCr$ 0,10. Tempo: ... 78s1/5. Treinador: J. W. Viana. — Filiação: Lumem e Redoma.

2.° páreo — 1.300m

1.° Questura, J. Gil
2.° Marocas, R. Carmo
3.° Itinga, L. Santos

Vencedor (3) NCr$ 0,39. Dupla (23) NCr$ 0,43. Placês: (3) NCr$ 0,18 (5) NCr$ 0,15 e (8) NCr$ 0,21. Tempo: 86". Treinador: Z. D. Guedes. — Filiação: Djemlah e Blue Bird.

3.° páreo — 2.100m

1.° Fás, P. Lima
2.° El Matrero, A. Ricardo
3.° Drive-In, J. Machado

Vencedor (3) NCr$ 0,32. Dupla (12) NCr$ 0,36. Placês: (3) NCr$ 0,13 (1) NCr$ 0,12 e (5) NCr$ 0,15. Tempo: 138s 1/5. — Treinador: J. S. Silva. Filiação: Alberigo e Zauis.

4.° páreo — 1.200m

1.° Ridare, A. Ricardo
1.° Serra Linda, R. Carmo
3.° Denotar, F. Menses

Vencedor (1) NCr$ 0,21. Dupla (11) NCr$ 0,64. Placês: (1°) NCr$ 0,12 e (3) ... 0,11. Tempo: 79s3/5. Não correram: Bas Liz n.° 4 e Verpei n.° 9. Treinador: C. Pereira. Filiação: Imbiry e Ridare.

5.° páreo — 1.300m

1.° Trevão, H. Vasconcelos
2.° Donato, J. Machado
3.° Despacho, J. Reis

Vencedor (1) NCr$ 0,34. Dupla (12) NCr$ 0,30. Placês: (1) NCr$ 4,12 (3) NCr$ 0,11 e (8) NCr$ 0,14. Tempo: .... 83s2/5. Não correu: Lietnant, n.° 12. Treinador: A. Araújo. Filiação: Retiro e Estoubem.

6.° páreo — 1.000m

1.° Efeso, J. B. Paulilo
2.° Comando, A. Machado
3.° Cuidado, J. Reis

Vencedor (13) NCr$ 4,73. Dupla (44) 1,33. Placês: (13). Placês: (13) NCr$ 0,69 (12) NCr$ 0,23 e (1) NCr$ 0,26. Tempo: 64s. Não correu: Sonante, n.° 9. Treinador: C. Gomes. Filiação: Dragon Blanc e Queen Bee.

7.° páreo — 1.200m

1.° Burriento, J. B. Paulielo
2.° Aitito, J. Brizola
3.° Don Cláudio, H. Vasconcelos

Vencedor (4) NCr$ 0,57. Dupla (24) NCr$ 0,83. Placês: (4) NCr$ 0,28 (10) NCr$ 0,27 e (8) NCr$ 1,48. Tempo: ... 74s4/5. Não correu: Ipará, n.° 13. Treinador: M. Tavares. Filiação: Blackamoor e Palombeta.

8.° páreo — 1.300m

1.° Mais Teu, J. Pedro F.°
2.° Alabor, S. Silva
3.° Stand Pipe, M. Carvalho

Vencedor (7) NCr$ 0,23. Dupla (23) NCr$ 0,42. Placês: (7) NCr$ 0,13 (5) NCr$ 0,18 e (14) NCr$ 0,34. Tempo: 86s. Não correram: Motor n.° 3 e Dom Romeu n.° 10. — Treinador: R. P. Carvalho. Filiação: F. Chance e Mastua.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ 341.811,32.

LA FRANÇAISE PODE VENCER NO DOMINGO

La Française volta a correr no terceiro páreo de domingo, em 1.500 metros, depois de uma segunda colocação para Gava, que venceu de maneira espetacular a prova especial de sábado passado.

Agora, La Française terá a direção de M. Silva em substituição a J. B. Paulielo. Está bem na distância e na turma, podendo ser a vencedora da prova especial.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros NCr$ 2.000,00

		Ks.
1—1	Estissac, A. Ricardo	1 56
2—2	Itararé, J. Machado	* 56
3—3	Answer, P. Alves	3 56
4—4	Haju, A. Santos	4 56
5	Camury, C. Morgado	2 56

2.º Páreo — às 14 horas — 1.400 metros NCr$ 1.600,00

		Ks.
1—1	Ixia, J. G. Martins ..	* 57
"	Alhione, N. Corrêa	5 57
2—2	Tabauna, H. Vascon.	* 57
3	Sting-Ray, O. Cardoso	1 57
3—4	Arbele, P. Alves	4 57
5	Laura, M. Alves	2 53
4—6	Serein, J. Pinto	* 57
7	Iaragu, A. Ramos ..	* 57
"	Gatena, A. Santos ..	3 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.500 metros NCr$ 1.600 — Prova Especial

		Ks.
1—1	Aperitivo, J. Macha.	3 51
2	Freedom, J. Portilho	* 53
2—3	Floce, F. Pereira F.	* 56
4	Clair de Lune, J. S.	1 54
6	Este, A. Ramos	2 52
4—7	Alicondom, J. B. P. ..	4 52
8	Assuan, J. Borja	* 54

4.º Páreo — às 15 horas — 1.000 metros NCr$ 1.300,00

		Ks.
1—1	Empresário, F. Men.	6 56
2—2	Light-24, A. Lins	7 56
"	Fração, J. Portilho ..	1 56
3	Samotrácia, M. Carva.	8 56
3—4	Retrospect, P. Alves	2 57
5	Empedan, M. Silva ..	* 57
6	Talamá, J. Pinto	4 53
4—7	Snowking, F. Maia ..	* 57
8	Manield, A. Santos ..	3 57
9	Quânia, F. Pereira F.	5 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.500 metros NCr$ 6.000,00 — Clássico — **Grande Prêmio "F. V. de Paula Machado"** (Criterium de Potrancas)

		Ks.
1—1	Maus, P. Alves	5 56
2	Uvacha, N. Corrêa ..	* 56
2—3	Gauchi. Linda, O. C.	* 56
"	Bebel, D. Moreira ..	1 56
3—4	Randana, M. Silva ..	4 56
5	Borla, J. Machado ..	6 56
4—6	Elmira, F. Pereira F.	7 56
"	Haé, A. Santos	2 56
"	Hela, J. Silva	3 56
"	Heráldica, J. Ramos	8 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.400 metros NCr$ 1.000,00

		Ks.
1—1	Aracati, J. Pinto	* 59
"	Gerânio, F. P. Filho	* 67
2	Don Rebimba, A. R.	7 57
2—3	Gold Looking, J. Mac.	6 57
4	Coq D'Or, O. Cardoso	10 57
5	Nastro, O. F. Silva ..	9 57
3—6	Turnu Severin, P. A.	3 57
7	Rock Gin, J. Brizola	5 57
8	Garbo, A. Santos ..	8 57
4—9	Guarujá, J. Portilho	2 57
10	Violento, J. Reis ...	4 57
11	Copag, J. Corrêa	1 57

7.º Páreo — às 16h45m — 1.500 metros NCr$ 2.00,00 — Betting

		Ks.
1—1	San Quantin, A.M.C.	6 56
"	Suez, J. Silva	* 56
2	Hipos, A. Santos	4 56
2—3	Nicolé, J. Sousa	2 56
4	Eu Vencerei, J. Santa.	1 56
5	Maruco, J. Reis	* 56
3—6	Mitslah, A. Ramos ..	5 56
7	Veros, F. G. Silva	* 56
8	Cuentero, J. B. Paulie.	8 56
4—9	Reverso, J. Marinho .	9 56
10	Mônaco, L. Correia ..	7 56
11	Il Faut, L. Sousa	10 56
12	Utrillo, H. Vasconc.	3 56

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia

		Kg
1—1	White Kargo, J. Port.	3 56
2	Fenton, J. Pedro F. ..	1 56
3	Matagato, A. M. C.	* 56
4	Jalisco, A. Marçal ..	6 56
2—5	Hal-Sô, J. B. Paulielo	* 56
6	Happy Jack, F. Maia	* 56
7	Hutin, J. Reis	4 54
8	Motim, A. Machado	2 56
3—9	Fuco A. Santos	* 56
"	Feudo, J. Pinto	* 56
10	Feiticeiro, J. Correia	* 56
11	Fair Boy, O. Cardoso	* 56
4-12	Honey Smile, F. M.	* 56
"	Maipu, A. Ramos	* 56
13	Repoty, J. Machado	* 56
14	Fidalgo, R. A. Pinto	5 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.300 metros NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia

		Kg
1—1	Halcysta, J. Borja ..	3 55
2	Princ. Valente, O. C.	* 56
2—3	Deidade, P. Alves ..	* 57
4	Fessônia, J. Portilho	1 56
5	Bertie, S. Silva	4 54
3—6	Pralinete, N. Corrêa	* 56
7	Data Vênia, A. Ricard.	3 56
8	Sheet, J. Pedro F. ..	* 56
4—9	Lady Manon, L. A. ..	6 56
10	Old Cat, J. G. Martins	7 57
"	Quefolia, J. Gil	2 56

F. Pereira Filho monta Elmira no Criterium

Pontos-de-Vista

Gauchinha Linda

Gauchinha Linda sempre em progressos, tem a melhor marca para o G.P. Francisco Vilella de Paula Machado, trazendo para os 1.500 marcas e tempo de 98s4/5 no govêrno sereno do bridão F. Pereira F.°, que em parte alguma exigiu a fundo esta pensionista do treinador Válter Aliano.

Aperitivo atuadmente em grande forma técnica — vem correndo bem mesmo na areia — passou os 1.600 metros em 107s muito à vontade, e sem que J. Machado mostrasse qualquer preocupação em baixar o tempo. No final chegou correndo com desenvoltura.

Estissac

Estissac (A. Ricardo) os 1.500 em 99s2/5, com grande facilidade e sempre a mais do centro da pista. Itararé (J. Machado) os 1.300 em 85s, agradando muito. Hajú (A. Santos) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 94s os 1.400, sendo que o cavalo nesta pista é uma negação e Camury (C. Morgado) vindo de mais longe, completou os 1.200 em 80s, com seu jóquei muito sereno.

Aperitivo

Aperitivo (J. Machado) a milha em 107s, muito à vontade. Freedon (Lad.) muito leve, chegou com muito boa ação nesta passada de 84s 2/5 os 1.300. Este (A. Ramos) numa pista adversa, chegou algo contrariado em 102s, os 1.500 e Alicondom (J. B. Paulielo) os 1.400 em 96s, deixando ótima impressão.

Gaúchinha Linda

Maus (A. Ricardo) quase juntinho à cêrca externa trouxe para os últimos 1.300 a boa marca de 87s, com algumas reservas. Gauchinha Linda (F. Pereira F.) no escuro, foi a melhor marca para esta prova, registrando 98s4/5 para os 1.500 e Bebel (D. Moreira) aumentou para 102s, com sobras. Borla (J. Machado) chegou correndo muito e sempre pelo caminho mais longo em 100s4/5 os 1.500. Randana (L. Correia) os 1.500 em 105s, de galope largo e Haé (A. Santos) chegou esperando pelo companheiro pilotado por P. Lima em 92s2/5 para os últimos 1.400.

Eu Vencerei

Hipos (J. Ramos), vindo de mais longe completou o quilômetro em 69s, sobrando ao lado de uma companheira. Nicolé (J. Sousa) os 1.500 em 102s4/5, com algumas reservas e sempre afastado qualquer coisa da cêrca. Eu Vencerei (J. Santana) chegou há alguns corpos de um companheiro em 93s para os últimos 1.400. Reverso (J. Marinho) os 1.500 em 106s2/5, de galope largo. Il Faut (P. Alves) os 1.400 em 95s3/5, demonstrando alguns progressos.

White Kargo

White Kargo (A. Ramos) os 1.200 em 79s 2/5, com grande facilidade. Fenton (B. Alves) de seta errada, igualou a marca. Matagato (B. Santos) aumentou para 86s de carreirão. Jalisco (A. Marçal) melhorou para 80s 2/5, com sobras visíveis. Happy Jack (F. Maia) os 1.300 em 88s 2/5, agradando muito e Feiticeiro (J. Correia) os 1.200 em 80s 2/5, com seu pilôto muito tranqüilo e sempre afastado da cêrca.

Halcysta

Halcysta (J. Pinto) os 1.300 em 87s, chegando correndo muito e algo afastado da cêrca. Data Vênia (F. Meneses) tem para o quilômetro a marca de 67s 2/5, com algumas reservas. Sheet (B. Alves) os 1.300 em 88", partindo em ritmo acelerado, para chegar em câmara-lenta. Lady Manon (L. Acuña) os 1.200 em 78s 2/5, com grande facilidade. Old Cat (J. Paiva) chegou sobrando ao lado de Farlod (J. G. Martins) em 67s para o quilômetro e finalmente Quefolia (J. Gil) aumentou para 68s 1/5, deixando qualquer coisa para agradar.

Resultados de S. Vicente

A corrida realizada pelo Jóquei Clube de São Vicente, quarta-feira à noite, apresentou os seguintes resultados:

1.° páreo — 1.100 metros — 1.° Crazy Love, S. Iodice; 2.° Zuzu, B. Carneiro; Vencedor NCr$ 0,17; Dupla (11) 0,47; Placê único: 0,11; Tempo: 74s2/10.

2.° páreo — 1.200 metros — 1.° Careme, S. L. Silva; 2.° Garufa Boa, E. Varjão. Vencedor NCr$ 0,11; Dupla (34) 0,23. Placês: 0,11 e 0,15.

3.° páreo — 1.100 metros — 1.° Scaramuccia, B. Carneiro; 2.° Lucita, S. Iodice. Vencedor NCr$ 0,98; Dupla (24) 0,84. Placês: 0,52 e 0,32. Tempo: 73s.

4.° páreo — 1.100 metros — 1.° Bily Bets, S. Iodice; 2.° Dedal, A. Artin. Vencedor NCr$ 0,21. Dupla (12) 0,21. Placês: 0,12. Tempo: 71s.

5.° páreo — 1.000 metros — 1.° Five Fingers, N. Ludgero; 2.° Dandi, E. Faria. Vencedor NCr$ 0,10; Dupla (12) 0,21. Placês 0,10 e 0,11. Tempo: 65s6/10.

6.° páreo — 1.100 metros — Zoticone, N. Ludgero; 2.° Eden, C. Henrique. Vencedor NCr$ 0,19. Dupla (14) 0,30. Placês: 0,13 e 0,25. Tempo: 72s.

7.° páreo — 1.100 metros — 1.° Implicância, E. Oliveira; 2.° Guereguré, S. Pereira. Vencedor NCr$ 0,45. Dupla (23) 0,61. Placês: 0,15 e 0,13. Tempo: 73s4/10.

Movimento geral de apostas: NCr$ 59.267,15.

Bangu estréia na Taça contra Flu agressivo

Boa disposição foi a tônica no treino de ontem no Fluminense

Após ser derrotado pelo Vasco em sua estréia na Taça Guanabara, o Fluminense, com nada menos do que quatro estreantes e várias outras modificações táticas em seu time titular, joga esta noite no Estádio Mário Filho, contra o Bangu, Campeão Carioca de 1966, que, em meio a um período de apreensão interna sôbre a queda, ou não, de Martim Francisco, faz hoje sua estréia naquele Torneio, após dois meses ausente para o torcedor carioca.

Gonzalez já anunciou a escalação do Fluminense, onde, pela primeira vez, aparecem Suingue, Rinaldo, Wilton e talvez Camilo, além de recuar Denílson para quarto-zagueiro e deslocar Altair para a sua antiga posição. Martim não sabe ainda se poderá contar com Cabralzinho, que deixou o clube sem dar satisfações, motivo pelo qual Paulo Borges poderá ser deslocado para o miôlo, entrando Tonho na ponta-direita, alterando fundamentalmente o esquema do Bangu.

Jôgo de gols

Consideradas as disposições de Fluminense e Bangu, o primeiro querendo a forra da estréia e o segundo querendo estrear bem, e também o gabarito individual de jogadores como Rinaldo, Suingue, Mário, Paulo Borges e Aladim, entre outros, o jôgo desta noite reveste-se de boa expectativa, com o torcedor carioca acreditando na manutenção dos gols que vêm empolgando a disputa da III Taça Guanabara.

Os dois times já estão escalados, e dependendo apenas das confirmações de Camilo, no Fluminense, e Cabralzinho, no Bangu, deverão formar com: Fluminense — Vitório; Oliveira, Valtinho, Denilson e Altair; Suingue e Rinaldo; Wilton, Camilo (Cláudio) Mário e Gilson Nunes. Bangu — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges (Tonho), Dé, Cabral (Paulo Borges) e Aladim.

Esta será a primeira vez que Gonzalez enfrentará o time pelo qual foi campeão carioca em 1966, enquanto o Bangu também estreará Dé como titular.

Preliminar

Com início previsto para as 19h15m, São Cirstóvão e Olaria darão prosseguimento ao torneio José Trócoli, sob a direção de Válter Gino, auxiliado por Aron Glasberg e Ademar Pereira da Cruz. No jôgo principal, José Teixeira de Carvalho será o juiz, auxiliado por Nivaldo dos Sanots e Idovan Lima.

Os portões serão abertos às 18h30m, enquanto as bilheterias começarão a funcionar às 18h, com a arquibancada custando NCr$ 2,00.

FLU PRONTO COM DISPOSIÇÃO

Individual leve de 45m, seguido de bate-bola tático e animadas peladas, que duraram até ao anoitecer, foram as movimentações com as quais os tricolores encerraram, ontem, a partir das 16h, os seus preparativos para o jôgo de hoje, contra o Bangu, em ambiente que o próprio Gonzalez, sem problemas para escalar o time, definiu como excelente, ainda mais por vir o time de uma derrota.

O atacante Jorge Costa, após ouvir do Sr. Dílson Guedes a palavra de que receberia o restante do dinheiro a que faz jus na próxima segunda-feira, confirmou para o mesmo dia, à tarde o seu embarque para São Paulo, emprestado que foi ao São Bento, até dezembro. Jorge confirmou também que levará sua espôsa e filhos, pois conseguiu casa em São Bento, arranjada pelo treinador Giusepi Rossini.

Animação

Após rápida preleção com os titulares, Gonzalez iniciou o individual de ontem, em ritmo leve, mas exigindo bastante durante 45m, especialmente os exercícios para o aparelho respiratório. Depois do individual, os jogadores se dividiram em vários grupos, cada qual realizando uma maneira diferente de treinamento tático.

Chutes a gol, sempre com o pé trocado, treino para cabeçadas e saída dos goleiros em bolas altas, afora as tradicionais peladas, com gols em barreiras de atletismo, também completaram a tarde dos tricolores. Já sob as luzes dos refletores, Gonzalez encerrou as atividades dos profissionais, que imediatamente seguiram para o banho e as massagens, com Santana e Nicolau.

Ainda no clube, os 17 convocados para a concentração jantaram e permaneceram até às 20h, quando seguiram para o casarão da Rua das Laranjeiras. Hoje, pela manhã, haverá somente revisão médica, sendo de absoluto repouso o restante do dia, até a hora de seguirem para o Estádio Mário Filho.

Samarone nada

O ponta de lança Samarone, sem contrato com o Fluminense desde domingo, ainda não acertou sua renovação com o tricolor, mantendo-se firme na posição de não assinar sem um adiantamento, achando estranha a proposta do clube, que ofereceu-lhe apenas NCr$ 800,00 por mês.

Samarone, por dois anos, garantiu que irá pedir NCr$ 30 mil, de adiantamento, reduzindo para NCr$ 15 mil, se assinar apenas por mais um ano. Quanto aos salários mensais, o atacante concordou com os NCr$ 800,00, quantia média normal entre os tricolores.

FLU MUDARÁ TÁTICA PARA LANÇAR QUATRO

Com quatro estréias pràticamente asseguradas, faltando apenas regulamentar os papéis de Suingue, Rinaldo e Camilo, na FCF, enquanto Wilton não é problema, pois veio do juvenil, e mais três alterações táticas fundamentais em sua equipe — Denílson na quarta zaga, Altair, na lateral e Mário no miôlo — o Fluminense joga esta noite, contra o Bangu, a sua segunda apresentação válida pela III Taça Guanabara.

Até ontem, por volta das 19h, o Fluminense não havia acertado ainda a regulamentação dos três paulistas, pois, apesar de tôda a papelada ter sido aprontada pelo Sr. José de Almeida, faltou o ofício do Presidente do Palmeiras, permitindo o registro de Suingue e Rinaldo na FCF. Camilo não preocupa mais, depois da conversa e acêrto do Sr. Dílson Guedes com o Presidente do Barreto, ontem à tarde.

Para o ataque

Conforme planejamento de Alfredo Gonzalez, experimentado durante tôda a semana, o Fluminense, que já foi ofensivo no jôgo contra o Vasco, cuidou ainda mais de soltar seu time em campo, objetivando conquistar gols, com nova tática, baseada na velocidade em tôdas as linhas, como ficou confirmado no apronto de quarta-feira.

As alterações que serão apresentadas hoje, pelo Fluminense, foram definidas depois de conversas de Gonzalez com os profissionais, em trabalho de chamamento à responsabilidade, para evitar quaisquer ressentimentos. Denílson, quarto-zagueiro, posição onde êle já andou em outras épocas, e Altair, de volta à lateral esquerda, são as duas primeiras novidades no time que jogará logo mais.

Na dependência ainda dos ofícios do Palmeiras, em tempo de o Fluminense registrar os jogadores na FCF, a curiosidade principal dos tricolores, hoje, está no meio-campo, onde Suingue e Rinaldo serão responsabilizados pela armação. Será a estréia dos dois, em jôgo dos mais importantes, e após treinarem apenas uma vez, coletivamente, com seus novos companheiros, já podem ser considerados importantíssimos no nôvo esquema do Fluminense.

Camilo também

No ataque, além da escalação definitiva de Mário, em uma das pontas de lança, e a permanência de Gilson Nunes na esquerda, agora titular absoluto, uma estréia foi garantida por Gonzalez, a de Wilton, enquanto Camilo, que também está na bica, poderá aparecer pela primeira vez aos olhos do torcedor carioca, dependendo apenas de uma decisão do treinador esta manhã, após a revisão médica, em substituição a Cláudio, que até ontem ainda estava bastante resfriado.

Wilton, com 19 anos, vem do juvenil, onde revezava com Cafuringa a posição de titular na ponta-direita. É veloz, gosta de driblar para a linha de fundo e, apesar do corpo miúdo, não foge nunca da briga, demonstrando coragem, que o próprio Gonzalez elogiou. Concentrou-se, ontem, pela primeira vez, entre os titulares e, afora a gozação geral foi obrigado a levar um bôlo para o casarão da Rua das Laranjeiras.

Camilo veio de Barreto e treinou apenas uma vez. Marcou dois gols foi aplaudido pelos torcedores e, depois da conversa que o Vice-Presidente Dílson Guedes manteve com o Presidente do Barreto, quando foi contratado poderá estrear hoje mesmo, ainda que Gonzalez tenha ressalvado sua condição de recém-chegado ao Rio, sujeito ao natural encabulamento de estrear no Estádio Mário Filho.

Motivação

Com tôdas estas alterações, além de motivar realmente o seu time titular, o Fluminense conseguiu reanimar sua torcida, conforme afirmação do Presidente Luís Murgel, apresentando um trabalho que hoje já deverá mostrar seis alterações no time que Gonzalez começa a armar e que tem no ataque seu principal objetivo, lançando sempre sete ou oito homens para a frente.

As contratações deverão continuar na próxima semana, aumentando ainda mais o interêsse do torcedor tricolor, que logo mais já tem o que ver de nôvo em seu time titular, reforçado com mais um jogador da seleção brasileira, Rinaldo, que veio para ser armador e hoje estreará naquela posição.

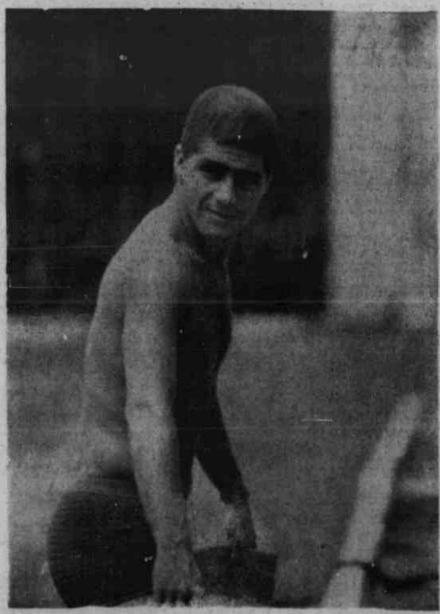
Troca de Cabral por tricolor é bem vista

Depois de se apresentar ao Bangu e cumprir ótima atuação no coletivo de ontem, Cabralzinho desapareceu, viajando para local ignorado e disposto a não mais jogar no clube, principalmente enquanto estiver o técnico Martim Francisco, a quem acusou de perseguidor, afora ter sido distratado pelo Presidente Eusébio de Andrade, ainda nos EUA, conforme reclamou.

Cabral deixou uma carta para o Vice-Presidente Castor de Andrade, a quem, aliás, afirmou ter se apresentado anteontem, para dar uma satisfação, "pois, do contrário, nem ao menos isso faria". Ouvidos sôbre o problema, os dirigentes preferiram aguardar os acontecimentos, dando a entender, por outro lado, que a anunciada troca de Cabral por Samarone ou Mário, do Fluminense, poderá ser oficializada e, então, acertada pelos dois clubes, tendo em vista o problema criado pelo jogador.

Gonzalez gosta

Há tempos que o Vice-Presidente Castor de Andrade havia conversado a respeito com o Sr. José Carlos Vilela, representante do Fluminente na FCF, sem, todavia, a troca passar de simples idéia. Por Mário, já se sabe, que o Fluminense admite trocar, desde que haja uma compensação financeira, enquanto por Samarone, o negócio poderá ser na base da troca simples, o que não interessa ao Bangu.

Enquanto Gonzalez gosta muitíssimo do jôgo de Cabral, os dirigentes do Bangu têm por Mário uma verdadeira adoração, motivo por que já tentaram sua contratação várias vêzes, sempre recusada pelo Fluminense. Todavia, depois dos problemas criados por Mário e a recusa de assinar contrato por parte de Samarone, tudo parece caminhar para a concretização do negocio, uma vez que Cabral passou ao mesmo caso. Muita coisa poderá surgir após o jôgo de logo mais, afora a dispensa de Martim.

Cabral desapareceu e deixou Martim com problemas

Cabral foge e deixa Martim com problema

Depois de definir a equipe do Bangu após o coletivo de anteontem, para o jôgo de logo mais, contra o Fluminense, na estréia da Taça Guanabara, o técnico Martim Francisco se viu obrigado a modificar o ataque e ficar com uma dúvida — Tonho ou Fernando — devido ao desaparecimento de Cabral, que não deseja mais jogar no clube.

Cabral havia treinado muito bem, tendo, inclusive, se entendido perfeitamente com o ex-olariente Dé, motivo por que o treinador não teve dúvidas em confirmar o mesmo ataque campeão carioca, à exceção de Ladeira, que perdera a posição para o garôto-revelação. Com a atitude de Cabral, não teve outro recurso senão alterar os planos.

Preocupação

O treino de anteontem, que serviu de apronto para a partida de logo mais, foi considerado por quantos o assistiu, como um dos melhores dos últimos tempos, aparecendo o ataque com a inclusão de Dé, como o ponto alto. Com isso, o técnico se revelou tranqüilo quanto ao jôgo contra o Fluminense, desde que o meio-campo e a defesa também se houveram muito bem. Enfim, foi o suficiente para se afirmar que, se a equipe jogasse como treinou, certamente estrearia com uma vitória.

Acontece, entretanto, que Martim confirmara o lançamento de Dé, garôto de apenas 18 anos e ex-juvenil do Olaria, convicto não só pela sua atuação — foi o melhor do coletivo — mas também, e principalmente, pelo bom entendimento com Cabral, a ponto de ter realizado tabelas sensacionais. Dessa forma, todo o otimismo relacionado com o jôgo mudou para o terreno da preocupação.

Fernando mais certo

Sem poder contar com Cabral, Martim preferiu ficar na dúvida entre colocar Fernando em seu lugar, ou então fazer entrar Tonho na extrema-direita, com o deslocamento de Paulo Borges, ficando Fernando de fora. Pelo que deu a entender o treinador, Fernando parece ser o mais cotado, pois se encontra em ótima forma e, além do mais, tinha tomado a posição de Cabral nos EUA.

Na defesa, a única modificação será apenas a inclusão de Cabrita em lugar de Fidélis, que operou as amígdalas na têrça-feira. E se não fôsse a fuga de Cabral, o Bangu enfrentaria o Fluminense com sua fôrça máxima — apenas sem Fidélis — desde que Dé, no momento, é o titular da ponta-de-lança. O garôto, por sinal, é tido como a solução do único problema do ataque, conforme garantem os dirigentes, que assim vêem a situação.

Ratificar condição

A partida contra o Fluminense é encarada como difícil por jogadores, dirigentes e o treinador, que acreditam estar a equipe recuperada de um princípio de estafa, ocasionado pela excursão aos EUA. Todos esperam fazer uma ótima estréia no certame, ao mesmo tempo em que procurarão ratificar a condição de campeão carioca, o que não foi possível até agora, "em virtude de determinadas circunstâncias".

Ontem, pela manhã, Martim comandou um leve individual e recreação — durou 45 minutos — sem contar com o goleiro Devito, Fidélis e Cabral. A concentração foi iniciada à noite, nas dependências da Vila Hípica, sendo requisitados, além dos que jogarão, o goleiro regra-três, Neri, Pedrinho, Jair, Crespo e Zé Carlos.

Jornal dos Sports

RIO, 21 DE JULHO DE 1967

a vida como ela é

nélson rodrigues

o malandro

Recorreu ao amigo:

— Queres me emprestar duzentos mangos, até amanhã?

O outro só faltou virar os bolsos pelo avêsso:

— Estou na maior prontidão de todos os tempos.

E êle, que contava o empréstimo como líquido e certo, arriou na cadeira, arrasado. Enquanto o amigo fazia a barba, diante do espelhinho, Nemésio despejou suas queixas, que eram muitas e amargas: "Imagina tu a calamidade! O velho escreveu suspendendo a mesada. Diz que eu sou um marmanjão e que devo viver às minhas próprias custas. Vê se te agrada!". Então, o Chagas, que fôra até o quarto ano de medicina, pôs-se a fazer ponderações altamente judiciosas: "O culpado és tu! O culpado és tu!".

Espantou-se:

— Por que culpado, ora bolas? Meu pai é rico, podre de rico e nada mais natural que me sustente! Ou não é?

E o outro:

— Não senhor, em absoluto! Um por si e Deus por todos! Você tem tudo para vencer na vida, tudo. Formou-se em medicina. Só isso é troço pra chuchu!

— Não amola!

Mas o Chagas insistia, grave:

— É sim, é! Há muita gente que acredita em médico, muita gente que pensa que médico é alguma coisa do outro mundo. Vai por mim!

Nemésio ergueu-se, enfiou as duas mãos nos bolsos. Andou de um lado para outro, medindo os prós e os contras. Justiça se lhe faça; foi de uma sinceridade heróica: "Mas o diabo é que eu não entendo tostão de medicina — e repetia: Entendo tanto de medicina quanto de chinês. Até hoje, eu não sei como tenho um título, um diploma, como é que me formei. Te juro, sob palavra de honra, que um médico como eu devia ser prêso, na primeira esquina". O outro bateu-lhe nas costas, surprêso e comovido com um desabafo tão simpático: "Não vamos exagerar. Não és o primeiro, nem serás o último médico nessas condições". E ajuntou:

— Queres uma solução genial pro teu caso? Fabulosa?

— Mete lá!

— Escreve pra teu pai e pede dinheiro para montar um consultório. Quero ser mico de circo, se êle não topar, em bruto. Experimenta — não custa!

A princípio, reagiu: "Você é bêsta!" Mas o outro tanto insistiu, com a dupla autoridade da amizade e da dialética, que, por fim, o Nemésio escreveu uma carta patética ao velho. Houve uma resposta fulminante. O velho, que era duma austeridade tremenda, deve ter chorado, ao ler a mensagem do filho. Respondeu, imediatamente; dizia, entre outras coisas graves, o seguinte: "Dinheiro para farras, não dou. Mas gastarei até meu último tostão na tua carreira". Nemésio leu aquilo apavorado. O amigo, ao lado, esfregava as mãos: "A pátria está salva! Vamos tirar o pé da lama!". Mas Nemésio, rápido, pôs tudo em pratos limpos:

— Espera lá! espera lá! Vou empregar êsse dinheiro, todinho, no consultório!

— E quem foi que disse o contrário, ora essa! — piscou o ôlho, acrescentando: Menino! Pode-se fazer um consultório de arromba. Um negócio assim de "Mil e Uma Noites", com tapêtes persas, almofadas, cortinas, abaju, o diabo a quatro. Deixa por minha conta!

Procuraram um andar, num arranha-céu central. E, de fato, instalaram um consultório que, segundo o Chagas, era bacana, mas que, na verdade, desafiava qualquer adjetivo. Era uma coisa de mau gosto feérico, espetacular e carnavalesca. Do interior, vinham as cartas demagógicas do pai: "Dinheiro não há de faltar. Nada de economia". Supunha o velho, com sua lancinante boa fé, que ocorrera algum estalo na cabeça do filho; e que êste passara, de vadio de marca, de farrista deslavado, a uma espécie de Pasteur. Muito bem. Tudo pronto para a inauguração, o Nemésio cai, novamente, em si: "Mas eu não sei nada! não sei aplicar uma injeção!". O outro também impressionado, dizia: "Dá-se um jeito! Dá-se um jeito!". O fato, porém, é que o próprio Chagas, com todo o seu otimismo irresponsável, não atinava que jeito fôsse êste. Mas uma tarde, em pleno ônibus, tem a inspiração súbita: "Já sei! já sei!". E baixa a voz:

— Vais ser psiquiatra. É o golpe! Esbugalhou os olhos: "Mas não entendo tostão de psiquiatria!". Chagas foi sumário: "Nem precisa. É a especialidade mais sopa do mundo, mais canja! Com uma perna nas costas, tu podes ser psiquiatra". E acrescentou o último argumento: "Olha aqui, seu zebu; um sujeito que tem seu consultório é o melhor médico do mundo! do mundo, ouviste?". Nemésio deixou-se convencer, mas suspirou:

— Médico como eu devia ser encanado, palavra de honra!...

Durante uns quinze dias foi ao hospício, para adquirir uns laivos de prática. Mas era um bom coração. Tinha pena dos doentes. Uma manhã, às escondidas, distribuiu cigarros entre os doidos, assim inflingindo todos os regulamentos universais. Os outros médicos quase deram nêle. Saiu, de lá, escorraçado. O Chagas deu-lhe um baile: "Mas você é maluco? Bebeu?". Abriram, enfim, o consultório. E, no fundo, a esperança de Nemésio era que jamais aparecesse um cliente. Fazia cálculos patéticos: "Imagina se me entra alguém, aqui!". Então, o amigo pôs-se a argumentar, demonstrando que não há nenhum bicho de sete cabeças na psiquiatria: "Te dou minha palavra de honra que é um negócio de criança. Sabe o que é que é preciso? Sô?".

— Não.

E o Chagas: "Cara e coragem". Diante do outro, assombrado com tanto descaro, dava a fórmula: "Suponhamos que vem, aqui, um cliente. Você bate um papo de uma hora contada o relógio. E, depois, já sabe: manda extrair uns quatro dentes do freguês. Mas toma nota: ninguém leva a sério um especialista que não mande fazer as extrações, com ou sem focos". O próprio Chagas admitia, grave: "O pior tu não sabes: o pior é que, às vêzes, o doente sara". Felizmente, não aparecia, lá, ninguém. Os dois ficavam no consultório, lendo revistas e conversando sôbre mulheres. Até que, de repente, batem a campainha. O Chagas se arremessa. Volta, espavorido: "O primeiro freguês! o primeiro freguês!". E cutuca o sucumbido Nemésio: "Uma boa, menino!". Antes, porém, de mandar entrar o doente, o Chagas cochichou:

— Pede radiografia dos dentes! Isso é importante, ouviste? Radiografia dos dentes...

Eram duas velhas, uma magra e outra gorda, respectivamente tia e mãe da doente, uma môça bonitinha ou, por outra, linda, de olhos rasgados e tristes. Chamava-se Clara, a pequena. E que tinha ela? Há três anos atrás, em plena lua de mel, perdera o marido num desastre de aviação. Esta lua de mel inacabada era a sua frustração mortal. Desde então, tomara-se de melancolia e pensava no morto com uma doce obstinação. A família tentara tudo para libertá-la daquela tristeza suave, quase gostosa. Mas a menina se insurgia, crispada, ante a simples hipótese de um nôvo matrimônio: "Deus me livre!". Perguntavam por quê. E ela: "Vocês não percebem que um segundo casamento é um adultério?". Interpelava os parentes atônitos: "Como se pode trair um morto?". E, de fato, com a mais comovente boa fé via o nôvo matrimônio como o pior das infidelidades. Certa vez, sonhara que outro homem, e por sinal, um amigo do defunto, a beijava na bôca. Pior do que o fato em si mesmo, foi o prazer criminoso que experimentara dormindo.

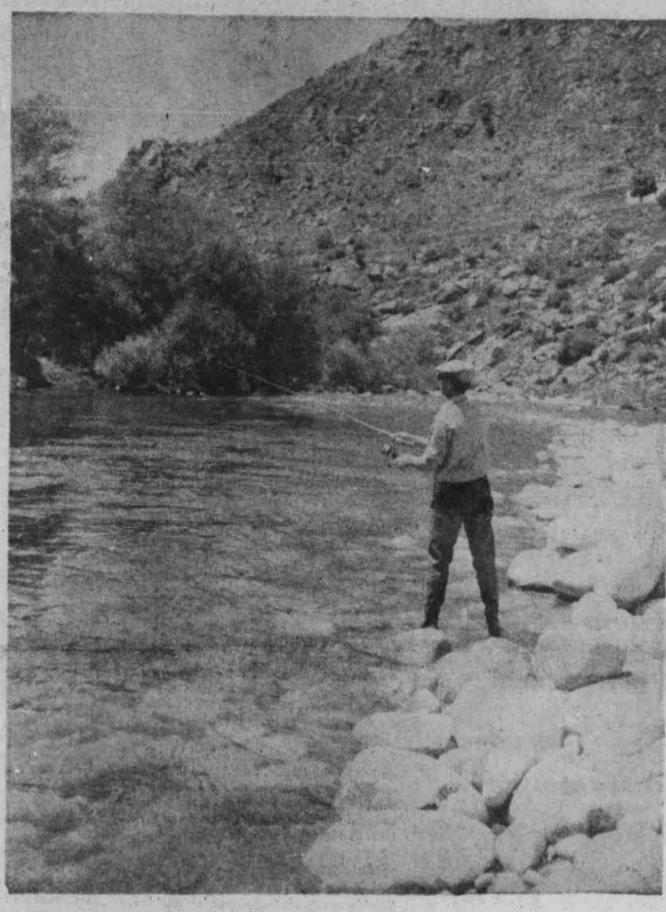
Passaram, nessa primeira consulta, duas horas e quarenta e cinco minutos, cronometrados. A partir de então, Clarinha ia lá três vêzes por semana, e sòzinha. A mãe fôra impressionante: "Entrego-lhe a coisa que eu tenho de mais preciosa". O cínico respondeu, com ligeira inclinação de cabeça: "Perfeitamente, perfeitamente". E ficavam, o médico e cliente em intermináveis conversas, nas quais falavam de tudo, inclusive de futebol. Já o Nemésio perdera tôdas as inibições.

E súbito, tôda a família de Clarinha se tomou de fanatismo por êsse jovem médico, que não extraía dentes de ninguém, nem receitava injeções. A verdade é que a pequena estava outra. Perdera a persistente melancolia; ria alto; pintava-se. Agora, ia, sem nenhum escrúpulo de viúva, a festas, a teatros, cinemas, com os bonitos ombros nus. Comentava-se: "É uma ressurreição! um milagre!". Com assombro para o Nemésio e o Chagas outros clientes vieram. E o que fascinava todo mundo era esta singularidade: êle não usava remédio de espécie alguma. Até que, uma tarde, Clarinha entra e diz: "Estou apaixonada! estou apaixonada!". Virou-se espantado. Faz, sem querer a pergunta:

— Por quem?

E ela:

— Beija-me e verás.

Agarrou-a, ali mesmo. Deu-lhe um beijo sem fim e feroz.

A pesca é um dos esportes mais populares na Espanha. Um dos recantos mais pitorescos de Ávila, em Navarredonda de la Sierra, é o Rio Tormes, ponto predileto dos que trabalham com varas e molinetes.

rodízio

Agora, sim, a gente já pode dizer que Bria está começando a fazer alguma coisa pelo futebol do Flamengo. Mexeu no time todo e vai usar vários bons juvenis, o que abre uma perspectiva de velocidade para a equipe, que vinha pecando pelo excesso de morosidade, com os jogadores se movendo em campo em câmara lenta.

A desculpa dada após a partida contra o América, quando a torcida rubro-negra passou por um dos maiores vexames de sua vida, de que o time estava desarticulado porque o técnico Bria tinha pouco tempo de trabalho, foi uma das mais esfarrapadas dos últimos tempos, pois os dirigentes, ao se desculparem, esqueceram-se de que embora o técnico fôsse nôvo na função, o futebol apresentado era o mesmo de anos atrás.

Até o dia do jôgo contra o América, na abertura da Taça Guanabara, Bria não havia feito qualquer mudança básica na equipe, que se apresentava com os mesmos erros e defeitos de outras vêzes (muitas), o que serviu para mostrar ao público, inclusive, a razão da fracassada excursão à Europa. Com aquêle time, e, principalmente, jogando daquela maneira, o Flamengo não tinha condição de ganhar de ninguém, por pior que fôsse o adversário.

Quem viu a derrota do time da Gávea para o América, sábado passado, compreendeu logo que não foram as causas apontadas pelos jogadores — falta de alimentação — ou pelos dirigentes — insubordinação — que fizeram o Flamengo fracassar na Europa. Foi falta de futebol, mesmo. Mas não por culpa dos jogadores, e sim da direção técnica, que teimava em adotar sistemas ultrapassados porque não tinha condições para inovar.

Dessa direção técnica apenas o treinador, Renganeschi, saiu do clube, dando lugar a Bria. Os outros lá estão com sua incompetência, quase como uma garantia de que as coisas tendem a continuar na mesma pois, sinceramente, com Flávio Costa dando ordens no setor de futebol, não vejo condições de um passo à frente.

A única esperança e também a última, está em Modesto Bria, que é competente e pode fazer alguma coisa se conseguir sair da tutela prejudicial de Flávio Costa. O primeiro passo foi dado, com as modificações anunciadas para o jôgo de amanhã contra o Vasco, com uma equipe realmente nova. Pode vencer como também pode perder mas acredito que qualquer resultado será menos importante que o fato de o time haver mudado completamente de feição. O torcedor rubro-negro está querendo mesmo é ver alguém trabalhando com boas intenções pela reabilitação de seu clube.

paulo ney

O goleiro Hércules foi um baluarte na defesa do Ordem, tricampeão

cruzeiro do sul arriscado a cair

O Cruzeiro do Sul Futebol Clube, tradicional agremiação do bairro do Morim, de Petrópolis, está ameaçado de desaparecer, em virtude do seu estádio se encontrar situado num terreno pertencente à Fábrica Santa Helena, que deu um prazo de 60 dias para a desocupação da área.

Desde que foi divulgada a notícia, os esportistas de Petrópolis, com a colaboração da imprensa local, estão clamando por auxílio ao clube, que, além de várias vêzes ter levantado o título de campeão da cidade, é responsável pela realização de alguns dos maiores espetáculos esportivos apresentados em Petrópolis.

DA solidário

O Diretor-Geral do Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol, Sr. João Ellis Filho, que é também representante da Liga Petropolitana de Desportos no Rio, ao tomar conhecimento do fato, reuniu sua Diretoria e decidiu hipotecar solidariedade irrestrita ao clube serrano. Já enviou ofício à Diretoria do Cruzeiro do Sul colocando-se à sua disposição para qualquer eventualidade.

O representante do futebol petropolitano no Rio, também prontificou-se em liderar uma campanha junto às maiores autoridades do futebol brasileiro como os presidentes da Confederação Brasileira de Desportos, Federação Carioca de Futebol, Conselho Regional de Desportos e Conselho Nacional de Desportos, um amplo movimento em prol da sustentação da medida que representa, sem a menor sombra de dúvida, um rude golpe para o esporte petropolitano.

Também os clubes filiados ao DA, seguindo seus representantes, estão dispostos a ajudar o coirmão de Petrópolis, elaborando, inicialmente, um memorial de solidariedade ao simpático clube. O Presidente da LPD, Sr. Darci Paim de Carvalho, é outro que muito vem lutando pela subsistência do Cruzeiro do Sul.

morte de castelo adia viagem: DA

Em virtude da morte do ex-presidente Castelo Branco, a excursão que a seleção A do Departamento Autônomo faria sexta-feira próxima a Belo Horizonte, onde enfrentaria em caráter amistoso a seleção do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol, foi adiada para uma data que será acertada possivelmente hoje, no contato do Diretor-Geral do DA, Sr. João Ellis Filho, com um dirigente da entidade mineira.

Enquanto isso, a seleção B enfrentará domingo à tarde, no campo do São José, um selecionado de Magalhães Bastos, preparando-se para um amistoso já programado, cuja data será acertada também hoje, quando o Diretor-Geral do DA viajará para Natividade de Carangola para entendimentos com o representante de uma equipe local. Sabe-se que o escrete poderá viajar para aquela cidade fluminense ainda êste mês.

vai acertar

O Sr. João Ellis Filho recebeu anteontem um telefonema do representante da FMF, que anunciou estar a entidade disposta a cancelar o jôgo entre os dois selecionados, em virtude da morte do Marechal Castelo Branco. Logo o Diretor do DA concordou com o representante, que prometeu dar outro telefonema hoje para acertar nova data.

Do contrato, nada foi mudado, devendo a comitiva do DA ser composta de 25 pessoas, que ficarão hospedadas no Estádio Magalhães Pinto, onde possivelmente, será realizado o jôgo. Dependendo da data acertada pelo Diretor Geral do DA, haverá reunião do alto comando do escrete para convocar os que viajarão.

Há possibilidade de ainda êste ano um das seleções do Departamento Autônomo excursionar à Bahia, conforme os planos do Sr. João Ellis Filho, que é de opinião que a seleção amadora terá que ser conhecida por todo mundo.

ordem fica com tri no DA do flamengo

O Ordem e Progresso, coroando excelente campanha, sagrou-se tricampeão do Departamento Autônomo da Praia do Flamengo, ao derrotar sábado passado, no campo G, o Embalo por 2 a 1, em jôgo válido pela derradeira rodada do certame, quando lhe bastava apenas o empate para a conquista, pois seu mais sério adversário, o Paissandu, empatou com o Brasinha.

Também o time de aspirantes do clube alviazul da Rua Silveira Martins, conquistou o título de tricampeão do bairro, vencendo o Embalo por 4 a 1. Assim, o Ordem e Progresso conquistou todos os títulos oficiais até agora disputados no DA da Praia do Flamengo desde sua fundação.

vitória traz tri

Ronaldo, no segundo tempo, quando a partida era bastante equilibrada, deu ao Ordem e Progresso a vitória que valeu o tricampeonato do DA da Praia do Flamengo, arrematando forte, de fora da área, para assinalar o segundo gol de seu quadro. No primeiro tempo, com ligeiro predomínio do Embalo, houve empate de 1 a 1, gols de Ismael, para o Ordem e Marroquinho, de pênalti, para o Embalo.

O jôgo, dos mais bem disputados no recém-findo certame, teve a segura arbitragem do veterano juiz Reinaldo Serra e o time campeão formou com Ulisses; Orange, Ribas, Hamilcar e Mininho; Pastel e Paulo Campos; Bráulio, Ismael, Cacá e Ronaldo. A preliminar, apresentou a vitória fácil do Ordem, que assim levantou também o tri da categoria.

boa campanha

Embora tivesse cumprido má *performance* no Torneio Nagib Miziara, que precedeu o campeonato, o Ordem e Progresso, mesmo sem iniciar bem a campanha do tricampeonato, foi-se firmando até alcançar, no final do turno, a liderança do certame e culminar com a conquista do título.

Desde seu início dirigido por Jorge Luís "Capitão" e Ronaldo Vivian, que implantaram forte disciplina no time, inclusive afastando alguns elementos considerados titulares, o quadro foi ganhando personalidade e pôde revelar grandes jogadores como Pastel, o goleiro Carlos e o meia Cacá, além de Bráulio, que veio do Guaíba, da Urca.

Eis os jogadores utilizados pelo Ordem e Progresso no campeonato concluído sábado passado: goleiros: Carlos, Ulisses e Hércules; zagueiros — Orange, Roberto, Hamílcar, Ribas, Mininho, Dutra e Pardal; médios — Paulo Campos, Pastel e Oscar; atacantes — Bráulio, Ismael, Cacá, Amaro, Arnaldo e Ronaldo.

As colocações finais do campeonato foram estas: 1.º — Ordem e Progresso, 18 pontos ganhos e 6 perdidos; 2.º — Paissandu, 16 ganhos e 8 perdidos; 3.º — Brasinha, CREC e Embalo, 14 ganhos e 10 perdidos; 6.º — Catete, 6 ganhos e 18 perdidos e 7.º — Ponta da Areia, 2 ganhos e 22 perdidos. O artilheiro foi Hamilton, do Embalo, com 16 gols e o juiz que mais apitou foi Reinaldo Serra.

Moeda e Louro, dois campeões de 66, tem presença certa contra o Guarani

confiança tem troféu à tarde no DA

Os diretores do Confiança deverão comparecer hoje, às 17 horas, na sede do Departamento Autônomo, para receberem das mãos do Diretor-Geral da entidade o Troféu Ricardo Serran, pela conquista do supercampeonato de 1966. Domingo, como parte dos festejos pela conquista, o Confiança fará um amistoso, nas categorias de amador e aspirantes, contra o Guarani, de Magé, quando os jogadores receberão as faixas e medalhas, e também será apresentado ao público o lindo troféu.

No dia 28, conforme anunciaram os dirigentes do clube da Rua Silva Teles, haverá o baile dos campeões, animado pelo conjunto Sideral, cujo início está previsto para as 21 horas. Na oportunidade os atletas campeões de [illegible] serão novamente homenageados, pois receberão, [illegible] dos diplomas, as carteiras permanentes "para êles lembrarem por tôda a vida a conquista do cobiçado título".

o amistoso

O amistoso acertado pela Diretoria do clube contra o Guarani, tricampeão de Magé, nas categorias de amadores e aspirantes, vem despertando grande interêsse por parte dos desportistas ligados ao clube, principalmente porque o quadro não poderá decepcionar e terá que defrontar um adversário que todos conhecem e sabem que conta com um time bem armado.

O Diretor de Esportes do clube, Sr. Edgar Felipe, que também é técnico, anunciou que está preocupado com o jôgo, porém confia nos seus pupilos e acha que êles se empenharão bastante para vencer o jôgo.

convocados

Antes do amistoso será feita a entrega das faixas e medalhas, para a qual o Sr. Edgar Felipe convoca todos os jogadores campeões de 66 que são: Moeda, Louro, Nelson, Marron, Valdir, Ivo, Maneco, Abílio, Pingo, Marcílio, Bira, Bené, Saulo, Baiana, Antônio Carlos, Santiago, [illegible]curu, Amélio, Idélson e Augusto.

A equipe que iniciará o jôgo, segundo o técnico, será esta: Moeda; Louro, Valdir, Ivo e Varela; Pingo e [illegible] tônio Carlos, Bené, Saulo, Baianas e Santiago.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

bolívia faz pelada internacional

A rodada de amanhã, com dezesseis jogos, apresentará uma pelada internacional quando, no Campo 4, às 15h30m, estarão jogando Centro de Estudantes Bolivianos e EC Sarsa. A rodada de amanhã terá seus primeiros jogos, às 14h, entre juvenis e, os segundos, entre adultos.

Outra grande atração da rodada é a estréia do time adulto do Cordão do Bola Prêta, famosa e tradicional agremiação carnavalesca que, nos períodos pré-carnavalescos costuma formar times de associados para se exibir em vários campos da cidade, sempre com o maior sucesso. O Bola Prêta vai enfrentar o Cruzeiro.

a rodada

A rodada de amanhã apresenta os seguintes jogos:

Campo 1 — 1.º jôgo — 251 E. C. Pinedo x 142 E. C. Mariana; 2.º jôgo — E.C. Arco-Verde x 228 Brasinha E.C. (Tijuca).

Campo 2 — 1º jôgo — 243 Gr. Rec. Sãocristovense x 246 Riviera F.C.; 2.º jôgo — 411 União Estudantes Paranaenses x 35 União F.C. (Santo Cristo).

Campo 3 — 1.º jôgo — 155 Lopes Trovão F.C. x 5 Torpedo F.C.; 2.º jôgo — 649 E.C. Casa Branca x 791 Citerev F.C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 183 E. C. Corintians F. C. x 90 Ferreira Viana F.C.; 2.º jôgo — 707 Centro Est. Bolivianos x 717 E.C. Sarsa.

Campo 5 — 1.º jôgo — 80 Vila Real A. C. x 110 Padre Roma F.C.; 2.º jôgo — 763 Everton A.C. x 225 Maravilha F.C. (Engenho Nôvo).

Campo 6 — 1.º jôgo — 252 Imperial Ipanema x 49 João Alfredo F.C.; 2.º jôgo — 777 Palmeiras F.C. x 190 Monte F.C.

Campo 7 — 1.º jôgo — 242 Az de Ouros F.C. x 38 E.C. Tuuá; 2.º jôgo — 162 Clube dos Independentes x 143 Big Ass. Esportiva.

Campo 8 — 1.º jôgo — 258 Interninho A.C. x 203 Netuno F.C.; 2.º jôgo — 102 Cordão da Bola Prêta x 366 Cruzeiro F.C. (Santa Tereza).

A bola vai entrando e o goleiro também — de carapuça — e touca — na cabeça

jôgo de domingo tem até convite

Há mais de 30 dias êle anda com um maço de impressos na mão. Até mesmo na hora em que está trabalhando. Não conta vantagens sôbre o seu time, mas não esconde estar decidido a fazer de seu jôgo, no próximo domingo, o recordista de assistência no Atêrro. Para isto mandou imprimir mais de 30 mil "convites" com uma observação. "não percam".

Modesto, fala mansa, sempre fardado, êle entrega o "convite" e ainda "conversa" o parceiro para que não deixe de ir ver "seu jôgo". Fala com os repórteres que comparecem ao Atêrro e frisa que "não preciso botar seu nome na propaganda". O que êle quer é que seu jôgo seja promovido. Aí vai: domingo, às 15,30 horas, no Campo 6, haverá o grande jôgo entre o Unidos da CTC e o Carcará EC.

convite

O convite distribuído pelo fanático da pelada tem a seguinte redação:

"II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO

Unidos da CTC—ULT

Convite Esportivo

Tenho a grata satisfação de convidar V. Excia e família para o sensacional jôgo na Praça de Esportes do Atêrro a ser realizado no dia 23 de julho, às 15 horas, no Campo 6.

Obs. — Não percam.

Cobrador 3563

Grato — Baixinho"

Enquanto os adultos, atentos, seguem as alternativas do jôgo, o menino de camisa tricolor procura algo

copa rio branco 32

capítulo LXIII

mário filho

E não chegara ainda a hora de voltar para o hotel. Quando todos se preparavam para sair, Gestido apareceu no vestiário, com uma taça abraçada ao peito. Ah! Cabalero se lembrou de que o Peñarol, para dar maior importância ao jôgo, tinha comprado um troféu. E o troféu estava ali, vinha trazido por Gestido, e não era só Gestido que chegava. Atrás de Gestido Cabalero distinguiu o doutor Besse, Mascheroni, Iriarte, Fernandez. Gestido parou diante de Martim, sorriu para êle.

Por que Martim riu assim, de um jeito esquisito, como se houvesse alguma coisa engraçada naquilo? Devia haver alguma coisa engraçada, uma coisa entre Martim e Gestido. Gestido soltou uma gargalhada, passou a taça para as mãos de Martim, abraçou Martim, disse a Martim que se esquecesse, "nosotros, los jugadores, à veces perdemos la cabeza". Martim garantiu que no lugar dêle, Gestido, faria o mesmo. "Ahora somos amigos de nuevo, no?" — Gestido voltou a abraçar Martim, enquanto Vinhais perguntava: como é? no Peñarol, nada? Os jogadores responderam tudo, Cabalero achou graça. Tudo o que?

Agora os jogadores atravessavam o corredor, Martim com a taça, ao lado de Vinhais. Vinhaes acabara de ter uma idéia. Hoje a ornamentação da mesa seriam as duas taças, nada de flôres, só as copas.

A Copa Rio Branco ficaria defronte de Leônidas, bem que Leônidas merecia uma homenagem assim. Vinhais julgou ver Leônidas outra vez, entrando pelo vestiário, atirando-se nos braços dêle. Eu só senti uma coisa, Vinhais: não ter jogado. E' a Copa Rio Branco ficaria diante de Leônidas, a Taça Peñarol — para Vinhais só havia uma Copa, a Rio Branco, as outras eram taças — a Taça Peñarol, diante de Jarbas. E eu vou colocar Oscarino junto de Jarbas, Oscarino ajudou Jarbas a fazer o gol. Palmas, Vinhais viu-se na calçada, uma multidão esperava os jogadores, vivas ao Brasil, Vinhais endireitou o corpo, percebeu quando Napolitano apertou as duas mãos no ar, como um boxer, em direção a Martim, e piscou o ôlho para êle.

Em um quarto do Grande Hotel, Nélson Magalhães tirava a roupa para meter-se na cama. Como tinham ido os brasileiros lá no Estádio do Centenário? Amanhã êle saberia. Eu podia sair, perguntar. Perguntar a quem? Nélson Magalhães sentia-se só, enquanto pendurava a gravata no espaldar da cadeira. E' pau a gente passar a noite em uma cidade desconhecida. De dia, ainda vá lá. Nélson Magalhães lembrou-se como chegara em Pôrto Alegre, eram três horas da tarde. Durante tôda a viagem êle enjoara, chegara a vomitar.

Também nunca Nélson Magalhães subira em um avião, era a primeira vez. Na primeira vez eu tinha de estranhar, todos estranham. Os outros passageiros pareciam estar em casa, à vontade. Havia um, então, como êle se chamava mesmo? Será possível que eu não me lembre? Um graúdo, de quando em quando o retrato dêle aparece nos jornais. Ah! Artur de Sousa Costa, nem que êle fôsse um João Ninguém. Quem segurou um saco de papel enquanto eu vomitava? Foi Artur de Sousa Costa. Êle deve ser doutor, doutor Artur de Sousa Costa.

Pois é: êle Nélson Magalhães, tinha de ser grato a Artur de Sousa Costa. Outro qualquer teria virado o rosto. Eu, por exemplo, para que negar? Não seguraria o saquinho de papel para Artur de Sousa Costa vomitar. Fingiria até que não estava vendo nada. A culpa foi do saquinho de papel eu não ficaria impressionado.

Para que é o saquinho de papel? Eu não sabia que se vomitava em navio, em avião nunca isso me passara pela cabeça: E lá fico eu com o saquinho de papel na mão, esperando que o enjôo chegasse. Assim era fatal: o enjôo tinha de chegar. Eu devo ter feito muitas caretas, se não o doutor Artur de Sousa Costa — é verdade que êle estava junto de mim — não me tomaria o saquinho de papel das mãos, não me mandaria vomitar dentro do saquinho. Nélson Magalhães vestiu as costas da cadeira com a camisa de musseline. Eu preciso ter cuidado com a camisa.

Só trouxe uma pasta com duas camisas, duas cuécas e uma chuteira, mais nada. Bem que êle podia descer um instante.

Que diabo: os brasileiros tinham jogado em Montevidéu, Nélson Magalhães não sabia de coisa alguma. Para descer êle precisava vestir-se outra vez ,o espêlho mostrara-lhe um corpo quase nu, só de cuécas, era o corpo dêle. Também eu estou cansado, meio tonto. Logo que eu cheguei vim para o Grande Hotel, o Amea tinha mandado reservar um quarto para mim, o porteiro me entregou um telegrama do velho. Você chegou bem? Eu respondi o telegrama, tratei de ir para um cinema. O Cinema Avenida fica aqui pertinho, na Rua da Praia, como o Hotel Central, parece que em Pôrto Alegre tudo fica na Rua da Praia. Se me perguntarem qual foi a fita que eu vi, vai ser difícil responder. Eu só me lembro que tirei uma soneca, acordei no fim da sessão, vim jantar, só pensei na hora de dormir. E aqui estou eu, Nélson Magalhães deitou-se, levantou-se logo depois para apagar a luz, voltou a deitar-se. Se os brasileiros venceram ou perderam, eu saberei amanhã. Tanto faz. Nélson Magalhães fechou os olhos, o sono veio logo.

A Mercedes estava esperando por êle.

Manolo lançou um último olhar para fora, ainda era cedo. Logo que o jôgo acabar, venha me avisar, pedira a Mercedes. O Manolo sorriu. Eu só quero ver a cara da Mercedes, não queria saber mais nada só se Jarbas fizera um gol ou não fizera. Eu sempre achei o Oscarino com uma cara assim, como direi? A campainha do elevador tocou, o número quatro acendeu. Quarto andar, era a Mercedes, todo mundo do quarto andar estava no Estádio do Centenário, a Mercedes ficara para arrumar os quartos mais uma vez. Manolo suspirou, "avalie se os brasileiros chegam enquanto eu estou lá em cima", subiu até o quarto andar. A Mercedes segurava as pontas do avental, parecia nervosa. "Brasileiros, um a zero, Mercedes, Jarbas fêz o gol". A Mercedes arregalou os olhos, quando abriu a bôca foi para dizer que Oscarino era um feiticeiro muito poderoso. Depois de dizer isso a Mercedes se benzeu.

parque de diversões

mister eco

maré que vai e volta

Foi campanha cerrada, insistente, e de muita mobilização, mas vitoriosa, a de alijar-se da imprensa os industriais do escândalo e os forjadores de calúnias, marginais travestidos de catões de meia tijela e verdadeiros **gangsters** acobertados pela letra de fôrma e pelas imunidades jornalísticas. Muita grita houve, e as providências tardaram mas não faltaram com processos judiciais que, quebrando uma norma até então pasmosa e inexplicável, transitaram em julgado. Os agentes dessa imprensa cognominada de **marron**, que visavam, principalmente, aos nomes artísticos em evidência para o mercado das suas trampolinagens, desapareceram.

Até aí, entretanto, muita paga, e alta, houve para o cessamento de sordidezas fabricadas e da exposição pública de mazelas morais torpemente criadas.

A finalidade exclusiva da destilação injuriosa era o acharque. A chantagem. A picaretagem mais grosseira. E pagando-se, comprava-se a proteção no melhor estilo dos tempos áureos do banditismo, em Chicago.

Quando tudo parecia terminado, eis que surgem sintomas de que os meliantes estão voltando. Uma ondo de mau caráter envolve determinado noticiário deturpando fatos, trazendo à baila, com farta ilustração fotográfica posada em estúdio, profissionais de vida tranqüila ou apenas normal.

Não são os **potins**, tão comuns, da vida artística. Fabrica-se o escândalo. Exagera-se. Mente-se. Estica-se o acontecimento simples, rotineiro na vida de cada um, transformando-o em pretensa tragédia ou catástrofe. E o verdadeiro propósito não ilude aos mais experimentados: extorquir dinheiro; chantagear-se; picaretear-se.

Ventos perigosos estão soprando e fazendo vagas assustadoras. Guardem-se e acautelem-se.

couvert

As famosas Irmãs Kessler farão uma apresentação hoje no Canal Quatro e outra no Country Club. Alice e Ellen receberão três mil dólares. Eu disse Canal Quatro e eu disse dólares. * A festa para a entrega do Prêmio Molière, que deveria ser realizada segunda-feira próxima, no Maison de France, foi transferida **cinédia**, como diria o beletricista Jeff Thomas. * Gigliola Cinquetti, cantorinha italiana que ganhou o Festival de San Remo ano passado, poderá vir ao Brasil assistir ao lançamento do filme "Deus Como Te Amo", do qual participa. * Treze moçoilas em flor estão disputando seis vagas num filme que será protagonizado por Roberto Carlos. Papel que desempenharão: macacas de auditório. * A cantora Hélice Regina vai interpretar outra canção, a terceira, de Torquato Neto, no Festival de Música Popular, da Record. * Alvarus estará expondo, a partir de segunda-feira, alguns bonecos do seu Museu de Caricaturas, na galeria L'Atelier. * Programada para o dia dois de agôsto, pelo Conservatório Nacional de Teatro, a encenação da peça "Os Viajantes", de Isabel Câmara, como prova pública, a segunda, dos seus alunos. Direção de Roberto Cleto. * Duas mil pessoas aplaudiram Ataulfo Alves no Teatro Paramount, de São Paulo, e com êle cantaram, de pé, o samba "Amélia". * O conjunto norte-americano de música moderna, The Sounds, vai apresentar-se amanhã, domingo e segunda-feira, no Teatro do Conservatório. * Hoje, no Sobradinho, a partir das dezoito horas, mais uma reunião dos compositores e cantores que se decidiram a moralizar a música carnavalesca. A essa reunião, que será presidida por Vinícius de Morais, deverão comparecer também programadores e disc-jóqueis especialmente convocados. * "O Tesouro de Pedro Malasartes", uma peça infantil de João Bitencourt, vai movimentar, domingo, o Teatro Armando Gonzaga, de Marechal Hermes, que se encontra fechado há oito anos. Elenco do grupo Tem Tem. * Maisa, que se encontra na Riviera Italiana, vai apresentar-se em Viareggio. * O modista Pierre Cardim virá ao Brasil, mês próximo, à convite da Feira Internacional da Indústria Têxtil, de São Paulo. Trará sete manequins — quatro mulheres e três homens... — inclusive a brasileira Maria Srolevich. * Inspirado numa canção de Dolores Duran — "A Noite do Meu Bem", trecho em que fala de "paz de criança dormindo" — Augustinho Rodrigues escreveu um livro de histórias infantis, que deverá entrar no prelo em agôsto próximo. * A Tijuana Brass, de Herb Alpert, vai gravar "A Banda", de Chico Buarque de Holanda. * Enquanto a música popular brasileira luta pela sua ressurreição, o velhote Jair de Taumaturgo, **profiteur** da juventude mal orientada, vai realizar um Festival de Iê-iê-iê, coisa que não se usa mais nem em São Paulo. * O pianista Osmar Milito, que estava atuando no Canecão, foi para o México substituir Luís Carlos Vinha, que se desentendeu com os seus companheiros de conjunto. Desconjuntou-se. * Qualquer que tenha sido o resultado das eleições no Sindicato dos Jornalistas Profissionais — à hora em que redijo estas linhas estão começando as apurações — não padece dúvida de que a classe alcançou uma grande vitória com a derrubada da humilhante intervenção. Mas não foi nada mole conseguir-se o **quorum**. Eta rapaziada unida, só!

Leina Krespi e Maria Sampaio em "A Viúva Imortal", de Millôr Fernandes, cartaz do Teatro Nacional de Comédia

de ôlho na tevê

fernando lobo

quem é o belo tipo faceiro?

Diante dos olhos da gente o programa do Canal 2 de nome **Rio-Op 67**. O título é essa coisa que se lê, não se diz nada, mas promete abrir margem para insinuar que é um grande musical, onde há de tudo, canto e graça. Linha velha, linha gasta, esta seguida e apresentada pela Excelsior, que não quis nem fazer fôrça para dar uma saída mais nova, pelo menos para disfarçar a intenção de repetir o **Times Square**, que marcou êxito, na sua hora. Não ficou nem uma coisa nem outra, pois o espetáculo começa com o cenário calcado no programa antigo, e surge um pessimo cantor italiano (ou falso) cujo nome o **slide** não nos dá e segue à maneira do desfile de modas e um punhado de rápidos **sketches**, sem graça e antigos. A apresentação antiga chegou a marcar com alguns quadros que eram da aceitação do público como aquêle que tinha a cantiga: "eu cheguei, eu cheguei de Cabo Frio".

Mas, não: O nosso **Op** é de muito Costinha, Moreno, môças sem sal, em rápidas cenas que nem siquer nos dá uma puxada de sorriso. Programa que começa e acaba e não fica em nós nenhuma vontade de reencontro. Mas, quem pode com a televisão? Quem quer vê-la bonita? Entramos outra vez nàquele insondável mistério das direções.

Uma das manias mais irritantes — herança do rádio antigo — é a apresentação tipo surprêsa, suspense de Hitchcock. Vou exemplificar: "e nesse momento vamos trazer aqui, o ídolo de vocês. Uma voz querida e aplaudida do nosso público e que uma vez presente vai, sem dúvida, arrancar de todos vocês o mais caloroso aplauso" (aí você pensa que é Jair Rodrigues). Então segue a coisa: "êsse môço que carrega no seu repertório a música brasileira, mas que também é intérprete internacional (aí você já sabe que não pode ser Jair e parte para Agnaldo ou Caubi) e que em qualquer interpretação se apresenta com absoluta segurança, êle aqui está, mas antes de aparecer é preciso que frisemos mais uma vez a sua atuação entre nós. Vindo de gente humilde e nascido num programa de calouros foi pela mão do nosso diretor, o Sr. Ataliba, que êle ganhou a sua oportunidade maior e nesse momento tem êle a sua música em tôdas as paradas musicais (aí você pensa que é o Chico Buarque, mas pensa: o Chico não canta em inglês, não pode ser) e se faz presente neste momento em que percebo que o auditório aguarda com ansiedade (PAUSA). Êle é (NOVA PAUSA) Agnaldo (PAUSA enquanto o auditório prorrompe em delírio) Timóteo (o auditório: oh!...).

pelos canais

Recorde de textos durante um intervalo foi batido terça-feira última pela Tv Rio: 29, com um ligeiro refrigério na base de 1 minuto para o próximo programa, que no caso era "Câmera em Ação". * E tem aquêle anúncio que uma professôra muito sôbre a ótima diz: "e agora uma palavra começada por V. É horrível chegar a vigoron com perigo de tantos "vês" no caminho. Enfim. * Reinaldo Dias Leme, o excelente narrador de filmes e de **jingles** está cuidando de um trabalho de pesquisa junto ao Museu de Imagem e do Som, para que seja transformado em disco para o povo. Conta com o apoio de Cravo Albim, êsse homem que é uma fera em matéria de trabalho. Reinaldo, não pertence à televisão porque faz parte da longa lista dos nomes que "não podem". Fêz do seu curso de decorações nos Estados Unidos, um ponto de apoio para poder boiar na vida e está fazendo os mais lindos tijolos para ornamentos decorativos. Otelo Caçador batisou êste trabalho de Tijolart e está sendo fartamente empregado em apartamentos. O Rey é que sabe da coisa. * E foi sensacional, o filme "O Barão", final do capítulo anterior. A gente pensa que era um cara como "O Barão" que a televisão estava precisando. * A maior cobertura sôbre a morte do ex-presidente Castelo Branco, foi feita pela equipe de repórteres da Tv Excelsior, sob o comando de Hélio Polito. Seguiu gente para o Ceará, para o local do desastre, para Brasília e uma grande cobertura foi feita inicialmente aqui (na residência da filha do Marechal) e até à chegada do corpo. *

MEIRE PAVÃO, bonita quando aparece na tevê e ainda mais quando canta.

ponte aérea

Chacrinha marcou 18 pontos no primeiro programa pela Tv Paulista, de acôrdo com o Ibope. Acredita que vai subir muito mais. * Numa prévia na redação para se eleger quais os telefones mais ocupados desta terra foram eleitos, por unanimidade, êstes três: 27-0032, da Tv Excelsior, 32-4355, da Manchete e todos os que pertencem à Tv Globo. * Quarteto Tamba de malas prontas para seguir para os Estados Unidos. * O grande Jerico deve dar uma volta pelos jardins que isolam as duas pistas do atêrro, frente ao Museu de Arte Moderna. Há buracos e bueiros imensos onde a gente cai e morre. Você corre para passar a pista, escapa do ônibus, mas cai dentro do buraco. É fogo! * E depois dessas viagens pelos buracos do atêrro, que nos deu uma perna fora do lugar, e na desesperança que o diretor do tráfego nos permita atravessar o atêrro sem virar tapête, o jeito é ficar:

de costas

Pode ficar com serenidade inteiramente de costas para essa coisa de programa de auditório que é a Rolêta Maluca. O mesmo acontece com "Esta Noite Se Improvisa".

de frente

Hoje é dia de pouca escolha. Um bom musical rima com o "Show Em Si... monal", que é na 13, às 21:30. Quem já está comprometido com as novelas que siga sua sina e que sejam abençoados os pobres que seguem ainda "Redenção", a novela que é um carcará em cada capítulo: pega, mata e come.

espetáculos

isabel câmara

cinema

céu limpo

Em sessão única, às 24 horas, a Cinemateca do MAM apresentará no próximo sábado, no cinema Paissandu, o filme soviético de Grigori Tchoukrai, *Céu Limpo*, produção de 1961, interpretada por Nina Drobysheva, Evgueny Urbansky e N. Kuzimina. Em complemento, será apresentado o curta metragem de Humberto Mauro, *O Despertar da Redentora*, produção de 1942 para o Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Natural da Ucrânia e discípulo de Mikhail Romm e Serguei Youtkevitch, Tchoukrai está no cinema desde 1945. Foi o porta-voz mais eficaz de uma nova geração soviética de cineastas, profundamente marcada pela guerra e possuídos de uma comum revolta contra "o culto da personalidade" da era stalinista. No panorama desta renovação, Tchoukrai possui o mérito de ter aberto o caminho para a abordagem de uma série de temas até então tratados pelo cinema de forma bitolada: a dismistificação do "herói-soviético" (*O Quadragésimo Primeiro* em 1956), a afirmação de uma posição pacifista (*A Balada do Soldado*, de 1959) e a crítica direta ao poder discricionário do estado estalinista, mostrado nêste *Céu Limpo*.

Tchoukrai afirma de si mesmo: "Sou um eterno romântico. Sem o romantismo não poderia viver. Uma obra de arte deve emocionar e sensibilizar, ser rigorosamente realizada dentro de uma unidade de estilo e estar a serviço dos homens".

A importância de Tchoukrai no cinema soviético deve ser sempre encarada em valor relativo à situação geral das artes do período pós estalinista, caso contrário um filme como *Céu Limpo* não passará da categoria de simplista e ingênuo. Atualmente Tchoukrai dirige um grupo de realizadores, dotados de certa autonomia financeira e destinado a promover o surgimento de jovens cineastas.

Ficha técnica — Céu Limpo (Chisoje Nebo); direção de Grigori Tchoukrai; roteiro de Daniel Khrabrovitzky; fotografia de Serguei Polnanov; música de Mikhail Ziv; cenografia de B. Nemechek; montagem de V. Glazkov; intérpretes: Nina Dobrisheva (Sasha Lvova), Evgueny Urbansky (Aleksey Astakhov), N. Kuzimina (Lucya), V. Konyev (Petya), G. Kulikov (Mytia), L. Kniazev (Ivan Tlich), G. Georghiu (Nikolai Avdeevic), O. Tabakov (Serguei), Vitalik Bondarev (Alik Krylov), e V. Anisko, A. Dubov, T. Nosova e K. Bartascevic. Produção dos Estúdios Mosfilm (URSS — 1961).

vidas ardentes

Também em sessão única, às20,30, no cinema Art-Palácio Copacabana, a Cinemateca do MAM apresentará aprê- estréia do filme de Florestano Vancini, *Vidas Ardentes* (La Calda Vita), produção de 1965, interpretada por Catherine Spaak, Fabrizzio Capucci, Jacques Perrin e Gabrielle Forzetti.

Florestano Vancini nasceu em 1925 e, apesar de ter iniciado seu curso de medicina, interrompeu-o pouco depois. Foi jornalista e a seguir documentarista e diretor assistente de Mário Soldati e Valerio Zurlini. Seu primeiro longa metragem foi realizado em 1960: *La Lunga Notte Del 43* (A Noite do Massacre) que é, até agora, seu único filme conhecido no Brasil. Permanecem inéditos aqui *La Banda Casaroli* (1962 e *Nascita di Una Nazione* (1964).

Discípulo declarado de Bergman e do cinema japonês, Vancini procura cercar seus filmes da autenticidade que os assuntos habitualmente abordados exigem. Assim, seus três trabalhos anteriores foram retirados de episódios reais, ao contrário de "La Calda Vita", onde o cineasta procura suas fontes na obra do romancista Pier Antonio Quarantotti. Florestano Vancini, convém assinalar, faz parte de uma geração de cineastas italianos, surgidos entre 1960 e 1963, rica em estilos e temáticas, entre os quais situam-se Damiano Damiani, "L'Insola D'Arturo" (A Ilha dos Amores Proibidos); Ugo Gregoretti, "I Nuovi Angeli" (Os Anjos Modernos); Nanni Loy, "Le Quattro Giornate Di Napoli", (Quatro Dias de Rebelião); Francesco Maselli "Gli Indiferenti" (Os Indiferentes); Pier Paolo Pasolini "Il Vangelo Secondo Matteo" (O Evangelho Segundo São Mateus); Elio Petri, "L'Assassino" (O Assassino); Francesco Rossi, "Salvatore Giuliano" (O Bandido Giuliano); Franco Rossi, "La Morte de un Amico", (A Morte de Um Amigo); e Valerio Zurlini "La Ragazza con la Valigia" (A Môça com a Valise).

Curiosamente, permanecem inéditos no Brasil alguns dos mais significativos representantes desta geração: Bertolucci (La Commare Secca), e o trio Del Fra, Mingini e Micciche (All'Armi, Siam (Fascisti!), Vittorio de Seta (Banditti a Orgosolo), Ermano Olmi (Il Posto) e Valentino Orsini (Un Uomo da Bruciare).

Ficha Técnica — Vidas Ardentes (La Calda Vita); direção de Florestano Vancini; roteiro de Vancini, Bartolini e Fondato, baseado na novela de Pier Antonio Quarantotti; fotografia de Roberto Gerardi, música de Gianni Ferio Ferio; intérpretes: Catherine Spaak (Sergia), Fabrizio Capucci (Max), Jacques Perrin (Fredi), Gabrielle Ferzetti (Guido). Produção Jolly Films/Unidis (Itália 1965). Distribuição no Brasil de Art-Filmes.

roteiro

estréias

Ópera — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Um submarino russo encalha e os tripulantes são obrigados a sair para pedir auxílio numa pequena cidade da Nova Inglaterra. Quando os russos saem e aparecem, todo mundo fica certo de que é uma invasão. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

São Luís, Santa Alice — DEVAGAR NÃO CORRA, de Charles Waters. Um industrial chega a Tóquio, na época das Olimpíadas e não encontrando lugar em hotel, vai repartir o apartamento de uma jovem. Com Cary Grant, Samantha Eggar e Jim Huston. (Cens. Livre).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca — POR CAUSA DE UMA PRINCESINHA, de George Marshall. Um telefone é discado errado e o corretor de imóveis acaba metido na maior enrascada do mundo. Com Bob Hope, Elke Sommer, Phyllis Diller. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Coral, Bruni-Ipanema, Paris Palace, Regência, São Pedro — A MONTANHA DO LÔBO SOLITÁRIO, produção de Jack Couffer para Walt Disney. A inteligência e a argúcia de um lôbo, chefe de uma matilha selvagem. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Palácio — DANIEL BOONE, de George Sherman. As aventuras de Boone para levar uma caravana até a fronteira. Com Fess Parker, Ed Ames, Patricia Blair (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Condor Largo do Machado — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN, de Alberto de Martino. O desaparecimento de um submarino, Thresher, e muito suspense. Com Ken Klark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira — RITMO EXPLOSIVO, de Larry Peerce. Astros da tv americana, cantores, são apresentados num show por David MacCallum, o conhecido Napoleon Solo. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

Alvorada — ODEIO O MEU PASSADO, de Peter Graham. A história de uma jovem que abandona a província em busca de luxo, e suas decepções. Com Janet Munro, John Stride, Anne Cunningham. (18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

Plaza, Olinda, Mascote — BRENO, O INIMIGO DO POVO, com Gordon Mitchel, Ursula Davis. Um homem consegue humilhar o império romano. (14 — 16 — 18 — 20 — e 22 hrs. Cens. 14 anos).

Vitória, Roxy, Tijuca — LANCEIROS NEGROS, de Giacomo Gentilomo. Quando em 1287, dois irmãos se tornam adversários... Surgem Mel Ferrer, Yvonne Fourneaux, Jean Paul Cláudio e outros nomes mais. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. livre).

coelhinho

Hoje, no cinema Paissandu, estará sendo exibido o primeiro filme de um môço baiano, Olney São Paulo, **O Grito da Terra.** Retido pela censura porque a boa môça achou que o filme era um tanto subversivo ad locum tuum, etc... o trabalho de Olney foi lançado, e mal lançado no Rio. A apresentação de hoje, por ser em cinema de arte, será sem cortes, depois as exibições seguintes terão que sair sem aquela cena... Que não tem nada demais, só uma frase assim — sôbre a esperança de melhorar tudo, e etc., porque alguém pode querer entender as entrelinhas. As sessões serão às 18,30, 20,30 e 22,30. Estou recomendando o filme.

continuações e reapresentações

Bruni-Flamengo, Rio — PAPAI, VOCE É UM HERÓI? de Blake Edwards. Comédia relatando um episódio de guerra. Com James Cobrum, Dick Shawn, e Giovanna Ralli. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 14 anos).

Caruso-Copacabana, Kelly, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier, São Bento — AS AVENTURAS DE PETER PAN. 4.ª semana de reapresentação no Rio de mais uma fantasia de Walt Disney (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. Livre).

Alaska — às 14 — 16 — 18 hrs. O BÔBO DA CORTE, comédia de Norman Panama. Com Danny Kaye, Glynis Johns e outros.

As 20, 22 e 24 hrs. — NOITES DE CABIRIA, de Federico Fellini, com Giulietta Massina, François Perier, Franca Marzi, Dorian Grey.

São Luís, Santa Alice (até amanhã) — FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY BOY, de Philippe Brocca. Com Jean Paul Belmondo, Ursula Andrews. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Sta. Alice — 15 — 17 — 19 — 21 hrs. Cens. 10 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Jean Claude Lelouch. Continua um dos maiores cartazes de cinema mostrados êste ano no Rio. Filme bonito, muito bem cuidado, com ótimas interpretações de Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Aos sábados e domingos a partir das 14 horas. Cens. 18 anos).

Leblon, Alameda — O CIRCO AO REDOR DO MUNDO, de Gilbert Cates. Vários números dos maiores circos do mundo. Apresentados por Don Ameche. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Odeon, Copacabana, Madrid — A SOMBRA DE UM GIGANTE, de Melvile Shavelson. Com Kirk Douglas, Frank Sinatra, Senta Berger. (13,30 — 16 — 18,40 — 21,20. Cens. 14 anos).

Rex — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. A vida da juventude paulista, seus problemas, suas desavenças. Com Irene Stefania, Luis Pellegrini, Célia Biar. (15 — 17 — 19 — 22h. Cens. 18 anos). Festival, Imperator, Mello, Paraíso, Bruni Grajaú, Engenho de Dentro, Ilamar — BAIA DA EMBOSCADA, de Ronw Winston. Com Hugh O' Brien, Mickey Rooney, James Mitchum e outros. (Cens. 18 anos).

Condor Copacabana — ARIZONA COLT, de Michele Lupo. Western italianíssimo, com Giuliano Gemma, Corinne Marchand e Fernando Sancho (13,10 — 15,20 — 17,30 — 19,40 — 21,50 Cens. 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. O Evangelho de Mateus visto por um marxista, o primeiro a realizar um trabalho verdadeiramente importante no sentido de desmistificar a figura de Cristo. (14 — 16,30 — 19 — 21,30h. Cens. Livre).

Bruni-Copacabana — UMA FAMÍLIA FULERA, de Jerry Lewis. O môço, sozinho, sempre realiza bons filmes. Neste, Lewis interpreta sete personagens diferentes. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre).

varas & molinetes

aydes chirol

ressaca prejudicou prova e comprometeu dirigente

Apesar da ressaca e condições de tempo que exigiam do mais saudável indivíduo tôda a prudência possível, o II Torneio Niteroiense de Pesca foi realizado no último fim de semana — iniciado às 17 horas de sábado e concluído às 7 horas da manhã de domingo — sagrando-se vencedora a equipe de Niterói, TRECE, com 17 peixinhos, sendo que o 4.° colocado, primeiro da Guanabara, Equipe 77, do Clube dos 7 Pescadores, obteve apenas 6 peixes e, ainda, individualmente, o vencedor de medalha de ouro, obteve apenas um Marimbá de 600 grs.

Não concordamos em absoluto com o que vimos em Jaconé. Foi uma desumanidade total, a decisão comprometida da Comissão Diretora da prova que não encontrou no General Hilton de Farias, Arbitro Geral da competição, o pulso e compreensão necessários para decretar a suspensão da prova, cujo desenrolar foi totalmente prejudicado pela violência de um temporal de raras proporções na orla marítima, além das condições impraticáveis do mar, após 5 horas de competição. Não cabia consulta alguma aos capitães das equipes, já que os regulamentos da prova para o caso, decretavam a solução. Bastava que se notificasse aos mesmos a interrupção regimental prevista e nova data se marcasse. Alegam os responsáveis que as despesas do clube promotor, ao qual temos sempre incentivado e aplaudido nesta coluna e por isso mesmo à vontade para condenar, eram altíssimas e que uma transferência traria despesas duplicadas. Cabe a pergunta: "Acaso não sabiam que a própria regulamentação do certame previa esta eventualidade e que em tais empreitadas estamos sujeitos aos caprichos da natureza?" E, o que é mais importante: a segurança e integridade dos pescadores ou a receita de inscrições?

Foi, repetimos, uma desumanidade, obrigar as 61 equipes que compareceram em Jaconé, a permanecerem lá 14 horas, enfrentando um temporal e os perigos de uma "varredura" feita pelo mar, em plena ressaca. Muitos abandonaram a prova e, o resultado negativo da competição tirou o brilho da vitória da equipe vencedora, já que 48 equipes não apresentaram peças e até à décima colocação, algumas apresentaram 1 e 2 peixes. Uma competição de pesca, afinal, não é uma questão de vida ou de morte; é, acima de tudo, um desporto e como tal, com os mesmos princípios de proteção que no caso, exigem os outros esportes que impedem menores de competir após 20 horas, ou impedem a realização de jogos de futebol com campo encharcado ou a prática de outros de quadra, realizados sob chuva. Afinal, com o desejo de evitar despesas, um general ouve uma maioria de "capitães" aconselhados pelo bom senso a opinar pela suspensão da prova e decreta, depois de ouvir as autoridades dessa, a sua continuação. Resultado: Foi pior a emenda que o sonêto, pois não se poderá avaliar o prejuízo moral que a má receptividade e efeitos negativos de uma competição que tinha tudo para ser um sucesso, transformada, lamentàvelmente, na mais inexpressiva realização, trará para a pesca, nesse setor.

É bom, no entanto que se ressalte, que o dispositivo montado pelo Clube Caniço de Ouro, na Praia de Jaconé, estava bem organizado, lamentando-se, embora que uma prova de tamanha repercussão, não pudesse ser assistida pelo público que em tal situação ficaria impedido de acercar-se do local.

Seria o mesmo que realizar no Estádio Mário Filho, um Fla-Flu e não permitir que nenhum torcedor visse o espetáculo.

Os resultados práticos da prova, apontaram como melhores classificadas, as equipes TRECE (Campeã), 17 peixes); 2.° lugar, Jaconé CC (12 peixes); 3.° lugar, Tatuís (7 peças); 4.° lugar, Clube dos 7 (6 peças); 5.° lugar (Equipe Rei da Pesca); 6.° lugar, JS do Epson Clube; 7.° lugar, Estrêla do Mar; 8.° lugar, Equipe Mocota (com apenas um "marimbá", de 600 grs., o mesmo que deu a João Carpi, a maior peça do certame com medalha de ouro); 9.° lugar, Arraia Viola; 10.° lugar, Pampo Clube. Das 64 equipes inscritas, compareceram 61 e 48 (75%) não apresentaram peças.

Que tais ocorrências signifiquem um grito de alerta aos dirigentes contra o desvio de finalidades que as competições assim orientadas trarão para a nossa Pesca de Lançamento.

CBD vai criar conselho de pesca

Carlos Osório de Almeida, ex-titular dos Desportos Aquáticos da CBD, agora investido das funções de consultor jurídico da mesma entidade, declarou para **Varas & Molinetes**, que o Conselho de Assessôres da Pesca (Técnico) deverá ser criado nestes breves dias pelo Presidente Havelange, em primeira instalação, pois que após o primeiro mandato, dependerá de eleição das Federações. O Conselho de Assessôres será de vital importância para o desenvolvimento da Pesca de Lançamento em nosso país, pois será, por assim dizer, o órgão regente da atividade. Com as Federações, Carioca (FECAPE), Gaúcha (FRAP) e Norte-Riograndense (FIPA), o dispositivo legal estará preenchido e, depois de adotado, naturalmente o Código de pesca esportiva para o Brasil, teremos a realização dos Campeonatos Brasileiros. De outro lado, informou o Dr. Osório de Almeida que a FECAPE já tem seu alvará concedido pelo CND e que independentemente de homologação do Ministro da Educação, poderá a mentora guanabarina realizar seus campeonatos, após formar os demais poderes da Federação (Conselho, Conselho Fiscal, Conselho Técnico, etc). A FNPA, já tem também sua situação regularizada e já indicou representantes para a composição do Conselho da CBD, que tinha tal providência na ordem do dia em reunião marcada para ontem.

gaúchos e hílton caldas representarão brasil

Novamente os gaúchos serão os representantes do Brasil no Sul-Americano Extra a realizar-se em Pazo de La Patria, em Corrientes, na Argentina, no próximo dia 15 de agôsto. A CBD vai oficiar à FRAP, para autorizar a participação de pescadôres devidamente indicados pela mentora gaúcha, a participar do certame especializado de Pesca de Dourado, por ser a única que está em condições ao mesmo tempo que credenciará Hilton Caldas, que já presidiu a COSAPYL, a defender os interêsses do Brasil no Congresso que concumitantemente se realizará no mesmo local do Extra SA. Hilton Caldas além de ter sido também Presidente da FRAP é profundo conhecedor da matéria a ser apreciada em Corrientes: Reforma de Estatutos e Regras.

pampo clube conclui campeonato

O Pampo Clube estará concluindo amanhã, na Praia de Jaconé, se o tempo permitir, o II Campeonato de Pesca de Lançamento, cuja liderança é mantida pelo seu Presidente Sezefredo Herz, com grande chance de vitória total, apesar de perseguido de perto por Eliseu Soares. A prova, será de n.° 4, da programação e na modalidade de especializada de "anchova" com 4h30m, de duração, passando a variada se na primeira etapa não forem obtidas peças da especialidade.

III 24 horas da GB será a 16

Reunidas na sede do Epson Clube, os clubes da Guanabara decidiram por comum acôrdo que a III 24 Horas da GB será realizada na Praia de Jaconé, no dia 16 de setembro e que sòmente será permitido um máximo de 4 equipes por clubes de qualquer Estado. As inscrições serão de NCr$ 30,00 por equipe e os principais prêmios serão em homenagem à CND, CBD e FECAPE. Individualmente, até o 10.° lugar, os pescadores receberão prêmios e medalhas.

notas em destaque

• A prova Safári, na modalidade de Especialistas em "Pampo", "Sargo", "Garoupa" e "Marimbá" e que marcaria a abertura do I Torneio de Pesca do Forte Duque de Caxias, devido à ressaca de sábado/domingo, ficou transferida para o dia 12 de agôsto. Amanhã, pelo certame da Fortaleza do Leme, será realizada a Prova Bazar Wilson, especializada de Espada, com início às 17 horas e com duração de 6 horas, nos costões do Forte ("CANO"). Sòmente participarão equipes licenciadas pela corporação promotora.

• O Jaconé CC protestou contra a entrega do troféu para a equipe melhor classificada do Estado do Rio, que foi entregue à equipe melhor classificada de Niterói. A coisa andou feia em Jaconé, além das "broncas" naturais pela realização da prova nas condições já conhecidas.

• A equipe do Clube dos 7 Pescadores (77) que logrou um quarto lugar no Torneio de Niterói, estava composta de Ari Furtado, Rodrigues Salmon, Manuel Nascimento, Pedro Vigne e Jarbas Magalhães. Trouxeram de prêmio, pela quarta colocação, a Taça "O Fluminense", e pela primeira colocação como clube da GB, o Troféu "Machadinho".

• Vitor Misquey, atual diretor social do Clube do Anzol, veterano em organização esportiva e um dos elementos principais da organização da pesca na GB, declarou a **Varas & Molinetes**, que irá propor à diretoria do clube, uma série de medidas preventivas contra a deturpação de propósitos nas realizações de competições esportivas, que seu clube seja convidado a participar. Idênticas medidas estão sendo apreciadas pela totalidade dos clubes cariocas, informou Misquey, que estão se decepcionando dia a dia com as atividades que vão distanciando os clubes dos reais princípios de cultivo das normas que regem a pesca esportiva.

• Recebemos e agradecemos folheto da direção da III Gincana Fluminense de pesca, que tem data marcada para a sua realização em 18/19 de novembro próximo.

• Como sempre, agradecemos também à remessa do boletim oficial do Z-13 Clube de Pesca, que tem como destaque, a realização de provas de Lançamento pelo I Torneio a ser realizado em duas modalidades no dia 12-8-67.

movimentos do mar

Período: 21 a 27/7/67
Fase lunar: Cheia, hoje

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
21	2:15	1,1	9:20	0,1
	15:20	1,2	22:15	0,5
22	2:55	1,2	10:00	0,1
	15:55	1,2	22:00	0,5
23	3:25	1,2	10:45	0,1
	16:20	1,2	23:25	0,5
24	4:00	1,2	11:25	0,1
	16:50	1,2	23:55	0,5
25	4:35	1,2	12:00	0,2
	17:15	1,1	—	—
26	5:10	1,2	0:35	0,5
	17:45	1,1	12:40	0,3
27	5:50	1,1	1:20	0,5
	18:15	1,0	13:15	0,3

caça submarina

clóvis dutra

Entre os caçadores submarinos que estão em atividade no litoral brasileiro alguns elementos da Velha Guarda ainda se destacam superando muitas vêzes a nova geração de mergulhadores. No meio dêles, um nome tem se sobressaído dos demais. É o de Luís Correia de Araújo, o popular Lulu, que venceu todos os torneios de que participou nos últimos anos. Forma com Cid Rossi uma dupla considerada por muitos como imbatível.

Tendo se iniciado na caça submarina em 1945, quando ia para o Leme apanhar siri de mergulho, Lulu ganhou a sua primeira arma em 1948. Daí para cá mergulhou no litoral do Estado do Rio desde Rio das Ostras até a Ilha de Cairuçu, passando por Cabo Frio, Saquarema, Ponta Negra, Maricás, Itacoatiara, Cagarras, Tijucas, Guaratiba, Ilha Grande, Jorge Grego, Parati e Joatinga.

No litoral paulista caçou na Ilhabela, Alcatrazes, Lage de Santos, Queimada Grande e Pequena.

Foi dos primeiros a mergulhar nos rios brasileiros tendo arpoado jacarés, piranhas, e outros peixes no Rio das Mortes, Xingu, Kuluene, Tutuari e no Pantanal de Mato Grosso.

Fora do Brasil estêve na América do Norte, onde caçou em Miami, Costa do Pacífico, Santa Bárbara, Ilha Catalina e no interior no Lago Mead, Crystal Lake e na zona dos lagos em Minnesotta. Na Europa estêve em Portugal, mergulhando em Sesimbra, Peniche, Ilhas Stellas e Cabo Espichel; na Espanha caçou na Costa do Sol e Almeria; e na Itália onde matou peixes em Palermo, Mondelló, Ilhas Vulcânicas de Stromboli, Volcano, Ustica, Ostia e Ilhas Ponza. Venceu o 1.° Campeonato Brasileiro, disputado em 1952, defendendo a Equipe Praia Vermelha. Repetiu êsse feito em 1959, pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, e em 1961, na Ilhabela, pelo mesmo clube. Foi tricampeão em 60, 61 e 62, bicampeão do Torneio Aberto de Cabo Frio em 60 e 61 e campeão individual e em dupla do Torneio de Itacoatiara Pampo Clube, todos êsses defendendo o Iate Clube do Rio de Janeiro.

Bicampeão do Torneio Aberto do Iate Clube de Santos em 64 e 65, nas Ilhas Queimadas e em Alcatrazes respectivamente tendo sido em ambos vice-campeão individual e defendendo a bandeira do Iate Clube de Angra dos Reis.

Campeão Individual e por equipes da Copa Ilhabela de 1966 e do Campeonato Fluminense de 1967 pelo I.C.A.R.

No âmbito internacional foi reserva da equipe brasileira no Mundial de 1961 disputado em Ustica-Alicudi; 14.° colocado no Mundial de 1963; Campeão em dupla com Américo Santarelli, na Copa do Mediterrâneo, em 1963; 4.° colocado no Troféu Mondo Sommerso de 1961 e campeão por equipe nos Jogos Luso-Brasileiros de 1961. Já tendo mergulhado com inúmeros caçadores submarinos considera os melhores Bruno Hermanny, Cláudio Rippa, Don del Monico e John Ernest.

Em Cabo Frio José Everardo Garcia, filho do veterano Zé Garcia, vem seguindo os passos do pai. Ainda na semana passada o garôto arpoou uma tainha de 7,5 kg. arranhando o recorde brasileiro. É provável que dentro de pouco tempo Everardo esteja integrando as equipes do Clube do Canal.

* * *

Marcílio Mureb, após entrar para o rol dos homens sérios, já retornou aos mergulhos tendo arpoado em rápida caída, também na semana passada, num costão de Cabo Frio 3 garoupas que variaram entre 5 e 8 kg.

* * *

FOTOGRAFIA: Luís Correia de Araújo em companhia de Victor Wellisch com um Rombudo de 24 kgs.

volúpia do gol é lema no nôvo flu de gonzalez

dálton crispim

Após duas semanas de conversas e tentativas junto ao Palmeiras, que motivaram duas viagens de Alfredo Gonzalez a São Paulo, a segunda delas acompanhado pelo advogado José Carlos Vilela, o Fluminense, concordou em pagar NCr$ 18 mil, concretizou a vinda de Suingue e Rinaldo para Álvaro Chaves, por empréstimo, até dezembro, trocados pelo ponta-esquerda Lula, atacante dos mais cotados por Aimoré Moreira, inclusive para a próxima seleção brasileira.

Gonzalez conhece bastante o interior de São Paulo, onde já descobriu vários jogadores que se tornariam ídolos nos principais centros futebolísticos do País. Aproveitando a segunda vez que foi à capital paulista, no último fim-de-semana, "o Papa" acertou a vinda de Camilo, atacante do Barreto, da cidade do mesmo nome, que fica duas vêzes mais distante da capital que uma viagem Rio—São Paulo, para um período de experiências que já não será mais preciso, pois o Fluminense vai contratá-lo.

Os três treinaram quarta-feira pela primeira vez no Fluminense. Rinaldo e Suingue, apesar do excelente treino que realizaram, não constituíram surprêsa, pois o primeiro já foi da seleção brasileira enquanto o apoiador não chegou até lá por culpa de sério acidente que sofreu no início do ano. Surprêsa foi Camilo, que marcou dois golaços e, a exemplo dos dois palmeirenses, deverá estrear esta noite, no Estádio Mário Filho, contra o Bangu.

plano de gonzalez

Em conversas particularíssimas, Gonzalez, mesmo após elogiar a qualidade do material humano que encontrou em Álvaro Chaves, garantiu sua intenção em mudar radicalmente o plantel de profissionais do Fluminense, motivando o clube para a formação de um grande time e não apenas um time regular, pois acha que o passado tricolor, pleno de grandes conquistas, não admite tal pensamento, além de achar ótima a mentalidade dos homens que dirigem o Departamento de Futebol.

As alterações começam a aparecer, se não vejamos: daquele time que disputou o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, além de emprestar Roberto Pinto, Jorge Costa, Jairo Augusto e Lula, Gonzalez fêz Oliveira retornar à sua verdadeira posição, recuou Denílson para a quarta-zaga e deslocou Altair para a lateral-esquerda, posição onde o "magro" se destacou e chegou à seleção brasileira, sagrando-se bicampeão mundial de futebol.

Vitório continuou no gol e Valdez, Caxias, Silveira e Bauer, além de Jorge, são os zagueiros reservas que estão na "bica" para subir, além de Nélio, Bucharel e Hélio, juvenis já olhados por Gonzalez. Afora as mudanças táticas, não houve muita alteração de nomes até o meio-campo, continuando a expectativa dos tricolores pela vinda de Nélson e Geraldo Scoto, jogadores que "o Papa" espera conseguir ainda na próxima semana.

No meio-campo, talvez hoje, também pela primeira vez, os tricolores não encontrem mais o trio Denílson, Jardel e Roberto Pinto. Gonzalez procurou e conseguiu alguém que já conhecia, trazendo Suingue e Rinaldo, jogadores que sobem e descem em um esquema próprio do treinador, mas surpreendem ao escalar Rinaldo como armador, o que êle, Gonzalez, projetou na ponta-esquerda. Poucos sabiam que Rinaldo havia surgido com Gonzalez, no Náutico, sempre como armador e que o próprio Gonzalez, num jôgo contra o Palmeiras, o deslocou para a ponta, avisando-o de que chegaria à seleção brasileira.

mudou tudo

No ataque, Wilton surgiu como grata revelação na ponta-direita, embora Copeu continui cotado. Hoje, deverá estrear como titular, amplamente amparado por Gonzalez, que o preparou durante 15 dias, avisando-o que a posição era sua, desde que êle continuasse o mesmo, não se importando com a súbita promoção a titular.

Jorge Costa foi emprestado e Mário deslocado de volta a uma das pontas-de-lança, desejo antigo da torcida tricolor. Cláudio, mesmo com seu nome envolvido em futuros trocas, começ... desencabular, chegando mesmo a acertar ... tréia da Taça Guanabara, contra o Vasc... marone, sem contrato, é uma incógnita, pois ... guém sabe o que acontecerá ao atacante ... lista, jogador que ainda desfruta de grande ... tígio entre os torcedores do Fluminense.

Lula foi para São Paulo, permitindo o ... de Robertinho, jogador que se destacou no Ca... peonato de Juvenis e hoje é o primeiro rese... da ponta-esquerda titular do Fluminense. Gi... Nunes, após um ano pràticamente desaparec... dos noticiários, voltou a titular e a apresent... futebol que o destacou em 1964. Os nomes, e... pecialmente no ataque, são os mesmos, em ... maioria. Então o que mudou?

ambiente e tática

Mudou o ambiente, mudou a disposição, mud... o esquema e, principalmente, mudou a ment... lidade, pelo menos até agora, quando todos, ... Fluminense, estão dispostos a formar um gra... time, que deve ser forjado para fazer gols ... nunca esquematizado sòlidamente em sistem... cujos objetivos são de evitar a perda de e... pregos.

Futebol, diz o torcedor, são onze contra onze. Certo, ninguém poderá duvidar de que os jog... são ganhos ou perdidos no campo, onde tamb... se estabelecem os empates. Entretanto, tudo ... vido é planejamento, e um time arrumadin... com disposição e qualidade individual, já en... com alguma vantagem. Esse é o forte do Flu... nense atual. Todos os que foram à abertura ... Taça Guanabara, concordam: o Fluminense pa... sou a ser um time diferente, com jogadas p... todos os lados. Foi o início de um trabalho ... fundo que Gonzalez vem realizando e que ho... contra o Bangu, deverá prosseguir, com o F... minense partindo ainda mais para o ataque, ... tisfazendo plenamente a sua torcida, mesmo e... resultados adversos, pois todos concordam co... o aparecimento de um nôvo Fluminense.

quem joga hoje

Consideradas quaisquer eventualidades de últim... hora, esta noite, tentando reabilitar-se do ins... cesso do primeiro jôgo, o Fluminense vai entr... em campo com: Vitório; Oliveira, Valtinho, De... nílson e Altair; Suingue e Rinaldo; Wilton, Clá... dio (Camilo), Mário e Gilson Nunes. Este foi ... time que aprontou quarta-feira e nêle, além d... deslocações de Denílson e Altair, encontram... duas ou três estréias garantidas. **Rinaldo Lu... de Amorim** — Pernambucano de Jurema, ond... nasceu em 1941 e calçou as chuteiras pela pr... meira vez. Em 1956, como juvenil, defendeu ... Santa Cruz, onde chegou a aspirante. Naque... época, veio o trabalho e mais tarde o Exército, o que o fêz parar até 1961, quando foi para ... Auto Esporte de João Pessoa, em 1962. Em 1963, no Náutico, trabalhou com Alfredo Gon... zalez, sempre jogando como armador. Em 196... em um jôgo contra o Palmeiras, foi desloca... para a ponta-esquerda, avisado por Gonzalez q... chegaria à seleção brasileira. Realmente, ... logo foi comprado pelo Palmeiras, com apen... 15 dias no Parque Antártica, Rinaldo chegou ... seleção brasileira. Está no Palmeiras há trê... anos e conquistou o vice-campeonato paulista em 1964, o campeonato, em 1965, e o Roberto Gomes Pedrosa.

Álvaro Aparecido Pedro (Suingue) — Paulista de Alexandrina, onde nasceu em 1946, desta... cou-se na Prudentina, jogando ao lado de Clá... dio, de onde saiu diretamente para o Palmeiras. Como titular realizou dois jogos, sofrendo de... pois sério acidente automobilístico, que o obrig... a fazer três operações plásticas e ficar inativ... durante 75 dias. Chegou a titular da seleç... paulista, em 1965, e também foi campeão pau... lista naquele ano.

Camilo — Paulista de Barreto, cidade do inter... paulista onde nasceu em 1944. Nunca saiu d... Barreto, clube que defende desde infanto-juv... nil e que fixou seu passe em NCr$ 25 mil, qua... tia que o Fluminense já concordou em pag... contratando-o definitivamente. É mais um ... no time do Fluminense, chuta com os dois pés ... é mais uma esperança dos tricolores, que, de... pendendo dos últimos acertos, poderão conhec... lo esta noite, quando o nôvo Fluminense de Gon... zalez, feito para fazer gols, enfrentará o Bang...

Arte
Cinema
Correspondência
Ficção Científica
Filme
Geologia
Imprensa
Linguagem
Livro
Medicina
Registro
Teatro

CULTURA JS

Arte

Breugel, o bom

Peter Breugel ilustra hoje o CULTURA-JS

Nascido por volta de 1530 e morto em 1569, Breugel foi um dos artistas flamengos mais completos da sua época, sendo reconhecido, na Holanda e em vários pontos da Europa como o "inventor" principal dos desenhos destinados à gravura. Foi o primeiro de um série de artistas a imprimir os seus trabalhos, fazê-los conhecidos, discutidos, estudados.

Sua obra pode ser dividida em três aspetcos principais — os trabalhos "particulares", que o próprio Breugel chamava de "naer het leven" ou seja "desenhados da própria vida", as pinturas — feitas geralmente por encomendo e pouco conhecidas do público em geral, e as gravuras — difundidas durante o século XVI e conhecidas por quase todos os holandêses. Esse trabalho "particular", deve ter servido como uma espécie de diário do artista. São paisagens, rios, mendigos; sacerdotes, judeus, elementos que, segundo Arthur Klein, podem ser usados hoje em dia para "recriar os costumes, o modo de vida e até o estado de alma de camponês, lenhadores, pastôres, marinheiros e ladrões" de 1557 e 1569, época em que provàvelmente teriam sido desenhados por Breugel.

As grandes telas de P.B., trabalhos através dos quais ficou conhecido, eram pouquíssimo conhecidos na época em que viva o artista. Eram executadas, principalmente, à pedido da aristocracia —, e ornamentavam as residências nobres e palácios. Ao que se sabe, nenhum dêsses trabalhos que tornaram conhecido para nós o nome de Peter Breugel, foi de conhecimento dos seus contemporâneos. Segundo Karel van Mander, que em 1604 escreveu Schilder-Boeck, o livro dos pintores, o Conselho da Cidade de Bruxelas, pediu a Breugel que executasse um número de telas para comemorar a construção do canal que ligava Bruxelas a Antuérpia. Mas van Mander não deixa claro siquer o início dêsse trabalho.

Sabe-se, isso sim, que muitas das obras primas do artista, durante os úlimos nove anos que viveu na Antuérpia, pertenciam ao mais importante patrono artístico da cidade — Niclaes Jonghelinck, que adquiriu pelo menos dezesseis das suas telas. Alguns dêsses trabalhos chegaram até nós, mas a sua maioria desapareceu — principalmente as telas pertencentes ao ciclo dos "Meses". Os estudiosos e pesquisadores contemporâneos acreditam, apesar de tudo, em poderem ainda descobrir o paradeiro de algumas delas.

Atualmente, só existem cêrca de 30 quadros a óleo do grande mestre. Em relação às gravuras no entanto o número é muito maior, quase tôdas elas consideradas autênticas.

Breugel começou a desenhar para gravura (um dos seus gravadores foi Jerome Cock e depois seu irmão, Mathys) num período da maior importância para o seu desenvolvimento cultural da sua época. Era a época que podemos chamar de infância da impressão. Não havia transcorrido ainda um século da Bíblia de Gutenberg. A gravura em cobre não era de todo nova — nova era a combinação da gravura com a imprensa para que fôssem feitos trabalhos "independentes" de gravação. Independentes porque não se tratava mais de ilustrações de livros, mas trabalhos gráficos, uma arte que valia por si só. O texto, quando existisse, seria parte secundária da gravura.

Segundo Ebria Feinblatt, a obra de Peter Breugel denota uma atitude básica em relação ao mundo e ao homem — ou melhor ainda — ao mundo do homem, e pode ser resumida como "a moral e a crítica da tolice e dos pecados, dissidência religiosa e intolerância e elementos formais da Contra-Reforma".

Em tôda sua obra, Peter Breugel se mostra como um crítico feroz, impiedoso, exigente — além dos maiores artistas gráficos.

Arte

Em busca da verdade ética

Segundo o crítico italiano Giulio Carlo Argan (Salvacion y Caida del Arte Moderno, Ed. Nueva Vision, Buenos Aires.)

Todo problema que contempla a relação entre a arte e a realidade, pôsto nestes têrmos, resulta em absurdo. Isto porque a arte seria uma realidade concreta dotada de existência própria. A arte não pode ser pensada como se fôsse separada da obra de arte: assim só vale perguntar quais são as qualidades que distinguem os fenômenos artísticos dentro do mundo dos fenômenos.

Assim, a palavra "arte" designaria a série de fenômenos artísticos. A arte está em relação com tôda a série de fenômenos produzidos pela vontade do homem. Ela é um fazer, mas um fazer bem, um fazer ótimo, mesmo enquanto fenômeno necessàriamente ligado ao desenvolvimento histórico e suscetível de passar por diversos períodos. A arte se dá no âmbito do factível, sendo o fazer com arte o fazer segundo uma certa razão, segundo um projeto que situado como momento preliminar do valor, garanta uma indefinida prolongação da validez do valor em si mesmo.

Assim Argan afirma que o problema da relação entre a arte e a realidade se traduz numa relação entre arte e natureza e, o que vem a ser a mesma coisa, entre "artificial" e "natural". Ambos são componentes — e com direitos idênticos — de uma mesma ordem de coisas: a realidade. De modo que o problema é o de uma dialética ou dinâmica interna da realidade.

Em seguida Argan considera o problema da relação entre a arte e os fatos da percepção. Nenhuma obra de arte figurativa se dá de maneira distinta à percepção. Uma obra figurativa realiza valôres que devem ser percebidos; sem a percepção não se dá aquilo que se chama de emoção ou consumo da obra de arte por parte da sociedade, esta alienação sem a qual a obra não realiza seus fins e portanto não se realiza. Para existir como valor estético, a obra de arte deve ser percebida: por isto, ela se passa no mundo da percepção. Assim, se a arte é um fazer, é ao mesmo tempo um fazer que exige no ato de "ver" um fundamento e um êxito.

Ora, o "ver" está colocado em uma relação imediata com o conhecer e o fazer com a atitude moral. É legítimo perguntar, segundo Argan, se a relação entre ver e fazer não aborda por acaso a delicada relação entre o conhecer e o atuar, entre os interêsses gnoseológicos e os morais.

Nos chamados períodos clássicos, a arte se apresentava como um conhecimento positivo do mundo. Então, o ato de ver é considerado como uma totalidade no qual se esgotam tôdas as experiências. Muito embora o Renascimento marque o triunfo da vida ativa sôbre a contemplativa, na medida em que se aceita a natureza como obra de Deus, no qual se concentra tôda possibilidade de experiência, está claro que o fazer artístico se justifica plenamente como base da experiência visual.

O fazer artístico clássico então se propõe como uma mímese — a imitação ou a representação será sempre um fazer. Por outro lado, pode surgir a hipótese contrária — a experiência não se dá a priori, mas deve-se construí-la através de um processo de investigação que não se cumpre sem um ato de vontade. Aí, o refazer, projetado naquela dimensão ainda ignorada da realidade, e que será encontrada aos poucos, a partir de minha própria atividade, voltará a ser um fazer.

"A realidade só se dá fragmentàriamente; cada fragmento é ao mesmo tempo êle mesmo e o indício de sua própria limitação, uma alusão à realidade que o transcende. Ao denunciar constantemente a limitação, esta realidade fragmentada incita a uma tentativa de superá-la, de descobrir além do limite do fragmento, um signo que aponte a realização e a permanência da realidade no tempo e no espaço."

Este signo é, pois, também ato. "O descobrimento da identidade "signo-ato" — e portanto do valor absoluto da realidade do signo — deve-se à geração que trabalhou durante o primeiro pós-guerra — Mondrian, Kandinsky, Klee. O momento culminante da crise foi assinalado por Hartung — além dêle se deu o informalismo. "Mondrian é o homem que dá à eleição, gravidade de dilema. No mundo histórico em que vive o homem moderno não se escolhe entre o bom e o menos bom, mas entre o ser e o não ser. Cada palavra pronunciada ou é verdade absoluta ou é mentira. No entanto, quanto mais Mondrian se aproxima da verdade absoluta e matemática, mais se defronta com uma obscuridade profunda.

Aquêle pequeno ponto que se fêz mais brilhante — de nada vale tratar de difundi-lo. O melhor é intensificá-lo sôbre o núcleo de verdade em estado puro que persiste no centro mesmo da consciência. Do terror e da desordem. Mondrian deseja e consegue salvar uma pequena e infinitamente precisa verdade matemática.

Kandinsky, busca nesse mesmo signo uma identidade entre valor fenomênico e valor espiritual do signo, identificando a imagem autêntica do Hic et Nunc, o signo da igualdade última posta entre o espaço e o tempo, a quantidade e a qualidade. A certeza de espaço e de tempo que o signo adquire em Kandinsky é contrapartida do ilimitado que se expressa com efeito através da determinação de um espaço que não é proporcional e nem dimensional, mas direcional."

"Quanto a Klee, êste procura uma nova figuração da história. Tôda a história e a pré-história da humanidade devem corresponder à história e à pré-história do indivíduo."

Nesta tentação de se condensar e exemplificar na "história-pré-história" do indivíduo a "história-pré-história" da humanidade, Klee tenta resolver desesperadamente o problema da qualidade (ou seja, do indivíduo) e da quantidade (ou seja, da multidão, da massa, da sociedade). Tôda sua obra aparece então como uma negação: termina irremediàvelmente em uma identificação da morte. Mondrian, Kandinsky e Klee trabalharam no outro pós-guerra, quando se tinha ainda a ilusão de poder sair de uma desordem e de uma dor precoces, à procura de uma harmonia universal na realidade histórica de cada país e de suas relações sólidas. Os três pintores quiseram propôr ao mundo propostas de reforma; sacrifício do "esprit de finesse" pelo "esprit de geometrie" com o qual se fazem as revoluções. "Hoje não vivemos o crepúsculo mas a alvorada de um período histórico. A alvorada é uma hora triste e difícil, propícia às angústias e à quedas, mas é também a hora que rege o destino do dia. Como outros intelectuais, os artistas modernos estão jogando com um único trunfo, com muita coragem e determinação, o destino de todos aquêles valôres que formam o patrimônio da humanidade. Tratam de descobrir em que condições — tais valôres poderão sobreviver. E neste jôgo do todo pelo todo (onde ainda resta muito por fazer) que se está realizando a profunda verdade ética da arte moderna."

Cinema

Mulher faz fita

São 20 minutos de filme. Nas primeiras cenas, fotografias de meninas brincando, de meninos no colégio, de meninas com bonecas. Uma cantiga nostálgica de roda. Depois entram vozes de mulher na trilha sonora: frases tiradas de entrevistas gravadas com jovens da chamada burguesia carioca. Elas falam de suas vidas, do que pensam sôbre casamento, sexo.

A câmara passa a acompanhar um dia na vida de uma môça alta, sensível, esguia: é o do seu casamento. Vê-se parte do seu "trousseau", a penteadeira atulhada de cosméticos. Há uma última ida à praia e depois os preparativos: a maquilage. Uma cena particularmente singela e de grande efeito poético, quando os longos cabelos da noiva são trançados e recebem, entre os anéis, pequenos ramos de "muguet". Depois a saída da noiva, a família que desce a escada e sai pelo jardim, a volta; e a noiva que perambula pelos corredores de uma casa antiga. A ausência do noivo é conspícua. Helena Solberg Ladd, diretora e argumentista do curta-metragem "A Entrevista" explica por quê:

"Eu havia gravado uma série de entrevistas com um grupo de môças da minha geração e criadas num ambiente que eu mesma conhecia bem. Fazia perguntas sôbre o que pensavam da vida em geral, do casamento, do sexo, sôbre a concretização de seus planos, sôbre os seus interêsses e as suas perspectivas. Pretendia publicá-las e talvez ainda o faça um dia.

Mas depois surgiu a idéia de escolher em meio ao material de que dispunha segmentos que fôssem representativos do todo e fazer um filme que comunicasse, através do assincronismo entre a imagem e o som, tôda a incoerência de proposições da vida dessa mulher.

"No filme, o homem está presente de uma forma muito genérica. As môças entrevistadas referiam-se muito ao seu lado negativo, ao homem como elemento de repressão. Falavam muito mais do casamento em si, do sexo, do que do homem como uma pessoa com quem se dividissem preocupações e alegrias. Notava-se que o homem aparecia sempre muito mais como alguém que causava problemas do que como um companheiro.

Em tôdas as entrevistas, a presença do homem era como que irreal, vaga.

As mulheres pareciam estar muito mergulhadas em si mesmas, resolvendo uma série de problemas internos; o certo é que se referiam de maneira muito mais concreta e realista aos filhos do que aos maridos. Assim, o casamento pressupõe um noivo: mas a ausência do noivo no filme corresponde à forma abstrata com que era tratado nas entrevistas.

Nelas, sentia-se que havia uma preocupação muito grande com relação à liberdade da mulher. Mas só se falava de liberdade em têrmos de liberdade sexual: o conceito de uma mulher "livre" sexualmente mas que continua dependente do homem de tôdas as maneiras é evidentemente uma contradição. No fundo, sempre houve na chamada burguesia — pelo menos nos setores mais ricos — uma tolerância para com a figura do amante. Na medida em que a mulher não se sentia satisfeita sexualmente, o amante era permitido desde que não abalasse a estrutura da qual a mulher dependia. No mundo atual talvez só a independência econômica possa conduzir a uma verdadeira liberdade, sexual ou outra".

"A série de entrevistas que fiz deixou-me um grande susto, sobretudo diante do mêdo evidente por parte da mulher, de romper todo um equilíbrio dentro do qual ela não se satisfaz, de modo algum, mas onde ainda se sente relativamente segura. O mêdo de sair de uma situação insatisfatória mas conhecida e de enfrentar o desconhecido, a incapacidade de correr riscos, de assumir compromissos; o temor de talvez sair perdendo, tudo isso parecia pesar de maneira muito forte na indecisão da mulher diante do caminho a seguir. Poucas pareciam dispostas a passar além de uma linha de conformismo. Tôdas tinham mêdo de perder o homem "seguro", a situação "certa", mesmo quando demonstravam que êste homem e esta situação eram fonte de tôda espécie de angústia e frustração. Uma das entrevistadas fala o tempo todo de seus problemas, de sua insatisfação, para no fim concluir que quem tinha razão era a mãe e que o conformismo preconizado por ela haveria ainda de ser a única maneira de manter o equilíbrio, de não ficar só.

"Pessoalmente, acho que as relações familiares estão numa situação de transição. A vida moderna pede que a mulher deixe de se manter isolada dentro da família, e que passe a fazer os contatos dessa família com o mundo exterior. Na medida em que a mãe de família só faz as ligações internas, funciona como um elemento de introversão, de fechamento, de incesto mesmo. A mulher que trabalha funciona como um estímulo para os seus filhos, na medida em que tem uma visão muito mais dinâmica do mundo. E' dentro das verdadeiras relações de trabalho que se rompem as ambigüidades e os equívocos da relação homem-mulher.

Através do trabalho é que obtém a medida real das próprias potencialidades; e quando se tem uma imagem segura, real, de si mesma, pode-se ter uma relação verdadeira com outra pessoa. A visão concreta do homem, que faltava às minhas entrevistadas, talvéz só se consiga no mundo do trabalho.

"No fim, o que é mesmo preciso é viver com coragem e com individualidade. Sondar caminhos novos, sem saber bem para onde ir, quebrar a atitude passiva que faz uma das entrevistadas dizer: "As coisas acontecem. . ." Como se fôsse impossível interferir para transformar os acontecimentos e os dados, tudo isso no fundo ainda parece muito difícil. Ninguém gosta de ser pioneira."

A experiência de "A Entrevista" foi muito importante para mim como aprendizado. Mas não vejo sentido em assumir esta posição da "mulher que faz cinema". As mulheres fazem cinema como podem fazer qualquer outra coisa. Ainda são poucas as mulheres que fazem cinema, mas esta situação certamente se modificará.

Quanto a tratar de problemas específicos da mulher através do cinema, acho que não há por que a mulher deva restringir-se a êste tema. Do ponto de vista da mulher, pouco foi dito a êsse respeito, e é isso o que fascina. Mas quanto a mim, meu próximo roteiro (escrito em colaboração com Edla Van Steen e entitulado "A Colmeia") em tôrno de uma família — de um grupo fechado que gira em tôrno de si mesmo e só consegue se comunicar internamente. E' o tema do grande incesto coletivo de uma classe.

"Acho, sobretudo, que é importante falar daquilo de que se tem experiência direta, daquilo de que se tem notícia em primeira mão. Mas é preciso também nunca esquecer que ao fazê-lo, o grande risco é envolver-se demais e perder a objetividade".

Correspondência

Os gênios de calças curtas

L. Y. P. (Guanabara) — "Li nesse suplemento um artigo sôbre a cibernética, como sôbre psicanálise e outras matérias de interêsse científico. Noto, também, que o CULTURA, embora voltada para a ciência, não restringe o seu campo às ciências consagradas, mas se interessa por outros campos ainda não perfeitamente delimitados."

Partindo daí, o Sr. L. Y. P. sugere que publiquemos alguma coisa sôbre "o problema dos meninos-prodígio", que já mereceu estudo interessante de Louis Pauwels, o qual defende a tese de que êsses meninos talvez sejam os anunciadores de uma "nova raça".

Nesse estudo, Pauwels revela que Norbert Wiener, o criador da Cibernética, foi menino-prodígio, conforme conta em seu livro de memórias "Ex Prodigy, My Childhood and Youth". Wiener entra para a universidade aos onze anos, diploma-se aos quatorze e aos dezoito é doutor em Ciências. Seu pai era professor de línguas e já aos cinco anos de idade, Wiener lia na própria língua e, aos seis, falava e lia em alemão, francês, espanhol, russo e inglês. Aos oito anos, a miopia o ataca sùbitamente, impedindo-o de ler durante seis meses, mas êle continua a desenvolver seus conhecimentos, pedindo que leiam os livros para êle. E nesse período, segundo êle observa com humor, que aprende chinês, língua preponderantemente auditiva.

O próprio Wiener pergunta se êle era um menino-prodígio ou se isso se deu por influência do ambiente familiar. Êle acredita que a hereditariedade desempenhou papel pouco importante, no caso, atribuindo seu desenvolvimento intelectual precoce ao esfôrço deliberado de seu pai. Como Minou Drouet, Wiener toma conhecimento pelos jornais de que é um personagem extraordinário. Aos dez anos, os jornalistas o descobrem e êle passa a ser assunto de inúmeros artigos e reportagens. Felizmente, observa Pauwels, o rádio, o cinema e a televisão ainda não existiam, o que impediu um trauma maior no menino. Surgiram, em seguida, estudos de psicólogos e pedagogos acêrca do "fenômeno". Wiener os lia cuidadosamente, aprendendo nêles que a maioria das crianças excepcionalmente dotadas morreram cedo. Aos quatorze anos, tomou de verdadeiro pavor da morte. Recentemente, à propósito de um artigo surgido na imprensa americana sob o título "Você pode fazer de seu filho um gênio", Wiener declarou: "Não é verdade. Ninguém pode fazer de seu filho um gênio, do mesmo modo que não se pode transformar um pedaço de tela num quadro de Leonardo da Vinci ou um caderno escolar num manuscrito de Shakespeare." Pauwels concorda com Wiener, pois considera que êle tinha alguma coisa de excepcional, independente dos esforços de seus pais para educá-lo. E essa "qualquer coisa de excepcional", segundo Pauwels, parece habitar um número cada vez maior de pessoas em nossa época.

Na URSS cada "enquete" realizada revela novos meninos-prodígio, do mesmo modo que na Inglaterra e na Alemanha". Na URSS foi descoberto um matemático extraordinário numa escola primária da Mongólia exterior: êste matemático tem apenas doze anos de idade. Um dos mais brilhantes engenheiros da base americana de White Sands, especializado no estudo de foguetes interplanetários, é um índio pele-vermelha, que foi menino-prodígio."

R. J. L. (Rio) — "Já que êste suplemento é um órgão cultural de um jornal esportivo, talvez não seja inteiramente fora de propósito publicar matérias "eruditas" sôbre esporte e especialmente sôbre o futebol. Não sei se existem estudos de natureza científica sôbre esporte, mas não tenho dúvida de que tais artigos — desde que ao alcance da compreensão do leigo — despertariam o maior interêsse. Que acham os senhores?"

A idéia é realmente interessante. Como o senhor, também não temos conhecimento de estudos dessa natureza sôbre os esportes ou sôbre o futebol especìficamente. Mas vamos, dentro do possível, tentar pôr em prática a sua sugestão.

Ficção Científica

O presente de Ray Bradbury

No dia seguinte era Natal, e mesmo quando caminhavam os três em direção ao campo de foguetes, o pai e a mãe iam preocupados. Seria o primeiro vôo espacial do menino, a primeiríssima vez que entrava num foguete, e ambos queriam que tudo corresse na mais perfeita ordem. Por isso, quando foram obrigados a deixar na loja o presente e a pequena árvore-de-natal, cheio de velas brancas, só porque excediam um mínimo de pêso, sentiram-se como se alguém tivesse lhes arrancado a festa e o amor.

O menino esperava por êles no quarto Terminal. Caminhando na direção dêle, depois da conversa mal sucedida com os oficiais Interplanetários, o pai e a mãe murmuravam:

"O que vamos fazer?"

"Nada. Nada. O que podemos fazer?" "Leis idiotas".

"Êle queria tanto a árvore!"

A sirena deu aquêle grito alto e as pessoas se apressaram na direção do Foguete Marte. O pai e a mãe foram os últimos a entrar na longa fila. Entre êles, silencioso, o filho pálido

"Eu pensarei em alguma coisa", disse o pai.

"O quê?"... Perguntou o menino.
E o foguete partiu levando-os para cima, no espaço escuro.

O foguete partiu e deixou atrás de si muito fogo, largando a Terra para trás, e era o dia 24 de dezembro de 2052. Penetrou num lugar onde não havia tempo, mês, ano ou hora. Dormiram o tempo todo durante o resto do primeiro "dia". Perto de meia-noite, contada pelo tempo da Terra e pelos relógios de Nova Iorque, o menino acordou e disse — "Quero olhar pela vigia."

Havia apenas uma "vigia", uma janela feita de um vidro extremamente grosso e bastante grande, situada na parte da frente do foguete.

"Ainda não", disse o pai. "Eu te levarei mais tarde."

"Quero ver onde estamos e para onde estamos indo."

"Tenho uma razão para pedir-lhe que espere", disse o pai.

Êle estivera acordado, virando-se de um lado para o outro, pensando no presente deixado, no problema da festa, a árvore perdida e as velas brancas. Depois, não fazia cinco minutos, acreditou ter estruturado um plano. Precisava apenas resolvê-lo e sua viagem se tornaria realmente boa e alegre.

"Filho, disse êle, "dentro de quinze minutos será o Natal."

"Oh", disse a mãe, desanimada porque êle mencionara a coisa. De alguma forma, tinha esperado que o menino acabasse por esquecer.

O rosto do menino tornou-se febril e seus lábios tremeram. "Eu sei, eu sei. Vou ganhar um presente não vou? Vou ganhar uma árvore? Vocês prometeram."

"Sim. Sim, tudo isso e mais ainda", disse o pai.

A mãe interrompeu. "Mas —"

"Exatamente o que disse", falou o pai. "Exatamente como eu disse. Tudo isso e mais ainda, muito mais. Me dêem licença agora. Voltarei logo." Saiu por cêrca de vinte minutos. Quando voltou estava sorrindo. "Está quase na hora."

"Posso ficar com seu relógio?" pediu o menino, e o relógio foi passado para êle, que o segurou, ouvindo o bater entre os dedos, enquanto o resto de tempo escorria, levado pelo fogo, pelo silêncio e por um movimento imperceptível.

"É Natal agora! Natal! Onde está o meu presente?"

"Vamos até êle", disse o pai e carregou o filho ao ombro, levando-o da sala, pelo corredor, por uma rampa, com a mulher seguindo-os.

"Não compreendo", ela continuava dizendo.

"Você compreenderá", disse o pai.

Tinham parado junto à porta fechada da grande cabina. O pai bateu três vêzes e depois duas, feito um código. A porta se abriu, e a luz da cabina se apagou, e houve um sussurro.

"Vá, filho", disse o pai.

"Está escuro".

"Eu segurarei a sua mão. Venha também, mamãe."

Entraram no quarto e a porta se fechou, e o quarto, na verdade, estava escuríssimo. E diante dêles luzia um grande ôlho de vidro, a vigia, uma janela de quatro pés de altura e seis de largura, através da qual podiam olhar o espaço.

O menino respirava pesado.

Atrás dêle o pai e a mãe respiravam pesado, com êle — e então na sala escura algumas pessoas começaram a cantar.

"Feliz Natal, filho", disse o pai.

E as vozes na sala cantaram as velhas e familiares canções de Natal. O menino dirigiu-se lentamente para a janela até que seu rosto tocou o vidro frio do pórtico. E êle ficou ali por um tempo longo, muito longo, só olhando e olhando o espaço e a noite profunda e as dez bilhões e bilhões de lindas velas brancas que queimavam... queimavam...

Filme

Mateus segundo Cony

Pier Paolo Pasolini dedicou "O Evangelho Segundo Mateus" ao Papa João XXIII, o primeiro a chamar e pedir a união de todos os homens de boa vontade par que terminassem com a miséria do mundo e a exploração do homem. Pasolini é um marxista, todos sabem. Seu filme foi o primeiro trabalho cinematográfico, feito por um marxista, abordando a figura do líder cristão, o maior dêles, e reconhecido pela Igreja como o próprio filho de Deus. Pasolini ganhou o primeiro prêmio católico de Cinema por causa do Evangelho.

No Rio já foram realizados vários debates em tôrno do trabalho do diretor italiano, nos quais tomou parte o escritor Carlos Heitor Cony, que não é nem marxista nem católico — apesar de ter quase recebido as ordens no seminário. "Está aí a primeira grande falha do filme", diz Cony ao CULTURA-JS: "Pasolini quis fazer um filme essencialmente ecumênico mas foi buscar o menos ecumênico dos evangelistas".

Segundo o escritor, talvez por pouca informação, Pasolini não soube escolher o melhor. Tentando ampliar o pedido do Papa, abraçar o ecumenismo proposto, como marxista que é, Pier Paolo esqueceu-se de um outro apóstolo cuja obra seria muito mais próxima da sua própria visão — Lucas.

Seguidor de Paulo, o mais amplo porque o mais bem formado (era Romano) e o que mais viajou pregando o cristianismo, Lucas faz uma pregação bàsicamente ecumênica. Històricamente Paulo é o mais verossímel — Lucas, o seu sucessor, muito mais adequado às imposições de um regime e de uma verdade histórica que sufocava as multidões da época de Cristo. Foi através de Lucas que o Bom Samaritano, o verdadeiro representante desta multidão, foi aceito por Cristo. Foi Lucas quem deixou marcada a importância do Bom Ladrão, o primeiro santo a entrar no reino de Deus.

Através de Lucas a justiça do trabalhador da undécima hora tem seu verdadeiro lugar. Essa formação histórica que passa através das pregações de Paulo e vai até Lucas, para um marxista como é Pasolini, não podia deixar de ser notada.

O que acontece em Mateus, apesar do seu Evangelho ser um dos mais citados, é uma pregação muito mais restrita, feita diretamente para os hebreus, circunscrita numa geografia bàsicamente hebraica, numa tradição hebráica. Basta lembrar aqui o fato de Mateus citar sempre uma frase "como está escrito" (na tentação do deserto por exemplo) — o que significa "como está escrito nas Sagradas Escrituras" — o que é uma menção muito exata do Velho Testamento elaborado pelos judeus. O mundo não era dominado pelos hebreus, mas pelos romanos — Mateus falava para a classe dominante da Galiléia e Jerusalém, para os fariseus ("raça de párias, sepulcros caiados); Lucas sabia que a dominação dos romanos estava no mundo inteiro, que a miséria não era só a miséria e a salvação vindas dos livros sagrados dos hebreus. Mateus foi, depois de Marcos, o primeiro a expor as palavras de Cristo. Se o primeiro ordenou-as, o segundo iniciou o trabalho de estruturar a significação delas. Marcos deu a praxis, Mateus o logos. Paulo, depois, após a conversão, atravessa regiões e regiões — partiu de Roma, foi a Jerusalém, de Jerusalém seguiu pela Ásia Menor, Atenas, Corinto, Tessolônica — perambulou por tôda ou quase tôda a Europa ocupada. Lucas teve como base as pregações de Paulo para mostrar a deus dos cristãos. Pier Paolo Pasolini, apesar de ter conseguido (segundo Cony) o grande mérito de desmistificar a figura de Cristo, corrompida desde a Renascença, não realizou uma obra maior.

Além da falha principal que é ter partido de uma informação ecumênica bastante falha, não conseguiu, com "O Evangelho Segundo São Mateus", nenhum momento de criação cinematográfica realmente grandiosa.

"E' uma obra funcional, atinge seus objetivos, mas deixa muito a desejar". diz o escritor. Para êle, a influência de Dreyer e a mesma tecla neo-realista impediram a audácia maior, se bem que considere uma tarefa fascinante o trabalho de compreensão e mostra da vida de Cristo.

"O grande momento do filme, sem dúvida, é a ceia. E' o único instante em que Pasolini consegue realmente emocionar, usando a simbologia que todos conhecemos e cujo significado havia sido totalmente corrompido. A tentação no deserto é outro grande momento. Está claro que Pier Paolo conseguiu também outras coisas e entre elas, provar que o marxista não é um devorador de criancinhas, senão não teria feito um filme sôbre a figura de Cristo. E por não ser um devorador de criancinhas, e ter provado isso, demonstrou para os "leigos", que há uma ligação comum entre o marxismo e o cristianismo".

"O que aconteceu com o filme de Pasolini é muito simples — seguindo o Evangelho de Mateus êle não fêz outra coisa que narrar, de modo objetivo já disse, e muito honesto, os três estágios da vida de um pregador popular".

Êsses três estágios (que foram discutidos nos seminários sôbre o filme) são os seguintes: uma primeira etapa em que, surgindo numa época de miséria a figura de um místico, êsse começa a chamar as populações e avisá-las de que "é próximo o fim dos tempos..." usando expressões que provocam na multidão um nôvo sentimento de alerta; num segundo estágio do pregador, surgem as primeiras formulações dessas expressões, as ameaças passam a ter um sentido, passam a ser comparadas com o estado de coisas; num terceiro estágio o pregador, tendo se tornado odiável por aquêles que estão no poder, pois o estado de coisas comparado é exatamente aquêle provocado pelos dominantes, é imolado por êles.
Seguindo à risca êsses três estágios

(Conclui na quinta página)

Política

Perguntas a um partido certamente francês

Há poucos meses recebemos a visita de Jean-Marie Domenach, que sucede a Emmanuel Mounier e a Albert Béguin na direção da revista "Esprit", publicação da esquerda católica francesa que se considera a si própria "uma revista de inspiração personalista em luta contra a desordem estabelecida". A presença de Domenach no Brasil, proferindo conferências e participando de debates e reuniões — até concedeu uma entrevista a êste nosso suplemento — foi um episódio de fruição puramente intelectual, sem maiores conseqüências para a percepção dos fatos políticos que se desenvolvem em nosso País. O mundo oficial não tomou conhecimento de Domenach e, talvez seja o caso de dizer, ainda bem. *O episídio, entretanto,* guarda um significado que pretendemos tornar explícito. Ocorre que, entre nós, o pensamento e a ação política estão separados, por impotência de um e agressividade da outra. A ação política dominante reconhece de tal maneira a impotência do pensamento político que se dá ao luxo de deixá-lo em paz, desde é claro, que o pensamento político não pense e muito menos politicamente. Já se permite, por exemplo, a edição do livrinho do "guarda vermelho" desde, é óbvio, que ninguém leve a sério o que está escrito nêle. Em suma: tem-se como premissa que o pensamento não incomoda; incômoda é a ação refletida.

Ora, a posição de Domenach, como a da equipe tôda da revista "Esprit" está longe de ser inconseqüente, pelo menos para o estágio atual *do debate* político francês. Lá, e não aqui — é óbvio — as esquerdas se esforçam para definir um projeto político comum que se traduza numa ação política também comum. Nesse esfôrço, os intelectuais católicos e comunistas definem problemas, indicam soluções e abrem alternativas. Sobretudo, investigam o que os separa.

O documento que levo, hoje, ao conhecimento dos leitores dêste suplemento é um instante dessa reflexão sôbre problemas e sôbre posições.

Trata-se de uma condensação de alguns artigos do n.º 10 de "Esprit" em que a equipe da revista endereça uma série de "questions" ao partido comunista francês. Não sendo católico, nem comunista — isto é, não tendo disciplina na fé, nem fé na disciplina — julgo que êsse debate *tem uma* dimensão universitária que condena os que o ignoram a, pelo menos, um déficit de informação. Por isto tive o trabalho de resumi-lo e menos trabalho em convencer o Reinaldo Jardim de publicá-lo. **Oliveira Bastos.**

Colocação do problema

O comunismo mundial e o partido comunista francês nunca deixaram de ter um lugar de destaque na reflexão de "Esprit". Mounier manteve com o P.C.F. um diálogo em condições muito mais difíceis do que hoje, e nem as piores injurias o fizeram retroceder.

Além do mais, o comunismo sofreu o estalinismo, como experimentou também a transformação material e moral da Europa. Hoje, o seu fascínio é menor e já não inspira tanto mêdo como há quinze anos. Vulnerável e banalizado, o partido comunista continua, entretanto, a representar na França uma parte considerável dos trabalhadores e os recentes esforços das esquerdas para se unirem deixaram bem claro que não é possível passar sem êle. As dificuldades para essa união são óbvias. A experiência dos últimos anos da IV República explica a cautela do partido em contribuir para a ascensão de políticos que camuflam suas posições para, logo em seguida, adotarem uma orientação de centro-direita. Ainda recentemente o partido descontentou inúmeros setôres ditos de vanguarda a fim de não capitular frente à facilidade antigaullista.

Diz "Esprit": as esquerdas não podem recusar a possibilidade de uma estreita cooperação com o Partido Comunista. "Por mais que êle tenha sido, antes e ainda agora o seja, um dos maiores obstáculos a uma ação de conjunto, sem êle a oposição de esquerda careceria não apenas de "credibilidade", mas de vigor e de coerência". Diz mais o editorial da revista: "A unidade de ação com os comunistas também tem razões mais profundas que a *política.* Numa sociedade de consumo onde o enriquecimento individual é proposto a cada um como objetivo supremo, os comunistas guardam o sentido da promoção coletiva e continuam a viver alguns valôres que nasceram na classe operária em luta pela sua dignidade".

Esta reunião de fôrças pressupõe, entretanto, condições políticas e não apenas a feliz convergência de pontos de vista entre intelectuais e teólogos. Sob êste aspecto, o partido comunista francês evoluiu pouco. Ainda hoje o pêso do passado o entrava. Não se trata apenas da rigidez do aparelho mas, sobretudo da manutenção de certos dogmas sociológicos que, divorciados da realidade, criam o risco — como ocorreu com o partido socialista — de cobrir com uma linguagem revolucionária atitudes imobilistas e imobilizantes. O P.C.F. deseja hoje falar de tática política, aceita (e aí está boa nova) o debate intelectual, mas tudo o que põe em questão o próprio partido, como fôrça organizada, como beneficiário e promotor de uma certa mitologia política, nada disto entra em discussão. É a máquina política, o poder dos dirigentes, a segurança dos militantes, os hábitos de operação e de propaganda, que resistem. Eis porque é útil ao diálogo político colocar em causa o partido comunista — tanto no que é possível aprender de seu comportamento como da idéia que êle tem de si próprio.

"Dizendo como vemos o P.C.F., interrogando-nos sôbre êle, nós lhe endereçamos, indiretamente, algumas questões... Se é útil que se instaure um diálogo, dentro da esquerda, é melhor que se ponha em causa cada participante na sua realidade própria".

"Nós não somos um Estado-Maior político, não falamos em nome de nenhuma fôrça política, de nenhum movimento estruturado com procuração para assinar um contrato com o Partido comunista; não temos nenhuma qualificação — à diferença dos grupos políticos — para convidar os comunistas a definirem as condições de uma aliança ou as garantias políticas que oferecem para o caso de uma cooperação. Os problemas que levantamos aqui devem ser considerados, antes de mais nada, como uma reflexão". "Eis porque dizemos aos comunistas, antes das colocações que lhes poderão parecer algumas vêzes duras, que nós temos necessidade dêles".

O problema do militante

O P.C.F. foi fundado em 1921; com *base na teoria revolucionária.* Esta teoria afirma três pontos fundamentais:

1) Vivemos numa sociedade capitalista, baseada na exploração do homem pelo homem; sociedade que, incapaz de resolver suas contradições, está históricamente condenada a desaparecer;

2) O proletariado é a classe explorada, a única suscetível de trazer uma solução para as contradições capitalistas, destruindo esta sociedade e instaurando o socialismo;

3) O Partido comunista é a única formação política que representa a consciência desta classe e que pode dirigi-la para a solução final: a instauração de uma sociedade socialista. Foi esta base teórica que permitiu a formação de milhares de militantes comunistas, disciplinados e convencidos. Que representa ela hoje?

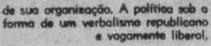
1) A base teórica do Partido comunista francês não tem quase nenhuma repercussão direta sôbre sua política. Êste partido, que se apresentou como revolucionário, teve sempre, salvo alguns períodos muito curtos, um comportamento idêntico ao de tôdas as outras formações políticas. Êle agiu como um partido reformista ou liberal clássico: aceitou o jôgo, conformou-se às práticas do sistema de democracia burguêsa, incrustou-se no regime, participou do sistema parlamentar, celebrou alianças com inimigos de seus princípios, sustentou govêrnos burguêses, participou de alguns dêles. Administrou municípios de acôrdo com os mesmos princípios e os mesmos métodos de seus inimigos de classe.

No plano eleitoral, não divergiu das leis do gênero: contra a propriedade privada, pela igualdade das classes, quando se dirige aos operários; teòricamente, pela coletivização da terra, mas pela propriedade privada quando se dirige aos pequenos proprietários rurais; teòricamente pelas cooperativas e pelo desaparecimento do comércio privado, mas a favor do pequeno comerciante quando a êste se refere etc. etc...

2) Há, portanto, uma teoria para os militantes e uma prática para o eleitorado. Todos os que quiseram resolver esta contradição foram irremediàvelmente afastados do Partido, tanto os puros que desejavam a política conforme à teoria, tanto os intelectuais que desejavam repensar a teoria em função da política.

Para aborrecer um comunista, hoje, basta falar do socialismo ou da teoria bolchevik: êle pensará logo que estamos com segundas intenções e procurará uma escapatória. Sua convicção só interessa a êle e seus camaradas. A discussão teórica é considerada uma concessão que não pode ir até o exame de suas convicções.

A perturbação doutrinal nos obriga a indagar se no futuro a doutrina comunista vai desaparecer totalmente ou se vai ser modificada. Afinal de contas, qual é hoje à doutrina oficial?

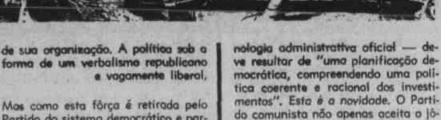
O que caracterizou, durante muito tempo, o militante comunista, foi sua lógica e sua clareza. Hoje, esta clareza está longe de fascinar. O partido se encontra hoje num paradoxo: êle não pode alimentar o militante sem a teoria clássica, mas esta teoria o impede de se movimentar na sociedade. A política, e não a sua teoria, tornou-se para êle a maneira essencial de aumentar e conservar a fôrça de sua organização. A política sob a forma de um verbalismo republicano e vagamente liberal.

Mas como esta fôrça é retirada pelo Partido do sistema democrático e parlamentar, isto é, dos votos que reúne e não da superioridade de suas concepções fundamentais, é a representatividade que determina sua atitude, bem mais que a teoria.

O fato de se encontrar ao lado dos descontentes não reconcilia totalmente o militante com seu universo teórico. Na medida em que êle politiza tôda e qualquer indignação contra o regime, êle é obrigado também a aceitar uma atitude de concessão sistemática em relação aos boletins eleitorais. O partido é revolucionário, por definição, mas reformista, por ação. Esta incoerência é o preço da aceitação do jôgo democrático.

O programa econômico

Independente do resultado das últimas eleições legislativas, permanece a pergunta de "Esprit", formulada por Robert Fossaert: "Que vale o programa econômico do Partido comunista"? O Partido comunista francês não persegue hoje nenhum grande objetivo específico. Êle está inteiramente voltado para um lance mais complexo e mais difuso: conquistar uma influência maior e fazer avançar a unidade da esquerda. Em outros têrmos: êle procura se reinserir, com mais fôrça, no jôgo político francês para melhor se colocar no após-De Gaulle. Mas esta vontade e esta disponibilidade esbarram em três obstáculos: o gaullismo reinante, a confusão da esquerda não-comunista e o pêso dos hábitos adquiridos em vinte anos de "gheto". Mas não é só. Vinte anos de expansão sacudiram a estrutura econômica e social da França. Com tôdas as suas limitações, os partidos da ordem conseguiram, de um modo ou de outro, se adaptar. Os partidos que, tradicionalmente, representavam o movimento e que são, hoje, portadores mais de valôres que de projetos, ainda estão em busca de uma inserção nova.

Seria fácil mostrar que o programa econômico do P.C. para as últimas eleições não passa de um simples cartaz eleitoral, um vasto catálogo de reivindicações. Mas, na verdade, êste programa não se reduz a isto. Se colocássemos *lado a lado* todos os programas elaborados pelo Partido desde que êle participa de eleições legislativas, o último inova mais do que qualquer um dos outros que o precederam (com exceção do programa de 1945). Estamos diante de uma abertura, de um passo à frente só explicável pelo interêsse que o Partido demonstra em reestruturar e em reativar a esquerda. Vejamos em que consistem essas inovações. Em primeiro lugar, há que registrar um silêncio eloqüente: a pauperização não tem direito senão a uma vaga alusão e isto não é por acaso. A produtividade, antes àssimilada às "cadências infernais", é reabilitada. A expansão, o desenvolvimento industrial e a modernização da agricultura (sim, à "modernização" da agricultura) tornam-se os objetivos econômicos primeiros. Temos, portanto, que o P. C. admite esta evidência tanto tempo negado: a economia francesa progrediu e progredirá ainda, mesmo sob regime capitalista. Certamente, os monopólios são os mais beneficiados com êstes progressos. Donde, a necessidade de "um plano de desenvolvimento econômico e social amparado pela nacionalização dos setores-chaves da economia ainda controlados pelo grande capital".

O "Plano de desenvolvimento econômico e social" que nos é proposto — e cujo nome é apanhado na terminologia administrativa oficial — deve resultar de "uma planificação democrática, compreendendo uma política coerente e racional dos investimentos". *Esta é a novidade.* O Partido comunista não apenas aceita o jôgo político, mas reconhece uma opção da economia para progredir. Ninguém, na esquerda, pode deixar de aprovar esta nova orientação.

Devemos, por isso, pensar que êste programa leva em conta, "de modo coerente e racional", todos os dados determinantes de nossa situação? Que os ordena adequadamente numa estratégia verdadeiramente democrática? Que êste plano mostra a gama de necessidades reais (reivindicações) que poderia ser satisfeita? As etapas de sua realização, os obstáculos previsíveis? Nada disso.

Se é certo que o primeiro passo é sempre o mais difícil, e se é certo que devemos felicitar o P.C. por havê-lo dado, resta ainda muito a fazer antes que a credibilidade de seu programa se torne possível.

Existem pelo menos três domínios onde *seria necessário ver* o P.C. definir logo e corretamente a sua posição. Em primeiro lugar, o da ajuda aos países subdesenvolvidos. O silêncio do programa resulta de um esquecimento ((ó internacionalismo proletário...) ou de uma habilidade? Pergunta-se: qual o programa do P.C.F. em matéria de ajuda ao terceiro mundo: volume, financiamento, processos, objetivos etc.?

Segundo silêncio: A Europa. Esta palavra e alguns de seus substitutos figuram aqui e ali. Mas política econômica européia, nunca. Ora, se existe uma segunda evidência a reter é que a expansão econômica francesa se inscreve num movimento de integração européia e, mais precisamente, numa fase de abertura generalizada de fronteiras aos movimentos de mercadorias, de homens e de capitais. Sôbre o terreno estritamente político, o Partido admitiu em novembro de 1965 que o Mercado Comum era um "fato". Mas que conseqüências tira êle dêste fato no plano econômico? A pergunta permanece: se, amanhã, o Partido comunista tomar parte numa coalizão governamental, que política européia preconizará, apoiará, tolerará ou repelirá?

Não é difícil imaginar a objeção, cabível tanto aqui como em outros pontos: "não precisamos determinar nossa posição senão diante de situações reais, sôbre fatos precisos; quando uma coalização da esquerda estiver em vias de se formar, apreciaremos a situação; não há por que assumir compromissos precisos diante de hipóteses; para ser preciso é necessário estar no poder e dispor de todos os meios de que dispõe o poder".

A dificuldade permanece, entretanto, pois a mesma objeção pode ser oposta a qualquer proposição, a qualquer elemento do programa. Em suma: qual é o programa do P.C. em matéria de integração econômica européia?

Terceiro silêncio, tanto mais surpreendente quando se sabe que seria fácil ao Partido dar uma resposta clara, ofensiva e talvez decisiva: as conseqüências sociais do crescimento econômico. É certo que o programa descreve amplamente as conseqüências "positivas" de um crescimento mais acelerado. Mas como o P.C. encara o contrôle das "conseqüências negativas" da expansão, sem quebrar nem relaxar esta? O crescimento econômico é, por natureza, um desenvolvimento desigual dos ramos industriais e das regiões econômicas: como modernizar a agricultura? Como reanimar as regiões subdesenvolvidas? Como recuperar as indústrias, normalmente (e seria possível dizer: sadiamente) ameaçadas de decrepitude porque ultrapassadas pelo progresso téc-

nico ou pela evolução do comércio internacional? Pergunta-se: o P. C. aceita a idéia de que a reconversão permanente é inelutável e benéfico? Que política de reconversão propõe, mesmo para os setores não submetidos à influência dos monopólios?

Em relação aos anteriores, o último programa econômico pode ser considerado satisfatório. Mas podemos considerá-lo como um projeto de ação governamental? Ou como realista do ponto de vista puramente eleitoral? Notemos, em primeiro lugar, que o eleitoral e o governamental, sob êste aspecto, são a mesma coisa. É possível que outros discordem dêste ponto de vista, mas a esquerda (compreendendo os comunistas) não atingirá o poder se não o merecer. O poder está na direita — esta é a ordem das coisas. Esta ordem de coisas engendra — e engendrará ainda por muitos anos — mais satisfações e anestesiantes que rancôres para a grande massa dos franceses. Ora, a esquerda não merecerá o poder enquanto não tornar sensível à maioria dos franceses a superioridade econômica, política e moral de seus projetos e, se possível, de seus homens e enquanto não tornar manifesto, sempre para a maioria, o fato de que êstes projetos não podem ser executados pelo partido da ordem atual. Conquistar o eleitorado — já que esta é a via escolhida — conquistar o poder, definir sua política, são aspectos intimamente ligados do mesmo movimento, movimento que se pode esboçar de maneira incompleta, mas que não podemos tornar vitorioso senão tratando-o na sua totalidade. Concluindo: a esquerda chegará ao poder só quando fizer aprovar pelo país os seus projetos.

É necessário, portanto, que seus projetos, seu programa sejam superiores aos da direita. Mas a verdade é que não chegamos ainda a êste ponto, salvo em alguns domínios específicos. Nós avançamos mais duas condições: que êste programa tenha credibilidade e seja conhecido, isto é, vivido e querido pela maioria.

O programa econômico do P.C. não merece confiança. Não conheço nenhum economista — repito: nenhum — que possa, seja qual fôr o apôio político recebido, colocá-lo em execução na qualidade de ministro das Finanças. E por quê?

Primeiro, porque na ausência de um correto escalonamento no tempo, as medidas de redistribuição da renda nacional preconizadas são "irrealizáveis". A execução do programa se traduziria por um aumento muito forte do consumo privado, por um enfraquecimento provável dos investimentos, por um déficit imediato do balanço exterior e por uma alta sensível de preços.

Não é preciso muito esfôrço para verificar que as medidas propostas afetariam a capacidade nacional de produção e conduziriam à estagnação econômica. Isto é verdadeiro quer em relação à pressão sôbre os investimentos em conseqüência da extensão excessivamente rápida do consumo, quer em relação à política de empregos preconizada. Não se pode, a sério, propor a diminuição das horas de trabalho, diminuir o tempo para aposentadoria, aumentar a escolaridade, reduzir o tempo de trabalho das mulheres e prometer aumento de produção. Isto é mais da área do milagre do que do domínio da administração. Finalmente, notemos a ausência completa de qualquer referência às condições financeiras e monetárias do equilíbrio econômico prometido.

Serão corrigíveis essas deficiências? Certamente, mas não fàcilmente. Para as duas primeiras a dificuldade é aparentemente técnica — ou seja, bastaria escalonar no tempo as medidas preconizadas. Mas aí, justamente, surge o obstáculo político: a necessidade de assinalar prioridades entre as reivindicações. E isto não contraria tôdas as pseudo-regras de uma boa campanha eleitoral? Sob êste aspecto, pensamos que a novidade verdadeiramente real estaria na seriedade. Quanto ao terceiro ponto, êle é duplamente político. Decorre de uma profunda ignorância dos mecanismos monetários e financeiros da nossa economia e da atitude de recusa em designar mais claramente as categorias sócio-econômicas que se combate e de definir pùblicamente os pontos visados no interior dessas categorias.

Resta um ponto que não sabemos, ainda, que papel poderá desempenhar quanto à credibilidade do programa: o campo das nacionalizações. Tôda a esquerda está de acôrdo que a capacidade de contrôle do Estado sôbre o desenvolvimento econômico deve ser reforçada e que a criação de centros autônomos de poderes (como dizem os comunistas italianos) deve ser favorecida para reduzir o poder de influência do capital privado. Mas a questão, a partir daí, é encontrar o ponto de equilíbrio em que a dose de nacionalizações proposta seja suficiente para aumentar o poder da esquerda, mas não tão excessivo a ponto de parecer irrealizável ou temerária. Mais precisamente — o verdadeiro problema é a indicação dos setôres que é necessário, possível ou tolerável deixar ao capital privado e que métodos — muito mais diversificáveis que a nacionalização — serão empregados para atingir êsse objetivo. O debate sôbre êsse ponto está em aberto para a esquerda, como ficou provado no encontro de Grenoble.

Um inventário, mesmo sumário, dos problemas essenciais que o programa econômico do P.C. deixa sem resposta — apesar dos progressos já realizados — lança dúvidas sôbre o valor dêsse programa. Não vamos ao ponto de afirmar, como o fêz Jean-Jacques Servan-Schreiber que os comunistas "não demonstraram ainda a intenção de participar sèriamente de uma maioria de govêrno". Talvez seja mais exato dizer que, em virtude de sua história, de suas contradições internas ou da insuficiência competitiva da outra esquerda (não comunista), êles não tenham ainda percebido claramente o que significa tomar o poder.

O problema dos intelectuais

A resolução sôbre os problemas ideológicos e culturais, adotada pelo Comitê Central do Partido em março de 1966, em Argenteuil, revela muitos elementos insólitos que confirmam sintomas anteriores. Já que os intelectuais comunistas estão no centro dêstes debates, pelo menos três domínios que lhes concernem podem ser examinados: sua situação no interior do Partido comunista, o papel particularmente atribuído aos "criadores" (sejam literários, artísticos ou científicos) e, finalmente, a análise teórica e científica.

"O Partido comunista abre com confiança seus quadros aos trabalhadores intelectuais de tôdas as disciplinas... os intelectuais comunistas participam do conjunto da vida política, teórica e prática do Partido... É missão essencial do Partido ajudar todos os intelectuais a tomar, junto com a classe operária, seu lugar na construção do futuro", proclama a resolução de Argenteuil. Qual a novidade, então? Qual a diferença entre êstes bons sentimentos e as litanias de antigamente? Acontece que os comunistas finalmente se decidiram — os debates do Comitê Central mostram isso — a não considerar seus intelectuais apenas em função de sua eficácia exterior ou do halo de simpatia que sabem provocar em benefício do Partido. O próprio Waldeck Rochet assinalava, já em 1964, durante o XVII Congresso, que era preciso evitar de tratá-los "como um simples ornamento do Partido". Esta intenção apareceu mais claramente ainda em Argenteuil, onde o aumento do número e da importância dos intelectuais foi salientado desde a introdução de Etienne Fajon até o discurso final do Secretário-Geral.

Esta atitude inaugura um novo modo de relações. O lugar dos intelectuais no seio do partido comunista francês sempre foi, a partir da cisão de Tours, uma fonte de inquietação. O operarismo predominante, a ausência durante muito tempo de formação marxista real da maioria dos intelectuais, seu próprio temperamento que não os predispõe ao conformismo, à disciplina ou à abnegação, tudo isto provocou uma série de crises. Das primeiras exclusões de jornalistas e intelectuais às recentes dificuldades com estudantes e com os signatários da carta aberta de fevereiro de 1965, a lista nunca deixou de aumentar. Precisos, mas irritantes, sinceros, mas turbulentos, entusiastas, mas críticos, os intelectuais comunistas esforçavam-se muito mas traziam mais preocupações do que sucesso. Considerando bem a história do P.C.F. e as tarefas que eram atribuídas aos intelectuais, as razões desta tensão permanente não apresentam mistério. Sempre foi nas campanhas do partido que lhes foi possível ajudar mais voluntàriamente. Da questão Rif à questão algeriana, êles foram incansáveis na tarefa de levantar a opinião pública contra o colonialismo. As premissas da Frente Popular e a luta antifascista, a Resistência e a Libertação foram outras ocasiões preciosas para lançar ao lado do partido os simpatizantes que fazem a indispensável junção com o resto da esquerda; os intelectuais surgiram, nessas ocasiões, como especialistas da unidade. Turbulentos no interior do Partido, embaixadores e relações públicos exteriormente, os intelectuais comunistas nunca deixaram de ser difíceis de manipular.

E o Partido, por outro lado, nunca estêve sèriamente preocupado com isso, a não ser no momento em que foi preciso lançá-lo no dogmatismo. O caminho dos intelectuais e seu trabalho dentro do Partido sempre foi decepcionante a ponto de Roger Garaudy — o mais alto dignitário dêsse grupo — afirmar: "Nossa posição entre os intelectuais não está, positivamente, à altura das possibilidades abertas pelo progresso do Partido". Esta confissão constituiu uma prova de lucidez mas representou também o reconhecimento de que o Partido que pretendia ser o "da inteligência francesa" fracassou também sob êste aspecto.

As novas perspectivas dão prova de uma concepção bem diferente do papel do intelectual dentro do Partido. Segundo a última resolução, é dever do Partido esforçar-se para ajudar os intelectuais "a associar sua participação à sua vida geral, sua atividade criadora, suas responsabilidades específicas no meio em que vive, suas obrigações profissionais e a pesquisa teórica". Dois obstáculos importantes parecem em via de desaparecimento, já que o argumento de autoridade, que paralisava freqüentemente as discussões foi solenemente banido (muitos oradores insistiram sôbre isso) e as obrigações profissionais e pessoais são agora levadas em consideração.

Pode-se esperar que, daqui por diante, o militantismo se adapte às exigências e ao modo de vida próprios dos intelectuais. Este movimento se desenvolverá em três direções, confirmando assim nitidamente as tendências dos últimos anos: trabalhos coletivos dentro de cada disciplina e, em particular, nas comissões que funcionam junto ao Comitê Central; trabalhos pessoais teóricos e ação reforçada no meio profissional. Este programa ambicioso testemunha, pelo menos, uma evidente boa vontade. Muito tempo hostilizados, vigiados de perto, suspeitados, os intelectuais comunistas se vêem agora encorajados e sustentados em seus trabalhos. As mudanças no domínio da criação e da pesquisa não têm, como se verá, importância menor que o nôvo "status" conquistado.

Os problemas "culturais", para empregar o título geral que os próprios comunistas utilizam, abrangem dois domínios próximos, solidários mesmo, mas distintos. A política cultural concernente ao ensino, à difusão, à formação em sentido amplo, não sofreu pràticamente nenhuma alteração. Em compensação, a criação literária e artística, a pesquisa científica, são encaradas com um liberalismo ostensivo e refletido. Está dito na Resolução: "O desenvolvimento da ciência necessita de debates de pesquisas. O Partido comunista não poderia contrariar êstes debates, nem impingir uma verdade a priori, e ainda menos truncar de maneira autoritária discussões não acabadas entre especialistas"... "A criação artística não se concebe mais sem pesquisas, sem correntes, sem escolas diversas e sem confrontação entre elas. O Partido aprecia e sustenta as diversas formas de contribuição dos criadores ao progresso humano, seu gôsto e sua originalidade. O Partido deseja que êles compreendam e apoiem as posições ideológicas e políticas da classe operária". A Resolução de Argenteuil mostra que os tempos de humilhação para o intelectual já passaram. E por essa razão é possível enfatizar a importância das idéias que defendem Louis Aragon e Roger Garaudy. O prefácio do primeiro ao livro do segundo (D'un réalisme sans rivage) já assegurava: "Não se trata de uma revisão do marxismo, mas, ao contrário, de sua restituição. Trata-se, isto sim, de acabar com a prática dogmática, na história, na ciência, na crítica literária, o argumento de autoridade, a referência obrigatória aos livros sagrados que fecha a bôca e torna a discussão impossível". Roger Garaudy, por sua parte, escrevia no seu livro: "Não existe arte que não seja realista, isto é, que não se refira a uma realidade exterior e independente; a definição dêste realismo é extremamente complexa, e de modo algum pode fazer abstração do homem no coração do real, como seu fermento... Se as obras de Kafka, de Saint-John Perse ou de Picasso não correspondem a êstes critérios, que fazer? Excluí-las do realismo, isto é, da arte? Ou, como convém, abrir a definição do realismo, descobri-lo à luz das obras característicos do nosso século, das dimensões novas que nos permitirão integrar na herança do passado tôdas estas contribuições novas? Nós estamos deliberadamente engajados neste segundo caminho" (Garaudy é membro do Bureau político do PCF). Diz mais Roger Garaudy: "Ser realista não é imitar a imagem do real, mas imitar sua atividade... só a partir dêsse ponto se pode definir a liberdade real do artista: não lhe cabe refletir passivamente ou ilustrar uma realidade que já está feita fora dêle sem sua ajuda. O artista não é encarregado sòmente do relatório da batalha; êle também é um de seus combatentes, com sua parte de iniciativa histórica e sua responsabilidade".

Não surpreende que os meios literários russos tenham acolhido com surprêsa estas definições tão extensivas e que os críticos soviéticos de boa vontade tenham se apressado em divulgá-las ao máximo. Acontece que esta abertura acaba de ser seguida de uma declaração muito liberal da instância oficial do Partido e, nestas condições, pode ser tomada em consideração. É preciso, entretanto, precisar seu conteúdo e os intelectuais comunistas se aplicam nisso com a sua seriedade habitual. Renúncia ou restituição, pouco importa: são as conseqüências destas intenções que precisamos esperar.

A evolução é também importante, mas o problema se coloca em têrmos diferentes do domínio ideológico. Duas sentenças pronunciadas sem complacência pelos especialistas mais célebres do Partido chocaram alguns membros do Comitê central. Louis Althusser tinha dito que o Partido comunista francês desconhecia o papel da teoria. E Roger Garaudy havia falado de "um quarto de século de esclerose intelectual do marxismo". Dois temas que fazem, depois de muitos anos, eco aos propósitos de Henri Lefèbvre.

Não se trata, aqui de examinar a fundo um problema tão complexo quanto êste da "remise en marche" do marxismo, mesmo porque o Partido não deixa ainda de ver nessas demarches um reflexo de todos os revisionismos do mundo. Alguns indícios, entretanto, permitem pensar que o problema já não se coloca exatamente nos mesmos têrmos de antigamente.

Fica subentendido, e Waldeck Rochet o lembra que "em matéria de ciências sociais, como de filosofia e economia política, por exemplo, eu penso que os problemas se colocam em condições diferentes, em virtude da relação direta destas ciências com a política"... "Cabe aos nossos filósofos, aos nossos economistas, combater de maneira conseqüente — a partir da teoria marxista-leninista e da linha política definida pelos Congressos do Partido — a filosofia burguêsa reacionária e as pseudoteorias econômicas inventadas pelos ideólogos da burguesia a fim de assegurar a defesa do capitalismo". Estas palavras são bastante claras. Algumas linhas mais adiante, contudo, uma larga autonomia é concedida, neste setor, à livre pesquisa e às confrontações. Quando pensamos no que foi Économie et politique, nas dificuldades encontradas pelos médicos comunistas, nos mil obstáculos sôbre os quais estrebucharam muitas vêzes os filósofos, o estado de espírito da Direção aparece quase como encorajador,

(Conclusão da segunda página)

o Evangelho de São Mateus, apesar de ter funcionado no filme, de ter conseguido dar a Pasolini a oportunidade da desmistificação de uma figura mais do que mal usada, não realiza de forma alguma, na sua totalidade, a intenção do diretor, que era a de abraçar uma causa inteira, a causa ecumênica proposta por João XXIII. Cony lembra aí as figuras de Antônio Conselheiro e do Padre Cícero, que agiram muito semelhantes a Cristo numa determinada região do Brasil. "Quando comparei a figura do Cristo de Mateus e Pasolini, a Conselheiro e Cícero, algumas senhoras ficaram descontentes. Acredito no entanto que se Cristo estivesse presente aos debates êle teria me dado razão. Não acredito que êle se sentisse ultrajado ao ser comparado com duas figuras tão populares e tão cheias de boa vontade".

Geologia

Energia geo-térmica

Se o calor da Terra pudesse ser explorado juntamente com a água do mar, possìvelmente estariam para sempre resolvidos os problemas de escassez de água que ora tão dramàticamente afligem a humanidade.

H.C.H. Armstead, da Grã-Bretanha, Assessor Técnico da Divisão de Transportes e Recursos das Nações Unidas falando em Washington perante o seminário internacional "Água para a Paz" afirmou que o mundo estava negligenciando uma fonte inestimável de água e energia que poderia transformar em têrmos radicais a atual situação.

Trata-se da energia geotermal ora usada em alguns lugares para produzir energia ou para outras finalidades como aquecimento ambiental. O técnico britânico deu ênfase à idéia de uma maior exploração da transformação do vapor proveniente de fontes aquecidas em água purificada através da condensação e também pela adução de água contaminada aquecida nas usinas de dessalgação.

Por vêzes, disse êle, êsses recursos geotermais podem ser as únicas fontes de água em certas regiões áridas. Em outros, onde houvesse uma fonte de água salobra ou salgada, o calor geotermal poderia ser utilizado nos equipamentos de dessalgação.

Os custos do calor proveniente das fontes geotermais redundariam extremamente baratos — chegando a produzir eletricidade a um custo ínfimo por unidade.

Em certos lugares do mundo isto viria a tornar possível a produção de imensas quantidades de água pura. Assinalou Armstead que, com as atuais técnicas, as perspectivas neste campo eram limitadas. Daí, acrescentou, a importância da procura de outros lugares onde pudessem ser localizadas fontes de calor geotermal e da melhoria dos atuais métodos de exploração. Segundo o técnico existiriam assim excelentes perspectivas para um número muito maior de áreas não apenas em tôrno do Oceano Pacífico, do Caribe e na própria Europa como em outras áreas tradicionalmente áridos — Chile, México, Jordânia, Quênia e outros países. Cêrca de 50 países subdesenvolvidos se beneficiariam dos resultados.

Armstead, acredita que encontrar meios de penetrar no interior do magma da crosta terrestre a um custo aceitável não é idéia só absurda sobretudo levando-se em conta "que as viagens espaciais eram consideradas impossíveis há poucos anos".

Imprensa

Mundo de aldeia global

Mário Pedrosa ("Correio da Manhã", 16-7-67) comenta a tese do Prof. Peter Collins, da Universidade de McGill, sôbre o problema do ensino da história da arquitetura que, para os anti-historicistas foi o fator responsável pelo florescimento do Revivalismo (estilo arquitetônico eclético que predominou depois do século XVII). Para os anti-historicistas, o ensino da história da arquitetura reconduziria a arquitetura moderna ao ecletismo e a uma espécie de nôvo academismo.

Mas o Prof. Collins, considerando ser impossível imunizar os estudantes pelo isolamento, propõe que o ensino da história da arquitetura seja feito de modo crítico, não apenas cronológico, de maneira a "vacinar" os jovens contra os historicismos. Observa Mário Pedrosa que, na Bauhaus, Walter Gropius eliminou o ensino da história da arquitetura mas que, depois da dissolução desta e de sua transferência para os Estados Unidos, permitiu, em Havard, a introdução de curso, mas para estudantes suficientemente adiantados e maduros a ponto de já ter encontrado seus meios de expressão. (Vale acentuar, aqui, o fato de que êsse anti-historicismo está na base mesma de tôda a arte moderna, expressando-se no retôrno aos elementos materiais simples da linguagem artística: Mondrian volta às côres e formas geométricas simples; os poetas dadaístas aos "sons primordiais"; Joyce busca as matrizes da consciência etc.).

Adiante escreve MP: "O ensino da história da arquitetura é aqui que se pode tornar ràpidamente anacrônico e, através de um historicismo dogmático ou de mera ilustração, fazer-se aliado do praticismo ou um espeque para o academicismo". A sociedade muda velozmente. A humanidade é cada vez mais deslocada, redistribuída, recondicionada. A aceitação individual biofísica de tais mudanças pode mostrar pequenas curvas de melhoria em saúde e comportamento, em liberalismo, através de uma aceitação geral dos efeitos das mudanças técnicas. Essas condições sociais e culturais inteiramente inéditas que fazem concentrar sôbre o presente tumultuário tôdas as energias criativas arrancam desenhistas e projetistas de suas pranchetas. Trata-se, agora, de formar "projetores ambientais" de um futuro que já está aqui. E diz MP: "Esta última consideração deve prevalecer sôbre o espírito do arquiteto dos países subdesenvolvidos, cultural e tecnològicamente, como o nosso, muito mais do que sôbre os colegas dos países desenvolvidos. O problema é definir os ambientes: para quem, para onde e para quê ou por quê?" A arquitetura chega aqui ao ponto crucial para sua integração no complexo social que nos envolve. Desde que a palavra perdeu sua hegemonia para nos impor uma visão do Mundo sobretudo visual que o homem é envolvido em um condicionamento simultâneo sensorial de bem mais dimensões que as nossas três usuais, uma espécie de crescimento-envolvimento acionado pela eletrônica. "A partir dêsse ponto, entramos "num mundo de aldeia global" que se caracteriza pelo fato de "tudo estar presente durante todo o tempo, numa escala mais complexa e mais generalizada, mas num equivalente ao velho meio tribal ambiente, que todo membro da tribo conhecia muito bem, mas pouco incentivo ou necessidade tinha de falar a respeito, embora tivesse necessidade de ver, sentir, ouvir e tocar para sobreviver".

E esclarece MP: "O conceito de aldeia global, que nos vem de Marshall McLuhan, via Chermayeff, é de uma extraordinária contemporaneidade, tanto no plano da arquitetura como no das artes em geral. Ou viveremos numa aldeia global, ou estaremos necessàriamente alienados. Não são os ensinamentos da história em abstrato que nos salvarão de dois escolhos inevitáveis: de um lado, o isolacionismo acadêmico para os tradicionalistas; do outro, o ecletismo praticista que é outro processo de alienação dentro do burburinho da feira. A concepção da "aldeia global" seria, no fundo, uma decorrência da idéia central hoje do planejamento regional".

Mário Pedrosa admite, concluindo, que nesta altura do desenvolvimento urbano-tecnológico já não se trata mais de "perceber simples e diretamente" esta ou aquela obra isolada, mas de buscar uma ordem, o condicionamento harmonioso dos sentidos, equivalente ao ambiente tribal de nossos antepassados. Mas, acreditamos, o mundo caminha para uma unidade planetária, no plano econômico, cultural e político.

Linguagem

Saber não filosofar

Apesar de ter afirmado, no seu célebre "Tratactus Logico-Philosophicus" que "Tudo pode ser dito e dito claramente", a filosofia de Ludwig Wittgenstein tem desafiado a interpretação por parte dos estudiosos. Agora é Konstantin Kolenda, na Revista "Rice University Studies", que vem falar de sua "Weltanschaunng". "Talvez pareça controverso, mas creio que se pode considerar Wittgenstein um verdadeiro existencialista. Pelo menos, estêve mais próximo do existencialismo do que a maior parte de seus pretensos seguidores, pois não tinha uma "filosofia" existencialista. Parece ter achado que os assuntos espirituais do homem é que são os seus verdadeiros assuntos pessoais. Entre os escritores, admirava os pensadores que se dedicavam às profundezas da subjetividade humana: Santo Agostinho, Pascal, Kierkegaard, Tolstoi e Dostoievsky. Wittgenstein achava que um romancista como Tolstoi pode falar com mais honestidade sôbre as questões últimas da existência porque fala de si mesmo, a partir de seu próprio subjetivismo. Não pretende apresentar a sabedoria universal, única incorporação da verdade — tentação a que a maioria dos filósofos não consegue fugir. Quando Heidegger procurou o auxílio dos poetas para buscar as raízes do ser, não hesitou em apresentar filosòficamente as suas percepções.

Wittgenstein não ousaria abordar um empreendimento de tal envergadura. Não por subestimar o poder da poesia. Conta-se até que uma vez foi a um recital de poemas em companhia de amigos e alunos. Depois da sessão, um dos presentes comentou que um terceiro detestara a noite. "Ora, que sabe êle de poesia?" perguntou Wittgenstein. Não entende sequer de filosofia." É que era demasiado escrupuloso e honesto para falar em nome da clareza e da compreensão ali onde não há objetividade e nem evidência.

Embora tivesse o maior aprêço pelas tentativas incertas do pensamento humano no sentido do autocompreensão, achava que nunca se poderia apresentá-las como verdades universais." "É de fundamental importância para nós o conceito da representação perspícua. Pois ela é a forma do relato que fazemos e a da nossa maneira de ver as coisas. (Seria isto um "Weltanschauung"?)" Esta pergunta, entre parênteses, está contida no parágrafo 122 das "Investigações Filosóficas" de Wittgenstein. Kolenda afirma que o têrmo Weltanschauung", além do sentido normal de "atitude geral para o Mundo", pode também ser tomado num sentido mais restrito de "ponto de vista a partir do qual uma pessoa prefere abordar determinado campo de investigação."

O fato de que Wittgenstein não tenha respondido a essa pergunta, talvez indique que não soubesse, na verdade, qual o ponto de vista especial, ou a sindiosincrasias que condicionavam o seu modo de abordar os problemas filosóficos".

Ao considerar a linguagem como fenômeno de extrema complexidade, Wittgenstein, no "Tractatus", procurou reunir tôda a variedade linguística sob um denominador comum.

Fundador da Lógica Simbólica, não ignorava que a tentativa de reduzir a grande multiplicidade de usos da linguagem a uma unidade, corria o risco de transformar-se numa visão distorcida e unilateral das formas lingüísticas. Pois êle mesmo não sucumbira à tentação de criar um sistema? Mas fazia questão de chamar a atenção para o fato de que tôda esta complexidade lingüística tendia a nos enfeitiçar ("A filosofia é uma batalha contra o feitiço a que a linguagem submete a nossa inteligência" — 109). Não é possível fazer regras, pois uma vez criadas as regras, uma vez que se criam leis e que se diga que as coisas devem ser assim ou assado, o mais provável é que acabemos por nos embaraçar em nossas próprias regras. "Quando filosofamos, somos como selvagens, como os primitivos, como pessoas que ouvem as expressões dos povos civilizados e, interpretando-as de maneira errada, tiram as conclusões mais obstrusas". "A Filosofia não pode interferir com o uso da linguagem; pode apenas descrevê-la... no fim, deixa tudo como está".

Livros

O partido da Igreja

Sob o título de "A Igreja, o Fascismo e a Guerra", a Editôra Paz e Terra, reuniu num volume três escritos (tradução de Luís Gazzones) de Dom Primo Mazzolari, uma das mais importantes figuras do catolicismo italiano das últimas décadas e um dos pastôres que lutaram contra a dominação fascista da Itália.

A apresentação dos textos é feita por Lorenzo Bedeschi, socialista que durante as perseguições que sofreu do fascismo encontrou o apoio daquele obscuro padre de Bozzolo, em quem o espírito vivo do verdadeiro cristianismo encontrava um guardião. Mas, mesmo depois da derrota de Mussolini e seus asseclas, Primo Mazzolari prosseguiu em sua luta em defesa de uma democracia autêntica. "Particularmente, durante a batalha pela Constituinte e depois pela República a sua foi uma voz antecipadora e autênticamente italiana daquela que mais tarde seria chamada a "Igreja dos pobres" e, em conseqüência, de uma esquerda católica, nitidamente diversa da esquerda dossetiana, cronològicamente posterior e de outra natureza".

Os três escritos reunidos neste volume revelam uma personalidade lúcida, sensível à realidade do nôvo mundo e das novas idéias. Êsses textos, como observa Bedeschi, assumem a importância de documento histórico antecipador, contendo elementos mais tarde desenvolvidos em "Pacem in Terris", de João XXIII, e nas últimas encíclicas de Paulo VI.

O primeiro texto situa a posição justa da Igreja em face do fascismo e a perspectiva futura. Diz Mazzolari: "As reformas ou as revoluções políticas, sociais e econômicas não nos assustam, desde que elas representem uma elevação da pessoa humana e ajudem o seu desenvolvimento através de uma melhor e mais ampla justiça econômica e social e uma maior liberdade política, que conservem na família o seu caráter humano e cristão".

O segundo texto é uma "Resposta a um Aviador" e nêle Mazzolari exprime o essencial de seu pensamento.

No terceiro texto trata do problema sôbre o problema da liberdade no seu seio do apostolado.

Parece-nos que o fundamental da visão de Mazzolari é a afirmação do pensamento cristão como realidade contingente. E essa contingência se torna inarredável quando a Igreja se defronta com um mundo conflagrado pela guerra. Que posição deve ter a Igreja em face da opressão, do massacre, da violência, da destruição? Êsse é o problema crucial que um aviador católico coloca para Mazzolari: "a Igreja encoraja individualmente os seus filhos a cumprirem o seu dever (todos indistintamente seja qual fôr o povo a que pertençam) portanto a lançar-se uns contra os outros, enquanto que coletivamente ela não deixa de advertir, sem se impor com um juízo nítido". A resposta do padre é que "a Igreja suporta mas não aprova". A Igreja suporta todos os abusos e violências contra seus filhos e contra sua instituição, mas não aprova o abuso da fôrça, a opressão dos fracos, o abuso da inteligência, a exploração dos pobres pelos ricos.

Mas isso não é o elogio do sofrimento e conseqüentemente da violência que o provoca, pois "se o sofrimento bem suportado redime", isso "não faz com que se transforme em boa a injustiça de quem se lançou sôbre mim". Mas, também, a desaprovação não pode ser puramente interna nem se exprimir pelo silêncio. Tampouco pode ser uma desaprovação genérica, um apêlo mais ou menos habitual aos princípios doutrinários colecionados em fórmulas tradicionais que, à fôrça de serem repetidas, não investem mais sôbre a consciência.

Observa Mazzolari que muitos usam da desculpa de que a Igreja não pode tomar partido, e pergunta êle: "Por acaso quem anseia por justiça renuncia a ser justo?"

Mazzolari exige a definição clara em face da injustiça. De nada vale deplorar a guerra em geral: "se se quiser encaminhar o reerguimento da nova cistandade é necessário definir com clareza não só a guerra, mas esta guerra com todos os seus espantosos problemas de consciência e os seus imperativos de revolta ou de submissão".

As palavras de Mazzolari continuam vivas e atuais para a consciência dos homens de hoje. Ela clama pela efetiva aplicação do humanismo cristão, que tem que obrigatòriamente tomar o partido dos fracos contra os fortes, dos oprimidos contra os opressôres. Em dezembro de 1959, João XXIII o recebeu, no Vaticano, chamando-o de "a voz do Espírito Santo da baixada cremonense". Quatro meses depois, Mazzolari morria. Mas seu pensamento já tinha deitado raízes no coração da Igreja.

Registro

A CRIAÇÃO LITERÁRIA, de Ciro dos Anjos. O homem não procura o conhecimento pelo conhecimento simplesmente: conhecer é estar à altura do Mundo para dominá-lo. Esta foi a teoria filosófica que se contrapôs a Kant, e que afirmava ser a verdade a conveniência do pensamento com o pensamento. Preocupado com as teorias filosóficas, Ciro dos Anjos escreveu êsse trabalho que, segundo confessa, surgiu da indagação: por quê razão o romancista escreve um romance, ou o poeta faz versos? Lançamento das Edições de Ouro Culturais.

CIDADANIA, CLASSE SOCIAL E STATUS. Dois ensaios sôbre a sociologia de hoje abrem o livro de um especialista britânico — T. H. Marshall, professor da Universidade de Londres e antigo diretor do Departamento de Sociologia da UNESCO. Na segunda parte da sua obra, Marshall trata das mudanças na estratificação social do século XX; a natureza do conflito de classes; a natureza e os determinantes do status social. A parte final é dedicada a estudos sôbre o bem-estar e a sociedade afluente em perspectiva. Volume da "Biblioteca de Ciências Sociais", da Zahar Editôres.

VARIAÇÕES SÔBRE O CONTO, de Herman Lima, focaliza grandes nomes universais, ao lado de autores brasileiros, procurando estudar-lhes a visão do Mundo, e examinando a evolução das teorias à respeito da história curta. Coelho Neto, Monteiro Lobato, Edgar A. Poe, H. G. Welles, Clarice Lispector e outros servem de ilustração a êste ensaio, anteriormente lançado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura e reeditado pelas Edições de Ouro Culturais.

O TEATRO DE BRECHT — A importância e a influência de Bertolt Brecht no teatro contemporâneo aumentam dia a dia. É crescente a representação de suas peças no mundo inteiro e Brecht é um autor sempre debatido pela crítica que o aplaude incondicionalmente ou que lhe faz severas restrições. O Teatro de Brecht é um ensaio de John Willet, que estuda oito aspectos da obra do grande dramaturgo. Erição de Zahar, tradução de Alvaro Cabral, apresentação de Paulo Francis.

FÁBULAS DE LA FONTAINE — A fábula é a forma poética mais popular. Das 240 escritas por La Fontaine, no século XVIII, a maioria era uma recriação das fábulas de Esopo e Pedro, com os mesmos mitos, o mesmo conteúdo. Poetas da língua portuguêsa recriaram as fábulas de La Fontaine, que estão reunidas na sua nova edição brasileira, em três volumes de bôlso das Edições de Ouro. Ilustrações de Doré e Grandville, prefácio de Paulo Ronai.

CARTAS A MILENA, de Franz Kafka, "É uma paixão sem limites e sem esperança, digna apenas de coroar com seus lampejos de arrebatamento e ternura aquela magnífica existência de um gênio que se estiolava", diz Torrieri Guimarães sôbre a relação entre Kafka e Milena — a mulher que o escritor mais amou e que iria morrer confinada com prostitutas e criminosas de Hamburgo, no campo de concentração de Ravensbruck. A correspondência de Kafka para Milena foi publicada agora pelas Edições de Ouro, coleção "Escritores Contemporâneos". Com ilustrações de Poti.

DE POETAS E DE POESIA, de Manuel Bandeira, é agora reeditado pelas Edições de Ouro. O volume apareceu anteriormente em edição do Serviço de Documentação do MEC, na coleção de "Cadernos de Cultura". Bandeira dá impressões sôbre a personalidade ou a obra de poetas como Mário de Andrade, Mallarmé, Antero de Quental, Castro Alves, Nicolás Guillén, Raul de Leoni e Ascenso Ferreira.

HISTORIA DAS DOUTRINAS ECONOMICAS é uma coleção de ensaios organizados pela Academia de Ciências Sociais da União Soviética, em tôrno do pensamento de Adam Smith e Davi Ricardo. A segunda parte do

(Conclui na sexta página)

(Conclusão da quinta página)

livro é dedicado ao estudo das leis econômicas do socialismo, de Marx às últimas posições assumidas pela economia soviética. A terceira parte é composta de críticas à economia burguêsa contemporânea. Os ensaios são assinados, entre outros, por S.L. Vigodiki, V.S. Afanassiev e V.I. Gromeka. Lançamento da Zahar Editôres, tradução de Renato Guimarães.

Medicina

Não se esqueça de lembrar

O que é a amnésia

Um efeito geralmente produzido por uma concussão cerebral é a perda temporária da memória. Os fatos que se esquecem com mais freqüência são justamente os adquiridos mais recentemente.

A lembrança de fatos corridos há apenas alguns minutos antes do acidente causador da concussão pode desvanecer-se completamente. É evidente que êstes acontecimentos, de acôrdo com certo mecanismo que ainda não se compreende, não cônseguiram assentar-se de todo no cérebro e são, por isso, aquêles desalojados mais fàcilmente quando o cérebro sofre uma comoção.

O Dr. Kendal Dixon, patologista de Cambridge, acaba de publicar uma nova teoria sôbre a memória, que explicaria êsse fenômeno.

Existem duas teorias fundamentais sôbre a memória. Segundo uma delas, quando aprendemos algo, forma-se uma nova disposição de circuitos elétricos entre um certo número de células nervosas do cérebro, e, em seguida, tôda vez que esta parte do cérebro recebe um estímulo, êste atua sôbre um circuito dêsse determinado grupo de células, porque, segundo afirmam os neurologistas, os caminhos entre êles foram facilitados.

A outra teoria sustenta que a modificação que ocorre quando aprendemos algo processa-se dentro das células nervosas individuais, em lugar de ser uma modificação numa disposição de circuitos formada entre as células. As idéias do Dr. Dixon apóiam-se principalmente na segunda teoria, mas também invocam a dos circuitos, e, o que é importante, estão em desacôrdo com a tese de que as recordações consistem de moléculas formadas especialmente dentro das células individuais.

Cada célula cerebral encerra um núcleo central com o código genético que determina as estruturas que a mesma produz. A célula está coberta por uma membrana composta de duas capas de lípidos, divididas por uma capa central de proteína. Quando, de acôrdo com a teoria do Dr. Dixon, chega um impulso elétrico à membrana da célula, o choque elétrico que êste produz altera a estrutura da capa lípida. Isso sucede porque a estrutura das gorduras é especialmente suscetível às modificações por mudanças na carga elétrica.

Ao ocorrer a mudança, esta deve, por sua vez, inevitàvelmente, alterar a estrutura da outra parte da membrana, a proteína, porque o lípido e a proteína devem combinar como duas peças de um complicado quebra-cabeça. Se o lípido se alterar, não combinará com a proteína original; necessitará, por assim dizer, de um nôvo tipo de proteína. Contudo, não permanecerá só por muito tempo: a célula contém numerosos filetes de diferentes tipos de proteína e o que se ajustar com a nova estrutura do lípido será atraído automàticamente, a ela se aderindo.

A chave da nova teoria é que êste processo deixa um "vazio de proteína" na célula. A parte do código genético que controle a produção desta proteína em questão permaneceu até êsse momento inativa, parada, porque, segundo o Dr. Dixon, a presença da proteína livre que flutua na célula impede a formação de nova proteína.

Mas uma vez que ela deixa a célula para aderir à capa do lípido, então o mecanismo de síntese para êsse tipo de proteína em questão sofrerá uma revisão e produzirá nova proteína. Ao chegar esta nova proteína à membrana da célula, ocorrerá o mesmo processo, mas em sentido inverso. Isto é, necessitará para aderir a ela um certo tipo único de capa de lípido, criado com a chegada de um impulso elétrico determinado. Tem início, então, um ciclo que cria continuamente o tipo de estrutura de membrana favorável a recepção e admissão de um tipo de impulso dado. Esta é, para o professor, a base física da memória.

Em caso de concussão cerebral, se a cabeça sofre um golpe violento enquanto a nova estrutura de membrana encontra-se ainda em processo de formação, e antes que o código genético seja estimulado para começar de nôvo a produção de proteína, é possível que se perca a memória irremediàvelmente, pois não se formou nenhuma marca indelével.

Entretanto, uma vez estimulado o código genético, o mero fato de a cabeça ter sido sacudida, não alterará o mecanismo que assegura a que a membrana da célula esteja constantemente pronta a receber um determinado tipo de mensagem de preferência a outros. Esta teoria explica por que a concussão cerebral apaga as recordações mais recentes.

Um dos aspectos mais interessantes da teoria é que, segundo ela, não há formação de novas moléculas no processo de aprendizagem. A primeira parte do processo, a formação de uma nova estrutura para a capa de lípido da membrana, tem como complemento a escolha de proteína que já existe na célula e para o qual já existem também padrões no código genético. Os impulsos elétricos que chegam e que, devido a seu efeito determinado na capa de lípido, não podem atrair proteína complementar, simplesmente não podem produzir memórias, idéias ou compreensão. Razão esta por que, segundo o Dr. Dixon, o talento para determinadas ciências e artes, tais como a matemática, a música ou a poesia, não pode ser adquirido mediante o simples aprendizado. De certo modo é preciso que se encontre presente desde o comêço nas células do cérebro, aguardando a "varinha mágica" do impulso correspondente, enviado pela visão, pela audição, pelo tato, pelo olfato ou pelo paladar, que lhe dará a vida.

Teatro

Uma tragédia no palco

Depois de uma longa excursão pelo Brasil e de um adiamento no Rio, estreou finalmente no Teatro República, a tragédia de Sófocles: "Édipo-Rei".

Ao contrário do que sempre acontece, os produtores do espetáculo dispensaram uma grande atenção ao lançamento, o que resultou na presença do que há de mais expressivo em matéria de jornalistas, intelectuais, artistas, gente de sociedade e até políticos, que desde Pedro II andavam inteiramente esquecidos do nosso teatro.

De modo que Juscelino (como sempre) foi aplaudido e Lacerda (como sempre), vaiado e aplaudido. E quando Lacerda saiu da extrema esquerda (do teatro) e foi até a extrema direita (do teatro), onde se encontrava Juscelino, para abraçá-lo, muita gente encontrou neste abraço mais emoção do que no espetáculo, que embora apoiado em um texto genial, se frustra totalmente.

A tradução de Geir Campos é péssima. Não nos animaríamos nem teríamos a pretensão, neste exame superficial, de analisarmos problemas de ritmo ou equilíbrio — enfim, de aspectos mais sutis. Tínhamos entretanto direito de esperar uma elementar correção. Mas há palavras de tão mal gôsto, tão estupidas, tão fora do espírito do texto que estamos inclinados a acreditar que o tradutor não reviu o seu trabalho.

O texto de "Édipo-Rei" deveria ter sido entregue a um poeta do nível de um João Cabral, Drumond, Bandeira ou a um tradutor de teatro, que é aquêle que "ouve" sua tradução. Millôr, entre outros, é o melhor ("Megera Domada", "Prodígio do Mundo Ocidental" etc.).

O melhor teatro do Mundo — pai do ocidental — é o grego. O ciclo das peças Tebanas destaca-se dêsse teatro. "Édito-Rei" é a mais trágica das peças Tebanas. Estamos, pois, diante de um texto que é a qüintessência da qualidade. Aristóteles já a considerava a tragédia ideal. Freud estudando-a, chamou de complexo de Édipo um comportamento psicológico muito comum e que apesar disso fascina e aterroriza o homem, qualquer que seja a sua cultura: o incesto. É aqui o incesto é levado às suas últimas conseqüências: o filho mata o pai e casa-se com a mãe. A dignidade do protagonista assim como sua culpa e sua autopunição, narrada em uma linguagem poética e aliada à uma estrutura dramática impecável, tornou "Édipo-Rei" uma tragédia da maior importância. Entregá-la a Geir Campos ou melhor, aceitar a sua tradução, é um ato da maior leviandade.

Flávio Império é o autor dos cenários e figurinos. A qualidade de seu trabalho é aceita pacìficamente. Tem como característica fundamental o acabamento e o bom gôsto. Muitas vêzes, isso que parece ser uma qualidade resulta em frieza. E até, como no caso de "Édipo-Rei", em equívoco. Alguns figurinos são de tal modo elaborados que se destacam como uma coisa em si, autônomos, e não servindo ao texto, como convém.

A idéia do cinza das figuras do côro e de quase todos os outros personagens, fundindo com o cenário cinza não nos parece satisfatória embora destaque o branco de Édipo e Jocasta. Um tratamento dessa natureza resulta numa sobriedade e despojamento que entra em conflito com a direção — brilhante e barroca. Tôda roupa de Édipo, Jocasta, como da Aia é de um excepcional bom gôsto.

O côro é bom. Funciona corretamente e é composto por atôres de vozes adequadas. Seria difícil reconhecê-los, uma vez que a máscara cobre parcialmente os seus rostos. Isolda Cresta e Isabel Ribeiro entretanto são identificáveis porque falam um texto maior, a voz de ambas é conhecida e o trabalho delas nessa tragédia destaca-se, também, como qualidade. Tudo leva a crer que os figurantes do côro foram escolhidos com muito cuidado.

Mas inexplicàvelmente o Corifeu, — principal ator dêle fala o tempo todo com uma voz melosa, desagradabilíssima, lembrando muito personagens das famigeradas novelas radiofônicas da Rádio Nacional e mais ainda — da década dos 40.

Graça Melo, representando o advinho, compõe uma figura muito digna, mas falta-lhe a voz necessária para atingir o tom solene indispensável às suas terríveis revelações.

Osvaldo Loureiro é bom ator, mas neste espetáculo parece falso, pouco à vontade. Êsse constrangimento se observa também nos pastôres, soldados e crianças.

Autran, encarnando "Édipo-Rei", não acrescenta nada ao seu excelente nível profissional. Autran alia uma extraordinária sensibilidade a um domínio total de seus meios de expressão. Sua atuação é boa, mas nos deixou um pouco frustrados porque esperávamos dêle — e isso realmente talvez seja injusto — uma atuação que superasse tôdas as anteriores.

Teresa Raquel cria uma personagem perfeita. Antêntica, verdadeira, que se move e fala sem nenhum esfôrço. Ela própria é uma atriz perfeita e nessa tragédia, Jocasta, a rainha, é a um tempo simples, digna, apaixonada e solidária. Gesto, voz e postura de atriz compõem uma personagem de uma grandeza e de uma dignidade que, quando se vem a saber que sua culpa não é menor do que a de Édipo, nem o seu fim menos trágico, aceita-se e se reconhece nela a mesma grandeza de Édipo-Rei.

A morte de Jocasta e a autopunição de Édipo são narradas pela voz de Margarida Rei. Êste, ao nosso ver, é o grande momento do espetáculo. Aqui, finalmente, há o encontro entre intérprete, cenógrafo e diretor. Margarida Rei conta o que aconteceu com os reis no quarto. E o faz impregnando sua longa fala de uma profunda sinceridade. Sua voz é jogada e enfática, forte e rica de inflexões, ora cheia de terror, ora de ódio mas sempre com emoção.

Seu figurino não é nem cinza nem branco, mas de um tom castanho esverdeado — mesmo tom da luz, criando uma atmosfera difusa de pesadelo. Na frente, uma luz branca de cena, ilumina a capa branca e vermelha que Édipo havia abandonado ao ouvir a terrível revelação. Tudo isso tem uma intenção, faz um sentido, é uma coisa inteligente, clara, simples. A voz de Margarida Rei, a capa e a luz fizeram Édipo presente durante tôda a fala.

Flávio Rangel dirigiu o espetáculo. E o espetáculo é exatamente aquilo que se poderia esperar de Flávio Rangel. Tôda gente sabe que ele complica as coisas. Falta-lhe simplicidade, humildade (ou segurança?) para servir um texto mesmo de Sófocles. F. R. é um homem cheio de invenções que nem sempre dão certo. Nesta tragédia, o melhor exemplo é na ocasião em que uma luz vermelha incide sôbre o côro, que levanta os braços e move os dedos, criando uma imagem plástica linda mas que não tem nada a ver com a história. Naturalmente F. R. irá explicar êsse e outros momentos de total desencontro. Citará filósofos, santos, o diabo e até Deus e até mesmo escritores que nunca existiram. Esmagará e certamente convencerá o seu ouvinte com centenas de argumentos. Mas na metamorfose dêsse ouvinte em espectador, sua brilhante argumentação será inútil. Sua direção se parece muito com os filmes de Rui Guerra. Ambos se encantam por um detalhe e se esquecem do todo.

Como sempre acontece nas direções de Flávio Rangel, essa não possui unidade, nem ritmo, nem homogeneidade de interpretação. Mas certamente, como sempre acontece, deverá ser um sucesso no Rio.

F. R. é um diretor de sucesso.

As companhias, quando andam de caixa baixa, começam a namorá-lo. Êle deveria, no entanto, escrever os textos que dirige. O diretor, afinal, deve se colocar em uma posição psicológica semelhante à do tradutor.

Não pode haver duas criações, uma em cima da outra, mas uma servindo à outra. F. R. é inventivo, inteligente, dinâmico, simpático, agressivo, generoso, enfim, tem todos aquêles defeitos e qualidades do criador. Por isso tudo êle precisa, urgentemente, escrever os textos que dirige, pois embora pareça muito, a direção, a rigor, não é uma criação.

O texto de "Édipo-Rei" é acusado de deficiências. Assim um analista, ou um grupo dêles afirma que, de posse dos conhecimentos atuais, seu problema, ao contrário do que sempre se acreditou, é o da rejeição. Já um comunista acusa o texto de reacionário, como convém a um comunista. Todo problema seria a vergonha de Édipo ter origem popular, o que desonraria a rainha, a sua casa, Tebas etc.

Um católico, um positivista, um zembudista enfim, todos aquêles que têm verdades feitas julgariam o texto de Sófocles segundo suas próprias verdades.

De nossa parte aceitamos quadradamente o consagrado. Já que ser de vanguarda está ficando cada vez mais monótono e acadêmico. O pêso de um texto resistir 24 séculos nos convence que deve possuir uma grandeza e uma profundidade que nosso bom senso nos adverte que nos abstenhamos de julgar.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JULHO 21, 1967 / n.º 19 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Izabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim, (direção), Vera Pedrosa (coordenação).